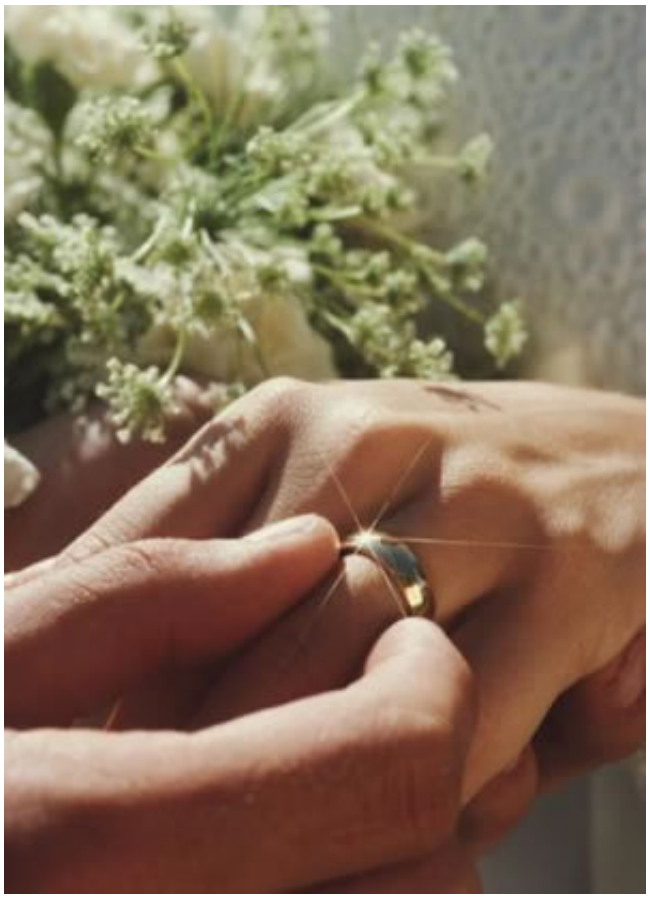


CASAMENTO: UNIÃO DIVINA

[autores diversos]

INTRODUÇÃO

Os perigos que rondam o casamento

O que um casal deve fazer para se prevenir dos perigos que rondam o casamento. Na vida conjugal moderna, o casamento de longo prazo está cada vez mais raro. As pressões são descaradas no sentido de se trocar de parceiros e parceiras. Vemos casos de maridos já de certa idade sendo pressionados para conseguir "algo melhor" porque suas esposas já não são tão jovens, nem tão "sexy". Na vida, há situações que nos chamam e nos desafiam a uma batalha feroz. A luta para proteger o casamento, o compromisso conjugal e a fidelidade é uma delas. Hoje em dia, para fundamentar a decisão de envelhecer junto, o casal precisa planejar uma estratégia.

Ao contrário de seguir as tendências da sociedade contemporânea, vamos planejar como proteger nossos casamentos. "Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe" (Mateus 19.6). Para nos ajudar a atingir este imperativo dito pelo próprio Jesus, podemos usar nossas cabeças e identificar, na Palavra, diretrizes e sugestões para proteger nossos relacionamentos conjugais. Vamos ver Provérbios, capítulo 5 a 7:

Faça de seu casamento uma relação divertida e exclusiva

"Beba das águas da sua cisterna, das águas que brotam do seu próprio poço. Por que deixar que as suas fontes transbordem pelas ruas, e os seus ribeiros pelas praças? Que elas sejam exclusivamente suas, nunca repartidas com estranhos. Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude. Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela" (Provérbios 5.15-19).

"Fuja da infidelidade e da imoralidade sexual! É ilusório achar que um homem pode comprar uma revista erótica e dizer que só lerá a entrevista"

Esta passagem não deixa dúvidas de que uma boa maneira de proteger a fidelidade conjugal é ambos se divertirem, embriagando-se em carícias um com o outro. O maior problema dos casais, especialmente nos grandes centros urbanos, é a falta de tempo para cuidar de seu relacionamento. Por isso, a vida sexual fica monótona. Quando a insatisfação se instala, ficamos vulneráveis a qualquer pessoa que pareça nos compreender. Muito triste, mas verdadeiro, é o fato de que, além de nossa própria cobiça, o Diabo não mede esforços em sua luta para destruir as famílias e os lares.

Faça um compromisso com a fidelidade mental

"Eles o protegerão da mulher imoral e dos falsos elogios da mulher leviana. Não cobice em seu coração a sua beleza, nem deixe seduzir por seus olhares, pois o preço de uma prostituta é um pedaço de pão, mas a adúltera sai à caça de vidas

preciosas. Pode alguém colocar fogo no peito sem queimar a roupa? Pode alguém andar sobre brasas sem queimar os pés?" (Provérbios 6.24-28).

Estes versículos declaram que o caminho da fidelidade conjugal passa pelos sentimentos e pensamentos. Não posso deixar de destacar a importância da disciplina da leitura bíblica e da oração diária, assim como o cuidado com relacionamentos com pessoas do sexo oposto. Tiago 1.14 adverte que o pecado tem início em nossas mentes e em nosso coração. Pensamentos, flertes, literatura sexualmente sugestiva e pornográfica estimulam a infidelidade e a imoralidade sexual. Fuja delas! É tão ilusório achar que uma criança pode entrar na confeitaria e sair sem comer nada quanto um homem adulto comprar na banca uma revista erótica e dizer que só lerá a entrevista!

Não corra riscos desnecessários

Em Provérbios 6 e 7, encontramos um homem fraco e insensato ouvindo as sugestões da mulher adúltera. Ele: 1. Parou na praça ou na rua onde estavam as prostitutas 2. Permitiu que uma delas o beijasse 3. Ouviu suas ofertas 4. Foi seduzido pelas palavras daquela mulher e... Pronto! "Imediatamente ele a seguiu como um boi ao matadouro, ou como o cervo que vai cair no laço" (Provérbios 7.22).

Quando os outdoors, as propagandas da televisão (mesmo em horários familiares) e a mídia, em geral, despejarem tentações à infidelidade, podemos meditar nas palavras de Paulo a Timóteo, seu filho na fé: "Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor" (2 Timóteo 2.22). O que podemos fazer, como casais, para evitar os riscos que nos empurram à infidelidade? Bem, cada pessoa vive em um contexto diferente, as áreas de vulnerabilidade variam, mas vou falar sobre o que eu faço para me ajudar neste aspecto.

- ✓ Mandei colocar um vidro na porta do meu escritório para me proteger das ciladas de Satanás quando estou aconselhando uma mulher

- ✓ Não aconselho pessoas após o fim do expediente do escritório e depois de os funcionários terem ido embora

- ✓ Não aconselho mulheres em suas casas, a não ser na presença de seus maridos.

- ✓ Não viajo sozinho com mulheres, a não ser com a minha.

- ✓ Lembre-se das avassaladoras conseqüências da infidelidade:

- ✓ Entristece o Senhor Deus que nos redimiu

- ✓ Arrasta o sagrado nome de Deus à lama

- ✓ Segue o mesmo caminho daqueles que se tornaram desqualificados para o ministério por terem caído em imoralidade
- ✓ Impõe uma dolorosa ferida
- ✓ Faz desaparecer o respeito e a confiança
- ✓ Machuca também os filhos, causando-lhes vergonha e dor.
- ✓ Destrói todo o exemplo que dá credibilidade junto aos filhos, anulando a possibilidade de ensinar-lhes os preceitos de Deus.
- ✓ Cria o risco de a esposa ou o marido não conseguir perdoar
- ✓ Aniquila o respeito próprio
- ✓ Incute um terrível sentimento de culpa: Deus perdoa, mas muitas vezes a pessoa não consegue se perdoar.
- ✓ Gera marcas que podem prejudicar o relacionamento com o cônjuge Que preço terrível a ser pago pela infidelidade! Será que vale a pena? A resposta, definitivamente, é "não"!

Devemos nos conscientizar de que o perigo é real e nos armar de forças para construir as cercas de proteção ao nosso redor e ao redor de nossas famílias. "O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros" (Hebreus 13.4).

Pastor Jaime Kemp
Fonte: Revista Lar Cristão

http://www.melodia.com.br/pages/dinamico.php?id_canal=29&id_texto=811&acao=materia

PARTE 1

(Capítulos 1 ao 10)

Fonte: http://worldwide.familyradio.org/pt/literature/uniao/uniao_contents.html

---

Capítulo 1. Divórcio Bíblico

Estamos embarcando numa busca por respostas para um problema sério e complicado: descobrir a verdade sobre o caráter obrigatório da instituição do casamento. Em nossos dias, virtualmente toda Igreja e denominação tem decidido que sob certas condições um casamento pode ser desfeito e os divorciados podem se casar novamente.

Estas regras permissivas são ensinadas como se fossem a Palavra de Deus. Solenemente, pastores dizem que têm completa autoridade de Deus para encorajar o divórcio sob certas condições e chamar Deus para testemunhar a união de pessoas que são divorciadas. O que a Bíblia diz sobre isso?

Para entender os ensinamentos Bíblicos concernentes a casamento e divórcio, devemos começar compreendendo as leis cerimoniais da Bíblia, onde Deus fala de casamento e divórcio, e sua relação com o mundo e a Igreja de hoje. Vários teólogos de nossos dias acreditam que há nas leis cerimoniais uma base que permite o divórcio e outros casamentos. Em seu entendimento equivocado destas leis, eles fazem uma caricatura das leis cerimoniais e usam-na para justificar os divórcios.

O que são as leis cerimoniais?

Quando Cristo estava na terra, Ele falava através de parábolas e "quando estava sozinho com os discípulos, ele explicava tudo" (Marcos 4:34). Algumas vezes Jesus falava às pessoas que Ele estava contando uma parábola. Outras vezes simplesmente contava a história e através de algumas partes da Bíblia nós sabemos que era uma parábola. Por exemplo, freqüentemente Ele começava a história ou a declaração com as palavras "o reino dos céus é assim..." Quando usava estas palavras na introdução Ele estava contando uma parábola.

Uma parábola é uma história terrena com um significado espiritual. Isto é, uma parábola é uma história ou ilustração retirada do mundo secular, mas a aplicação relaciona-se com algum aspecto da salvação. Ela pode abordar algum aspecto da morte ou ressurreição de Cristo; pode estar relacionada à fé na vida do cristão; pode enfatizar o caminho para o Evangelho; pode falar do Juízo Final.

Em conseqüência da nação de Israel fazer parte da história do Evangelho, algumas parábolas falam dos planos de Deus para ela. Por exemplo, em

Mateus 21:33-45, a parábola do mau marido mostra o fato de que o reino de Deus poderia ser tomado do povo de Israel e dado a outros.

No Velho Testamento, este método de ensinar foi usado extensivamente; por exemplo, nos tipos e sombras que Deus empregou nas leis cerimoniais que esboçam as atividades de adoração e nas leis civis que governam muitos dos perseguidores dos Israelitas.

Estas leis são chamadas "leis cerimoniais" pelos teólogos porque na terra, elas deveriam ser rigorosamente obedecidas pelo povo de Israel.

Depois de Cristo ter sofrido na cruz, o aspecto terreno destas leis não foi mais obedecido. Agora apenas o significado celestial inerente a essas leis continua a ser observado. Quando Cristo sofreu na cruz, a grande cortina que separava o céu da terra foi rasgada de cima a baixo pelo dedo de Deus. Isto sinalizou o fim da observação, da interpretação literal das leis cerimoniais. Desta época em diante, os olhos dos cristãos deveriam observar apenas o aspecto espiritual dos ensinamentos contidos nas leis cerimoniais, que eram opostos à sua interpretação literal.

De fato, quando a Igreja do Novo Testamento se juntou para decidir quais das leis cerimoniais deveriam ser obedecidas pelos Gentios salvos, eles concluíram em Atos 15:28-29:

"Por que decidimos, o Espírito Santo e nós, não impor sobre vocês nenhum fardo, além destas coisas indispensáveis: abster-se de carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das uniões ilegítimas. Vocês farão bem se evitarem estas coisas. Saudações!"

Assim, a observação das leis cerimoniais acabou. As leis cerimoniais fizeram com que o número de sacrifícios de sangue e oferendas alcançassem as dimensões e características do edifício do Templo.

Estas leis deveriam ser obedecidas literalmente por Israel, como experiências terrenas, mas eles pensaram que o que acontecia na terra era apenas uma sombra ou aspecto da salvação de Deus. Em Colossenses 2:16-17, Deus enfatiza este princípio:

"Ninguém, pois, julgue vocês pelo que comem ou bebem, ou por causa de festas anuais, mensais ou de sábados. Tudo isso é apenas sombra daquilo que devia vir. A realidade é Cristo."

Inclusas nas leis cerimoniais havia leis sobre o casamento. Três destas leis eram especialmente dignas de nota.

Cristãos não devem se casar com não-cristãos

A primeira destas três leis foi dada ao povo de Israel quando eles estavam indo para Canaã. Deuteronômio 7:2-4:

"E o Senhor teu Deus as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás. Não farás com elas concerto, nem terás piedade delas, nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos; pois fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria."

A primeira parte desta lei aponta para o julgamento espiritual dos que não crêem, quando os que crêem julgarão os que devem ser mandados ao inferno por seus pecados (1 Coríntios 6:2; Apocalipse 2:26-27). A aplicação terrena disto, é que Israel deveria destruir as nações da terra de Canaã.

A segunda parte da lei aponta para o princípio espiritual de que cristãos não devem se juntar aos que não crêem. A nação de Israel simboliza os que crêem em Cristo. As nações pagãs que rodeiam Israel simbolizam o mundo com suas seduções e tentações. Homens do povo de Israel não devem se casar com

mulheres pagãs, e cristãos não devem ficar unidos ou “casados” com o mundo. Deus declara em Isaías 52:11:
“Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor.”

Nesta exortação os Israelitas efetivamente eram aconselhados a se divorciarem dos que não eram puros. A aplicação literal, terrena, para isto diz que se eles se casassem com mulheres pagãs, eles deveriam se divorciar delas (em violação do Deuteronômio 7:2-4). A verdade disto pode ser dramaticamente observada no livro de Esdras.

Os últimos dois capítulos de Esdras revelam uma triste e traumática experiência enfrentada por Israel. Sob a liderança de homens como Neemias e Esdras, um grupo de Israelitas voltou a Jerusalém. Em Jerusalém eles descobriram que diversos homens haviam desposado mulheres pagãs, que tiveram filhos. Esdras 9:2-4:
“Porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e assim se misturou a semente santa com os povos destas terras; e até a mão dos príncipes e magistrados foi a primeira nesta transgressão. E, ouvindo eu tal coisa, rasguei o meu vestido e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei atônito. Então se juntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel por causa da transgressão dos do cativeiro; porém eu me fiquei assentado atônito até ao sacrifício da tarde.”

Em resposta à séria violação da lei do Deuteronômio 7:2-4, os líderes de Israel tomaram uma importante e difícil decisão. Eles decidiram que estes homens deveriam se divorciar de suas esposas pagãs. Esdras 10:2-3:
“Então respondeu Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, e casávamos com mulheres estranhas do povo da terra; mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel. Agora, pois, façamos concerto com o nosso Deus de que despediremos todas as mulheres, e tudo o que é nascido delas, conforme ao conselho do Senhor, e dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a lei.”

A decisão foi deixar que isto fosse feito de acordo com a lei. Em Isaías 52:11 a lei de Deus decreta que os que se envolveram com coisas impuras deveriam se afastar delas. Em termos práticos, se um Israelita desposasse uma mulher pagã, ele deveria se divorciar dela; assim Esdras e os outros líderes entendiam a lei. Esdras 10:10-12:
“Então se levantou Esdras, o sacerdote, e disse-lhes: Vós tendes transgredido, e casastes com mulheres estranhas, multiplicando o delito de Israel. Agora, pois, fazei confissão ao Senhor Deus de vossos pais, e fazei a sua vontade; e apartai-vos dos povos das terras, e das mulheres estranhas. E respondeu toda a congregação, e disseram em altas vozes: Assim seja, conforme às tuas palavras nos convém fazer.”

Lemos em Esdras 10:16-17:
“E assim o fizeram os que tornaram do cativeiro. E apartaram-se o sacerdote Esdras e os homens, cabeças dos país, segundo a casa de seus pais, e todos pelos seus nomes; e assentaram-se no primeiro dia do décimo mês, para inquirirem neste negócio. E acabaram com todos os homens que casaram com mulheres estranhas, até ao primeiro dia do primeiro mês.”

Combinando as leis do Deuteronômio 7:2-4 e Isaías 52:11 com os dois últimos capítulos de Esdras, vemos que a aplicação da lei cerimonial sobre o casamento diz que havia divórcio Bíblico. Se um homem violasse a lei do Deuteronômio 7:2-4 casando com uma mulher pagã, a lei de Isaías 52:11 decretava que ele deveria corrigir esta situação pecaminosa, divorciando-se de sua esposa.

O significado espiritual introduzido por essas leis continua até hoje. Em 2 Coríntios 6:14-17, Deus declara:

"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o tempo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei."

Deus está enfatizando que os cristãos não devem se unir a nada que pertença ao reino de Satã: pode ser alguém com quem desejamos nos casar, ou pode ser qualquer situação em que nos tornamos tão enredados com o mundo, que é como se estivéssemos casados com ele.

Se encontramos essa condição em nossas vidas, devemos nos separar disso. Devemos abandonar esta condição impura. Abandonar o mundo é o
que Deus mostra com o divórcio Bíblico nos dois últimos capítulos de Esdras.

Eu devo me separar de minha esposa descrente?

Se os homens de Israel deveriam se separar de suas esposas pagãs, o que dizer hoje de um casamento em que um cristão está casado com um não?cristão? Deve o cristão se divorciar?

No Novo Testamento quando Deus diz "Israel", Ele fala de todos os cristãos. De acordo com o Velho Testamento, os homens de Israel não deveriam se casar com mulheres pagãs e de acordo com o Novo Testamento, os homens de Israel, os que realmente crêem, não deveriam se casar com pessoas que não foram salvas. Isto significa que Deus quer que os cristãos se separem de suas esposas que não crêem? Deus responde esta pergunta em 1 Coríntios 7:12-13:

"Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe. E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe."

Deus também responde esta questão quando fala da mulher que está casada com um marido descrente, em 1 Pedro 3:1:

"Semelhantemente vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra."

Deus diz que não é necessário divorciar-se quando há um casamento deste tipo. Portanto, a aplicação das leis cerimoniais do Deuteronômio 7:2-4 e Isaías 52:11 não precisa ser seguida. Estas leis não dão uma base válida para o divórcio.

O sentido espiritual destas leis continua hoje. Qualquer um que estiver demasiado envolvido com o mundo, a ponto de parecer "casado" com ele deve

mudar esta situação. Os que estiverem assim devem desfazer esta aliança profana.

Portanto, até Cristo ser crucificado, um divórcio sancionado biblicamente era necessário quando o homem violava o Deuteronômio 7:2-4 casando-se com uma mulher pagã. O aspecto terreno desta lei teve fim quando Cristo morreu (2 Coríntios 7:12-13, 2 Coríntios 6:14-17, 1 Pedro 3:1).

Capítulo 2. Adultério Exige Pena de Morte

Uma segunda lei cerimonial relativa ao casamento é encontrada no Deuteronômio 22:22:
“Quando um homem for achado deitado com mulher casada com marido, então ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher, e a mulher. Assim tirarás o mal de Israel.”

Esta lei exige pena de morte para um homem ou mulher que for descoberto em um relacionamento adúltero. Julgamento dramático destes que cometem adultério era a aplicação literal desta lei.

O significado espiritual ou a aplicação evangélica deste preceito é encontrada no Novo Testamento, onde esta lei aponta para um casamento espiritual completo. Este casamento é revelado em Romanos 7:1-4:
“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus, o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras, acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi, segundo a carne, declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos – Jesus Cristo Nosso Senhor.”

Num sentido espiritual todos na raça humana estão automaticamente casados com a lei de Deus. Este casamento não é resultado do desejo do homem. É um casamento em que Deus uniu duas partes em uma união indissolúvel. Estas duas partes são, de um lado, os seres humanos e do outro a lei de Deus. Por Deus ter unido estes dois, nenhum homem pode romper a união. Não importa o quanto desejemos nos ver livres de nossa união espiritual com a lei de Deus, nós não podemos ser libertados disso.

Isto é um casamento entre um marido perfeito e uma esposa muito imperfeita. O marido, na lei de Deus, é absolutamente irrepreensível. A esposa contudo, é a raça humana, e é completamente adúltera. Nós sabemos que a lei de Deus é o marido porque Romanos 7:1 declara que a lei tem domínio sobre o homem. Em qualquer casamento, o marido é a cabeça da esposa e a esposa deve ser submissa ao marido.

Portanto, neste casamento espiritual, nós humanos devemos nos submeter obedientemente à lei de Deus, que é nosso marido espiritual. A todo momento nos submetemos a um pecado que nos faz cair no adultério espiritual. Estamos sendo infiéis ao nosso marido espiritual, a lei de Deus.

A lei de Deus, como marido, não pode se divorciar da esposa adúltera porque o que Deus uniu o homem não separa. Deus encara este princípio tão seriamente que mesmo um marido perfeito, a lei de Deus, não pode se separar da esposa adúltera (cada humano) com a qual está casado.

O adultério espiritual é visto em Tiago 4:4: “Adúlteros e adulteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.” No versículo, Deus está falando claramente da natureza adúltera dos homens. Homens são adúlteros e

mulheres são adúlteras porque eles vivem em fornicação espiritual no relacionamento com a lei de Deus, com a qual são casados. Jesus faz referência à condição adúltera da raça humana em Marcos 8:38:
"Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos."

A adúltera e pecadora geração de que Ele fala todo o tempo inclui a raça humana.

O reino de Satã, para onde vão todos os que não foram salvos, é descrito como a grande prostituta em Apocalipse 17. Devido á natureza pecadora do homem, ele está vivendo adulteramente como uma meretriz. Cada ato de pecado é um ato de adultério espiritual.

Contudo, ainda que a lei de Deus, como marido, não possa divorciar-se da esposa fornicadora, a raça humana, há um modo deste terrível casamento ser desfeito. Por causa da fornicação, a esposa merece morrer. Apenas se ela morrer este casamento pode chegar ao fim.

Devido ao fato de o marido ser absolutamente justo e sagrado, ele (a lei de Deus) irá denunciar a esposa adúltera, exigindo sua morte. Esta é a morte que foi antecipada na lei cerimonial do Deuteronômio 22:22.

Apenas a danação eterna pode quebrar o casamento espiritual

A história terrena exige que a esposa adúltera e o indivíduo com o qual ela cometeu adultério sejam apedrejados até a morte. O significado espiritual desta terrível punição é muito mais sério porque a morte exigida pelo marido dos homens, a lei de Deus, é a segunda morte, que é a danação eterna. Apenas depois que tivermos passado a eternidade no inferno o casamento entre a lei de Deus e cada ser humano pode ser quebrado.

Quando um homem, uma mulher ou uma criança morrem fisicamente, esta morte não termina o casamento espiritual com a lei de Deus. No último dia, quando o indivíduo é ressuscitado, seu marido espiritual, a lei de Deus, irá acusá-lo de fornicação espiritual.

Mesmo no inferno a lei de Deus está presente e exige penalidade completa, a eternidade no inferno. Como a eternidade é para sempre, não haverá nunca um fim deste relacionamento. Deus nos dá o alerta na lei cerimonial do Deuteronômio 22:22.

Desde que Cristo foi para a cruz, o aspecto terreno desta lei cerimonial não deve ser observado. Isto é mostrado pela reação de Jesus à mulher descoberta em adultério (João 8:1-11). De acordo com o Deuteronômio 22:22, ela deveria ser apedrejada, mas Jesus, que é o Deus eterno, anulou a ordem aconselhando a mulher a não mais pecar.

Apenas a morte pode terminar o casamento humano

A palavra "ligado" em Romanos 7:2 é importante; ela é a palavra grega "deo". Sua conotação é "acorrentado". Por exemplo, em Marcos 5:3 ela é traduzida como "amarrado" como no verso 4. Marcos 5:3-4:

“O qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender. Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém o podia amansar.”

Nos Atos 12:6 lemos que Pedro está na prisão, “preso com duas correntes”. A palavra “deo” é encontrada diversas vezes na Bíblia e é sempre usada no sentido de alguém que está acorrentado ou amarrado. Deus usa esta palavra para descrever o relacionamento da esposa com o marido. Isso pode ser visto em Romanos 7:2, e também em 1 Coríntios 7:39: “A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.”

Em 1 Coríntios 7:27 lemos: “Estás ligado à mulher? Não busques separar-te. Estás livre da mulher? Não busques mulher.” A esposa acorrentada ou amarrada pode romper o casamento apenas pela morte do marido, como Romanos 7:2-3 explica claramente. Ela está acorrentada a ele enquanto ele viver.

Como ficarmos livres de nosso casamento pela Lei de Deus

A Bíblia tem um glorioso ensinamento que mostra como podemos acabar com a aplicação espiritual desta lei cerimonial. Em Romanos 7:4 Deus dá a forma de escapar:

“Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, afim de que demos fruto para Deus.”

O que significa “Morrer para a lei através do corpo de Cristo”? A morte exigida por nosso marido espiritual, a lei de Deus, é a danação eterna, e é precisamente a morte que Jesus sofreu quando tomou para Si nossos pecados.

Na reparação ele foi considerado culpado por nossos pecados e Deus demonstrou sua fúria através Dele como punição por estes pecados. Esta punição é igual a que nós sofreríamos se precisássemos passar a eternidade no inferno.

Romanos 7:4 indica que Cristo levantou dos mortos como prova que a penalidade exigida por Deus foi completamente paga. Por Cristo, nosso substituto, ter sofrido o equivalente da danação eterna de cada cristão, cada cristão morreu para o marido anterior, a lei de Deus. Portanto, a lei de Deus não tem mais domínio sobre ele. Ele está morto para a lei.

Ele é uma nova criatura; nasceu de novo e é livre para tornar-se espiritualmente casado com outra pessoa. Esta pessoa é Cristo. O cristão torna-se o eterno noivo de Cristo. Deus uniu o cristão a Cristo em um eterno e indissolúvel casamento, que nenhum homem pode quebrar.

Como o cristão ganhou vida eterna no momento da salvação, e por Cristo ter ressurgido dos mortos para viver eternamente, Cristo nunca pode terminar a abençoada união matrimonial entre Si e o cristão. Quão prodigiosa! Quão maravilhosa! Quão magnificente é a graça de Deus!

A lei de Deus não é mais o marido do cristão, e não tem mais domínio sobre ele. A lei nunca mais pode ameaçar o cristão com a morte, mas isso não significa que ele não se relaciona com a lei de Deus. A lei de Deus agora tornou-se sua

amiga. A lei mostra a ele como gozar do mais alto grau de relacionamento possível com seu novo marido, o próprio Jesus Cristo. O cristão não está mais acorrentado à lei de Deus como uma esposa está acorrentada ao marido.

Deus usa o casamento entre a lei de Deus e os homens para nos ajudar a entender o casamento humano, bem como usa o relacionamento entre Cristo e Seu noivo para nos ajudar a entender.

Cristãos são encontrados em todas as nações, e o povo de Israel não tem maior status espiritual que outros (desde a cruz); portanto, a lei não mais se aplica a casamentos entre indivíduos de diferentes nacionalidades.

Capítulo 3. O casamento de Deus com Israel

Uma terceira lei cerimonial relativa a casamento e divórcio foi introduzida na Bíblia por causa do casamento espiritual (que era completamente diferente do casamento da Lei de Deus com a humanidade), em que Deus tomou a antiga Israel como sua esposa. Israel incorporada, como corpo externo, era a representação do reino de Deus na terra durante o período entre Abraão e Jesus. Este casamento foi estabelecido por Deus porque o povo de Israel prenunciava a Israel espiritual de Deus que iria se tornar a eterna noiva de Cristo. Sabemos que este casamento espiritual entre Deus e Israel existiu pela denúncia de Deus contra a fornicação espiritual de Sua esposa, registrada em Jeremias 3:14: “E disse-me o Senhor: Do norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra.”. Ele não estava casado com eles enquanto indivíduos; individualmente eles eram espiritualmente casados com a lei de Deus. Israel era casada com Ele enquanto uma entidade única, incorporada.

Em nenhuma época da história de Israel eles foram fiéis. Repetidamente eles se luxuriavam com outros deuses. O que Deus deveria fazer com Sua fornicadora esposa?

De acordo com a eterna lei de Deus, a morte é necessária para a esposa adúltera, mas Deus não poderia destruir completamente a nação, pois Cristo deveria sair dela. Além disso, a nação de Israel era a semente de onde a Igreja do Novo Testamento floresceria.

O plano de Deus era usar Israel como um exemplo de Sua paciência e misericórdia. Na parábola de Lucas 13, a figueira que repetidamente não frutificava deveria ser cortada, mas recebeu uma oportunidade. Se ela não frutificasse deveria ser cortada. Hoje Israel é uma nação viável entre as nações do mundo. Apenas se ela cessar de dar frutos espirituais será destruída.

Por estas razões e possivelmente outras, Deus escolheu não ter Sua esposa espiritual, a nação de Israel, morta, e já tinha planejado terminar seu casamento espiritual com a nação de Israel. Quando Cristo foi para a cruz, Deus decidiu terminar para sempre o relacionamento espiritual com a nação de Israel.

Para executar esta meta, Deus introduziu outra lei no corpo das leis cerimoniais. Para se divorciar de Israel, Deus deveria introduzir uma lei que permitisse o divórcio. Deus foi o mentor e construtor da lei, e poderia introduzir qualquer lei que desejasse. Qualquer lei que fosse feita, Deus, em sua perfeita justiça obrigava-se a obedecê-la. Em Sua Palavra no Deuteronômio 24:1-4, Deus colocou uma lei que permitia o divórcio por fornicação:

“Quando um homem tomar uma mulher, e se casar com ela, então será que, se não achar graça em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará escrito de repúdio, e lho dará na sua mão, e a despedirá da sua casa. Se, pois, saindo da sua casa, for, e se casar com outro homem, e este último homem a aborrecer, e lhe fizer escrito de repúdio, e lho der na sua mão, e a despedir da sua casa; ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer; então seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la, para que seja sua

mulher, depois que foi contaminada; pois é abominação perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança."

Esta lei permitia ao marido se divorciar da esposa que fosse encontrada em algum tipo de ato impuro (depois mostraremos que isto está relacionado a fornicação) A inclusão desta lei permitiu que Deus Se divorciasse da nação de Israel. Somos avisados disso em Isaías 50:1:

"Assim diz o Senhor: Onde está o libelo do divórcio de vossa mãe, pelo qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas prevaricações vossa mãe foi repudiada."

Tal e qual, em Jeremias 3:8, lemos:

"E vi, quando por causa de tudo isto, por ter cometido adultério a rebelde Israel, a despedi, e lhe dei o seu libelo de divórcio, que a aleivosa Judá, sua irmã, não temeu, mas foi-se e também ela mesma se prostituiu."

Deus continua a revelar a natureza pecadora da esposa que desposou em Jeremias 3:20:

"Deveras, como a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro, assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor."

Na lei cerimonial Deus introduziu dois preceitos relativos a adultério no casamento. No caso do Deuteronômio 22:22, tanto o homem quanto a mulher que se envolvesse em adultério deveriam ser mortos. No caso do Deuteronômio 24:1?4, apenas o marido poderia se divorciar por fornicação. Nada é dito aqui ou em qualquer outro lugar da Bíblia que sugira a possibilidade da esposa se divorciar de seu marido adúltero.

Por estas leis serem parte das leis cerimoniais, os cidadãos da nação de Israel deveriam obedecê-las. Se um marido encontrasse sua esposa cometendo adultério, deveria apedrejá-la até a morte juntamente com o homem que fosse encontrado com ela. Se houvesse alguma prova óbvia de fornicação, mas a esposa não fosse flagrada no ato de adultério, o marido continuava com o direito de se divorciar.

No Novo Testamento, Jesus faz diversas referências a esta lei para mostrar que ela foi cancelada com Sua vinda e para mostra que Israel tem aplicado esta lei de forma totalmente errada. E ela é ainda hoje erradamente usada pela Igreja como embasamento Bíblico para o divórcio.

O mau uso que Israel faz do Deuteronômio 24

A linguagem do Deuteronômio 24:1-4 era suficientemente obscura para que os homens de Israel utilizassem-no como justificativa para se divorciarem de suas esposas por quaisquer motivos. Quando entendemos por que, entenderemos melhor Mateus 5:32, um versículo que algumas pessoas usam para justificar o divórcio por fornicação.

As palavras-chave do Deuteronômio 24:1 são "coisas inconvenientes". Por "coisas inconvenientes" encontradas o marido tem a causa Bíblica para o divórcio. Qual foi o pecado?

A palavra hebraica “debar” que é traduzida como “coisas” na frase “coisas inconvenientes”, normalmente significa “palavra” ou “substância”. Com aproximadamente 2400 usos na Bíblia, “debar” é traduzida no mínimo 1000 vezes como “falar” ou “conversar” ou algum similar. Em outros versículos é traduzida como “palavra” (no mínimo 770 vezes). Portanto, “palavra” ou “conversar” são os significados principais da palavra “debar”.

Menos freqüente, mas com freqüência considerável, “debar” é traduzida como “ato” (52 vezes), “substância” (63 vezes), e “coisa” (215 vezes). Portanto, podemos seguramente afirmar que no Deuteronômio 24:1, “debar” pode ser traduzida como “ato”, “substância”, “coisa” ou “palavra”.

A palavra hebraica traduzida como “inconvenientes” nesta mesma frase é “ervah”, encontrada 54 vezes na Bíblia. Em mais de 50 casos ela é traduzida como “nudez”. Quando examinamos os lugares onde ela é traduzida como “nudez”, observamos que normalmente está relacionada a total impureza sexual. Por exemplo, em Levítico 18 e Levítico 20, onde Deus cria leis proibindo incesto, Deus emprega a palavra “nudez” (“ervah”) no mínimo 30 vezes.

Portanto, a palavra “ervah” possui o significado de “fornicação”. Em Levítico 18:8 Deus alerta, “Não tenha relações com a concubina de seu pai, pois ela pertence ao seu pai”. Um comentário sobre este aviso é encontrado em I Coríntios 5:1: “Geralmente se ouve que há entre vós fornicação, e fornicação tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai.”

No versículo, Deus usa a palavra “fornicação” com em conexão com impureza sexual entre um homem e a esposa de seu pai. Em Levítico 18:8, Deus fala deste tipo de impureza sexual como “descobrir a nudez”. Portanto, podemos ver que “nudez” ou “impureza” são sinônimos de “fornicação”.

Juntando estas informações, observamos que no Deuteronômio 24:1 Deus está ensinando que se um homem encontra uma “palavra” ou “substância” de fornicação em sua esposa, ele pode se divorciar dela. Certos atos de fornicação eram puníveis com a morte, mas se o ato ou palavra em particular não exigissem a morte da esposa fornicadora, o marido tinha o direito de se divorciar dela.

Outra possibilidade de interpretação para “ervah” era que ela abriu a porta para o marido israelita se divorciar de sua esposa sob quase qualquer circunstância.

Divórcio por qualquer causa

No Deuteronômio 23:12-14 Deus usa a mesma frase “ervah debar”, que a frase chave do Deuteronômio 24:1. “Ervah debar” não se refere a fornicação; contudo, se refere a impureza cerimonial. Deuteronômio 23:12-14:

“Também terás um lugar fora do arraial, e ali sairás fora. E entre as tuas armas terás uma pá; e será que, quando estiveres assentado fora, então com ela cavarás, e, virando-te cobrirás aquilo que saiu de ti; porquanto o Senhor teu Deus anda no meio do teu arraial, para te livrar, e entregar os teus inimigos diante de ti; pelo que o teu arraial será santo, para eu ele não veja coisa feia em ti, e se torne atrás de ti.”

A palavra “inconveniente” no fim deste trecho é “ervah debar”. O que é a inconveniência? Neste contexto, era nada mais que a descarga do corpo de uma

pessoa quando ele ou ela atendia ou chamado da natureza. Quando a pessoa sentia vontade, ela deveria sair do acampamento, cavar um buraco para receber a descarga do seu corpo e depois cobri-la para que então a superfície do chão ficasse limpa.

Atualmente, qualquer descarga do corpo faz a pessoa impura. De acordo com as leis cerimoniais do Levítico 15, qualquer coisa, qualquer tipo de descarga do corpo, torna a pessoa impura. Uma mulher menstruando era impura. Uma pessoa que estivesse com diarréia e sujasse suas roupas era impura.

Portanto, "ervah debar" em Deuteronômio 23:14 deu aos homens de Israel posição tremendamente vantajosa em seus casamentos. Tudo o que eles precisavam fazer era sujar as roupas de suas esposas com um pouco de sangue da menstruação, ou outra descarga que tenha tocado-a ou tocado suas roupas, e estava pronto o pretexto para o divórcio. Na intimidade do casamento as oportunidades para ver "alguma impureza" na esposa eram numerosas.

Com isso, os homens poderiam divorciar-se com facilidade. A esposa não tinha qualquer segurança. Mesmo se ela não fosse culpada por fornicação, o marido poderia encontrar inúmeras razões "Bíblicas" para se divorciar dela quando quisesse.

Jesus estabelece as leis com exatidão

Jesus falou de seu entendimento do Deuteronômio 24:1-4. Jesus clareou a lei mostrando que estes versículos do Deuteronômio 24 apenas permitiam fornicação como uma base para o divórcio. Mateus 5:31-32:

"Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite. Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério."

O versículo 31 remete ao Deuteronômio 24:1-4, a única passagem do Velho Testamento que relata de um modo claro o entendimento de Jesus em Mateus 5:31.

Jesus diz que a Israel antiga estendeu a aplicação da causa para o divórcio muito além do que era entendido pelo Deuteronômio 24:1, onde a causa deveria ser especificamente uma palavra ou ato de fornicação. Mateus 5:31 diz que tudo o que era necessário para o divórcio era uma carta de divórcio. Jesus, portanto, reafirma o Deuteronômio 24:1-4 no versículo 32.

Jesus faz três coisas com esta reafirmação. Primeiro, Ele ressalta o total menosprezo dos judeus para com a santidade do casamento e mostra que a causa do divórcio deveria ser apenas o adultério.

Segundo, Ele revela a quão pecaminoso é o divórcio em que a esposa é levada a cometê-lo mesmo se, por sua própria vontade, seja inocente do adultério.

Terceiro, ele reafirma o Deuteronômio 24:2-4 ao mostrar que a esposa que se divorciou não deveria mais casar.

Deuteronômio 24 permite divórcio apenas por fornicação

A primeira frase que devemos entender em Mateus 5:32 é, “a não ser por causa de fornicação” que se relaciona intimamente com o Deuteronômio 24:1.

A expressão “a não ser por” vem da palavra grega “parektos” que é usada em apenas dois outros lugares da Bíblia. É traduzida como “exceto” em Atos 26:29: “Paulo respondeu: “Ainda um pouco, ou ainda muito, tomara que Deus fizesse não somente o senhor, mas todos os que me escutam hoje, tornar-se como eu, mas sem estas correntes!”. Neste versículo, “parektos” tem o significado de “sem”, ou “sem estas correntes”. A palavra “parektos” é traduzida como “para não” ou “sem”, em 2 Coríntios 11:28: “Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas.”: “E isso para não contar o resto: a minha preocupação cotidiana, a atenção que tenho por todas as Igrejas.” Aqui o significado Bíblico de “parektos” é “sem”.

Voltando a Mateus 5:32, descobrimos que a frase “por causa de” é da palavra grega “logos” que é traduzida mais de 200 vezes na Bíblia como “palavra”. Ela também é traduzida algumas poucas vezes como “substância” ou “coisa”. Portanto, “logos” pode significar também “palavra”, “substância” ou “coisa”, e é o equivalente grego para o palavra hebraica “debar” usada no Deuteronômio 24:1.

A palavra “fornicação” usada em Mateus 5:32 é a palavra grega “porneias” que é sempre traduzida como “fornicação”.

Por isso, a frase “a não ser por causa de fornicação” pode ser traduzida com exatidão como “sem uma palavra ou ato de fornicação”. Isto é surpreendentemente próximo da tradução literal de “ervah debar” do Deuteronômio 24:1. Lembre-se a tradução usual para “debar” era “palavra” ou “conversa” ou “substância”, e a tradução usual para “ervah” era “nudez”, no contexto de fornicação.

Podemos ver aqui a evidência de que Jesus estava se baseando no Deuteronômio 24:1 pela linguagem específica que ele usou em Mateus 5:32. Ele estava ensinando que a “inconveniência” do Deuteronômio 24:1 não deveria ser entendida como uma inconveniência cerimonial como o sangue da menstruação ou diarréia. De fato, a “inconveniência” deveria mostrar que a única razão para um homem se divorciar de sua mulher era a fornicação.

O divórcio faz com que uma esposa inocente torne-se adúltera

Cristo introduz um princípio adicional na próxima frase do versículo 32, onde diz: “faz com que ela se torne adúltera”. Como devemos entender isto?

Comecemos lendo o versículo 32 sem a frase “a não ser por causa de fornicação”. Agora lê-se isso como “todo aquele que se divorcia de sua mulher faz com que ela se torne adúltera”. Nestas frases Jesus introduz um conceito muito sério. Enquanto é completamente errado que um divórcio ocorra, se ele ocorrer, ele faz com que uma esposa cometa o adultério. Isto então significa que a esposa divorciada torna-se propensa a cometer o adultério pois, se ela se casar com mais alguém, este casamento será adúltero como Romanos 7:2-3 ensina?

Não. Não há evidência de que Jesus está ensinando isto. Ele simplesmente diz que se um homem se divorcia de sua mulher, independente de quão santa e pura ela possa ser, ela é forçada pelo próprio divórcio a cometer adultério. O ato do divórcio faz com que seu casamento se torne adúltero e deste modo ela foi levada

a cometer adultério. Jesus ressalta quão terrível é o pecado do divórcio. Não apenas faz com que o marido que quer o divórcio peque, como também faz com que sua esposa peque, mesmo quando ela não quer o divórcio.

Isto torna compreensível quando nos lembramos que os que se casam tornam-se uma só carne através de Deus, uma união divina que nenhum homem pode separar. Portanto, se um homem separa o que Deus uniu, esta união torna-se corrompida.

Contudo, se a mulher cometeu fornicação antes do divórcio, então ela terá cometido adultério. De acordo com Deuteronômio 24:1, o homem tem o direito de se divorciar de sua esposa num caso como esse. Desde que ela se torne adúltera antes de se divorciar, o ato do marido de se divorciar dela não é a causa de seu estado de adúltera.

Jesus não chama atenção para o Deuteronômio 24:1 para indicar que esta lei deve continuar a vigorar através dos tempos. Ele está simplesmente mostrando que enquanto o Deuteronômio 24:1 vigorava, um homem deveria descobrir a fornicação em que sua esposa estivesse atualmente para poder se divorciar dela e separar-se dela por qualquer outra razão menor seria uma violação desta lei.

Desde que esta lei foi repelida (como vemos quando estudamos Marcos 10 e Mateus 19), Jesus definitivamente não está ensinando que fornicação é uma causa para o divórcio. Portanto, este versículo não está lidando com a questão de que há ou não uma razão para o divórcio. De fato, Jesus está enfatizando a seriedade do pecado do divórcio.

A mulher divorciada fica desonrada ao casar-se novamente

O terceiro ponto de que Jesus fala envolve a reafirmação e esclarecimento do Deuteronômio 24:2-4. Na Bíblia, o uso da palavra “pode” na frase “ela pode ir”, aparentemente diz que a esposa fornicadora que se divorciou é livre para se casar novamente. Contudo, nos originais em hebraico a palavra “pode” não está incluída. Logo, a Bíblia não está ensinando que ela pode ir e se tornar esposa de outro homem. Isto pode ser visto pela linguagem encontrada no versículo 4, onde Deus indica que ela ficará desonrada se casar-se de novo. Efetivamente, Deus está ensinando que se a esposa divorciada casa-se com outro homem, ela ficará desonrada e portanto não poderá voltar para seu primeiro marido.

Este princípio é reiterado e expandido na última frase de Mateus 5:32 onde Jesus declara que “quem se casa com mulher divorciada, comete adultério”. Porque como a esposa divorciada que se casa novamente, torna-se desonrada como resultado deste casamento, o homem que se casa com ela envolve-se também num de um casamento adúltero. Jesus enfatiza o fato de que tal homem de fato cometeu adultério.

O Deuteronômio 24:1 permite que apenas metade de Israel se divorcie

A lei que permite que um homem se divorcie de sua esposa por fornicação é aplicável a apenas metade de Israel. Deuteronômio 24:1 apenas permitiu que o marido se divorciasse de sua esposa. Isto porque, em sua natureza cerimonial, a lei apontava para o divórcio da nação de Israel. Nenhuma cláusula

possibilita que a esposa se divorcie do marido porque nenhum aspecto do plano divino de salvação ou do trato de Deus com a nação de Israel inclui a possibilidade da nação de Israel se divorciar de Deus. Portanto, uma esposa nunca poderia se divorciar de um marido fornicador. Seu relacionamento com seu marido estava sob a lei universal que foi passada no início da criação e que diz que ela não pode se divorciar por nenhuma razão.

Logo, no caso da lei de Deus (o marido) tornar-se espiritualmente casado com o indivíduo (a esposa), não haveria nenhum momento em que o divórcio por fornicação ou qualquer outra razão seria permitido. Em adição a isto, na nação de Israel, a esposa nunca poderia se divorciar de seu marido por fornicação. Apenas o marido poderia se divorciar de sua esposa por fornicação porque isto era parte da lei cerimonial que apontava para o divórcio futuro de Deus com a nação de Israel.

Sumariando, vemos que o Deuteronômio 24:1-4 ensinava os seguintes princípios:

1- ab-o marido poderia se divorciar de sua esposa apenas se ela fosse fornicadora;

2- ab-a esposa, que era fornicadora e consequentemente divorciada, tornar-se-ia desonrada ao se casar novamente. Logo, ela deveria permanecer solteira;

3- ab-a esposa não poderia se divorciar de seu marido de modo algum.

Em Mateus 5:32 Jesus reiterou os princípios básicos do Deuteronômio 24:1-4 e expandiu-os para ensinar o seguinte:

1- ab-o marido que se divorcia de sua esposa por qualquer outra razão que não a fornicação, faz com que ela se torne adúltera;

2- ab-qualquer homem que se casa com uma mulher divorciada comete adultério.

O que a Bíblia ensina a respeito da continuidade da lei do Deuteronômio 24:1-4? O significado terreno destes versículos terminou quando Jesus foi para a cruz. A cortina do templo foi rasgada, o que assinalava a finalidade do divórcio de Deus com Israel. Por isso estar escrito na lei do Velho Testamento de modo a possibilitar que Deus se divorciasse devido à fornicação espiritual de Israel, temos razão para suspeitar que esta (como outras leis cerimoniais) cessou de possuir aplicações terrenas depois da crucifixão.

A Bíblia mostra que esta lei foi rescindida por nosso Senhor Jesus Cristo. Os fariseus foram a Jesus com uma questão relativa a divórcio e lemos em Marcos 10:2 : “alguns fariseus se aproximaram de Jesus. Queriam tentá-lo e lhe perguntaram se a lei permitia um homem se divorciar da sua mulher.”

A pergunta deles está relacionada com o Deuteronômio 24:1-4, pois esta é a única passagem do Velho Testamento que fala da possibilidade de um homem se divorciar de sua esposa. Isto pode ser visto na resposta de Jesus
em Marcos 10:3-4: “Jesus perguntou: “O que é que Moisés mandou vocês fazerem?” Os fariseus responderam: “Moisés permitiu escrever uma certidão de divórcio e depois mandar a mulher embora.” Deuteronômio 24:1-4 é claramente a passagem a que Jesus está se referindo enquanto continua a ensinar.

No versículo 5 Jesus explica porque esta lei foi inserida no Velho Testamento: “Foi por causa da dureza do coração de vocês que Moisés escreveu este mandamento.” Devido à dureza do coração da antiga Israel que a lei possibilitava o divórcio por fornicação. Deus queria aliviar os maridos fazendo uma lei que

permitia que eles se divorciassem se suas esposas estivessem envolvidas em fornicação? Ou Ele fez a lei porque os maridos eram tão irredutíveis com suas esposas fornicadoras, pela dureza de seus corações, que puderam se divorciar? Estas possibilidades não fazem sentido. Deus criou leis com o intuito de nos ajudar a viver mais próximos dele, e não para que vivamos pecaminosamente.

Apenas quando entendemos a verdade sobre o motivo pelo qual Deus colocou esta lei nas leis cerimoniais da Bíblia, é que podemos entender este versículo. A frase "dureza do coração" está relacionada àquele que é rebelde, e rebeldia contra Deus é fornicação espiritual. Deus criou esta lei para que, como marido de Israel, ele pudesse se divorciar de Sua esposa fornicadora. Em virtude da dureza de coração, ou da fornicação espiritual de Israel, a lei foi feita. Portanto, a partir do momento que Deus Se divorcia de Israel, esta lei não tem mais propósito.

Vemos então, em Marcos 10:6-9, que Jesus direta e claramente anula a lei do Velho Testamento:

"Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher, e serão os dois uma só carne: e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem."

Jesus mostra que Deus nunca teve intenção de permitir o divórcio. É verdade que temporariamente Deus abriu uma estreita janela que permitia a um homem divorciar-se de sua esposa fornicadora, mas isto ocorreu apenas para que Deus pudesse Se divorciar da fornicadora nação de Israel.

Jesus diz em Marcos 10:11-12:

"E ele lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra, adultera contra ela. E, se a mulher deixar a seu marido, e casar com outro, adultera."

O Deuteronômio 24:1-4 permite que o marido se divorcie de sua esposa fornicadora. A esposa não tinha absolutamente nenhum direito de se divorciar de seu marido fornicador. Jesus anulou o direito do marido de se divorciar da esposa fornicadora, e enfatizou a impossibilidade do divórcio Bíblico partir de ambos os lados, o marido divorciando da mulher e vice-versa.

Em Marcos 10:11-12 Deus ressalta outro princípio vital: um homem ou mulher divorciada não podem se casar novamente. De acordo com o versículo 11, se um homem se casa de novo, ele comete adultério contra sua primeira esposa. Por que isso ocorre?

Aprendemos em Romanos 7:1-4 que a esposa é amarrada ao marido durante o tempo em que eles viverem. Sendo assim, mesmo que um divórcio tenha acabado com o casamento, do ponto de vista de Deus, marido e mulher ainda estão presos um ao outro. Logo, se o homem toma outra mulher como esposa enquanto sua primeira esposa ainda estiver viva, ele está cometendo adultério. Ele está traindo a união vitalícia entre ele e sua mulher, que foi selada por Deus.

Da mesma forma, o versículo 12 enfatiza que a esposa não deve se casar depois do divórcio. Mesmo se estiver legalmente divorciada, na visão de Deus ela ainda está presa ao seu primeiro marido. Portanto, ela comete adultério se casa-se novamente enquanto seu primeiro marido ainda é vivo. Este princípio de relacionamento é repetido em 1 Coríntios 7:39:

“A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.”

Em 1 Coríntios 7:10 somos instruídos que, “a esposa não se separe do marido.” Em 1 Coríntios 7:11 Deus diz: “e o marido não se divorcie de sua esposa.” Todos os ensinamentos da Bíblia são consistentes e estão em concordância.

Em Lucas 16:17 Jesus faz referência à eterna natureza da lei de Deus: “É mais fácil desaparecer o céu e a terra do que cair da Lei uma só vírgula.” Tendo indicado a perpétua natureza da lei de Deus, Jesus imediatamente relaciona a questão de um homem se divorciar de sua esposa. Ele exorta em Lucas 16:18: “Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido adultera também.”

Nesta afirmação encontramos a mesma verdade que aprendemos em Marcos 10:2-12, Romanos 7:1-4, e 1 Coríntios 7. Não há por que se divorciar! Sem exceções!

Capítulo 4. Mateus 19:9

Queremos analisar cuidadosamente um versículo que tem sido citado nos esforços do homem em tentar encontrar uma base Bíblica para o divórcio. Mateus 19:9, que imediatamente se relaciona ao Deuteronômio 24:1-4, tem um trecho que fala da possibilidade de divórcio por fornicação. Mateus 19:9:
"Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério."

Muitos teólogos lêem este versículo e rapidamente concluem que não pode haver divórcio, exceto em caso de fornicação. Nós já vimos em nosso estudo que não há razão Bíblica para o divórcio. Portanto, podemos Ter certeza que este versículo, Mateus 19:9, não permite o divórcio por fornicação ou qualquer outra razão. Se concluímos o contrário, teremos antes de nós uma grande contradição.

A Bíblia é um todo harmonioso. Enquanto pode ter afirmações que parecem contraditórias, sabemos que elas não são realmente contradições. Apenas parecem contradições porque nossa compreensão das passagens questionáveis permanece incompleta.

Assumamos por um momento que devemos basear todo nosso entendimento sobre divórcio e casamento neste único versículo, Mateus 19:9. O que entenderíamos?

Mateus 19:9 aparentemente ensina que um homem pode se divorciar de sua esposa por fornicação. Mas observe: não há sugestão de que a esposa possa se divorciar do marido por fornicação deste. Não há nem mesmo a mais sutil implicação ou indicação de que a esposa possa se divorciar do marido. De fato, em nenhum lugar da Bíblia há qualquer afirmação que ensine que a esposa pode se divorciar do marido. O versículo também não justifica que o marido se divorcie da esposa por qualquer razão, exceto fornicação.

Além disso, Mateus 19:8 nos ensina que Moisés permitiu ao marido se divorciar de sua esposa fornicadora apenas porque o marido possuía um coração duro:
"Jesus respondeu: Moisés permitiu o divórcio porque vocês são duros de coração. Mas não foi assim desde o início."

O termo "dureza de coração" se refere a alguém que não foi salvo, alguém que está em rebelião contra Deus.

Logo, se alguém insistir nos argumentos de Mateus 19:9 sem observar nenhum outro ensinamento da Bíblia, o que podemos ver neste versículo é que um marido poderia se divorciar de sua esposa apenas em caso de fornicação, e tal divórcio seria a indicação de um marido rebelde espiritualmente falando. Portanto, mesmo baseando-se em Mateus 19:9, nenhum verdadeiro filho de Deus poderia sequer aprovar o divórcio. Ao contrário, deveria pensar que ele é chamado a perdoar sua esposa pelo pecado da fornicação do mesmo modo que deve perdoar qualquer outro pecado.

Quando consideramos o que os teólogos modernos têm feito com este versículo, deveríamos ser céticos quanto às suas conclusões, pois quando eles

afirmam que o divórcio pode ocorrer devido à fornicação, imediatamente pode-se concluir que não apenas o marido pode se divorciar da esposa, mas também a esposa do marido. Nem este nem nenhum outro versículo na Bíblia permite que a esposa se divorcie do marido. Portanto, quando ouvimos tais ensinamentos, devemos suspeitar de que está havendo grosseira violação do real significado deste versículo.

A Bíblia ensina que fornicação é base para o divórcio?" A resposta é enfaticamente 'não!

Em Mateus 19:8, Jesus enfatiza duas importantes verdades. Primeira, essa lei foi criada para que Deus tivesse a possibilidade de se divorciar de Israel por sua rebelião espiritual, sua dureza de coração. Segunda, Ele está indicando que isto não faz parte dos Seus planos para o casamento humano, pois "não foi assim desde o início".

Jesus enfatiza em Mateus 19:8 que um homem não deveria se divorciar de sua esposa por fornicação, pois não faria nenhum sentido que nosso Senhor reintroduzisse no próximo versículo a lei que Ele acabara de rescindir.

Não divorciar por qualquer razão

Uma interpretação correta de Mateus 19:9 fica próxima se formos à sentença que abre o parágrafo, em que Mateus é encontrado. Em Mateus 19:3 lemos: "Alguns fariseus se aproximaram de Jesus, e perguntaram, para o tentar: É permitido ao homem divorciar-se da mulher por qualquer motivo?" Jesus respondeu no versículo 6: "o que Deus uniu, o homem não deve separar".

No versículo 7 os fariseus perguntaram sobre o Deuteronômio 24:1, que permitia o divórcio por fornicação. Jesus responde sua questão no versículo 8 e indica que o Deuteronômio 24:1 foi anulado.

No versículo 9 Jesus retorna à questão original dos fariseus: pode um homem se divorciar de sua esposa por qualquer motivo? No versículo 8 Ele mostra que fornicação não deveria ser uma causa para o divórcio. No versículo 9 ele cobre quaisquer possíveis razões que não a fornicação e mostra que nenhum motivo justifica o divórcio. Efetivamente, Ele diz no versículo 9, "que se divorciar de sua mulher, a não ser em caso de fornicação (que como vimos no versículo não é uma causa válida para divórcio), e casar-se com outra, comete adultério."

Em Mateus 19:9, Jesus simplesmente cobre quaisquer outras possíveis causas para o divórcio além da fornicação. Esta última já foi eliminada no versículo 8.

A remoção da fornicação como causa para o divórcio chocou tanto os discípulos que eles disseram a Jesus no versículo 10: "Se a situação do homem com a mulher é assim, então é melhor não se casar." Eles aparentemente não vislumbravam um casamento em que o marido tivesse perdido o direito de se divorciar de sua esposa. Os discípulos estavam perplexos e consternados pelo fato de que não poderia haver divórcio.. sua reação às afirmações que Jesus fez em Mateus 19:4-9 ressaltam o fato de que Jesus anulou as leis do Deuteronômio 24:1-4.

A aplicação terrena das leis cerimoniais tem fim com a vinda de Jesus, e a aplicação da lei cerimonial que trata do marido se divorciando de sua esposa

fornicadora também tem fim com Sua vinda. De fato, não apenas a aplicação física desta lei tem fim, como a espiritual também.

A última metade de Mateus 19:9, “e casar-se com outra, comete adultério.” está em exata consonância com Lucas 16:18. Vemos em Lucas 16:18, Mateus 5:32 e Marcos 10:11-12, que Deus disse que um homem não deveria desposar outra mulher após o divórcio, e quem quer que se casasse com a esposa divorciada cometeria adultério. Claramente a lei afirma que enquanto viver, a esposa não deve se casar novamente depois do divórcio.

A Bíblia registra que quando José, padrasto de Jesus, pensou que Maria havia fornicado porque ela estava grávida, ele , como homem que era, tentou se divorciar (Mateus 1:19). O fato de que a Bíblia diz que ele “era um homem” ressalta o fato de que Deus estava absolutamente sagrado e correto, quando Se divorciou de Israel como nação. Deus não poderia se divorcia deles como indivíduos pois não estava casado com eles neste nível. Deus não poderia se divorciar deles pois a lei diz que não importa quão adúltero o homem seja, ele permanece sob a lei de Deus, tal qual a esposa permanece sob o domínio do marido.

Deus usou a nação de Israel para mostrar vários tipos e figuras que eram sombras da realidade espiritual que deveria ser consumada em Cristo. O casamento de Israel com Deus era uma figura do casamento de Cristo com a Igreja eterna. Deus desposou Israel quando esta não era nada, e o crente se tornou a noiva de Cristo quando estava espiritualmente morto em seus pecados. Deus evidenciou seu amor por sua esposa, a nação de Israel, através de bênçãos físicas e espirituais, e as bênçãos espirituais estão presentes em Sua eterna noiva, os que realmente acreditam em Cristo.

Capítulo 5. A esposa que não foi salva rompe o casamento

Examinaremos agora um versículo em 1 Coríntios 7:15, que é algumas vezes usado como uma base para o casamento depois do divórcio:
"Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz."

O livro 1 Coríntios 7:15 ensina que se a esposa não-cristã pode se divorciar. A esposa cristã não está presa no casamento, e portanto está livre para se casar novamente?

Sabemos de nossos estudos anteriores que a conclusão de que uma pessoa divorciada pode casar novamente é errônea. A palavra chave que precisamos entender é a palavra que significa "sob amarras". Corresponde à palavra grega "douloo" que significa "escravizar". Vem do grego "doulos" que é traduzido como "escravo", "servo" na Bíblia. É comumente usada para se referir para um relacionamento de um homem com Cristo. Paulo foi um servo (doulos) de Cristo (Romanos 1:1). Somos servos de Cristo (Colossenses 4:12; 2 Timóteo 2:24). Por outro lado, nós podemos ser escravos do pecado (2 Pedro 2:19).

A palavra "doulos" ou "douloo" nunca é usada para o relacionamento que existe entre marido e mulher. De acordo com a Bíblia, o marido nunca é escravo da esposa, e a esposa nunca é escrava do marido.

Deus diz em I Coríntios 7:27: "Você está ligado a uma mulher?", mas esta palavra "ligado" é totalmente diferente de "doulos" ou "douloo". Ela corresponde à palavra grega "deo". É uma palavra que dá idéia de duas coisas amarradas ou ligadas. O prisioneiro está preso (Marcos 6:17). O jumento está amarrado (Marcos 11:2). O marido e a mulher estão ligados (1 Coríntios 7:27, 39; Romanos 7:2), mas a idéia de tornar-se um servo ou escravo não é encontrada na palavra "deo".

Em nenhum outro lugar da Bíblia "douloo" está relacionada com o relacionamento entre marido e mulher. Como devemos entender seu uso em 1 Coríntios 7:15? A resposta pode aparecer se entendermos adequadamente o que é tratado pelo versículo.

Pensemos numa situação comum em nossos dias. A esposa cristã sabe que não deve haver divórcio sob nenhuma circunstância, mas o marido não cristão insiste no divórcio. Ele se recusa a obedecer a Palavra de Deus porque não crê Nele. A Palavra de Deus significa pouco ou nada para ele. O que esta esposa deve fazer? Deve brigar com o marido para que não haja o divórcio? Deus tem a resposta para esta situação. Ela deve ficar em paz. Não deve brigar. Em sua ligação com Cristo, desejando sinceramente cumprir Sua vontade, ela não deve combater o divórcio. Ela não é presa à lei escrita de Cristo a ponto de precisar se envolver em tal situação.

Se o marido se divorcia, ela não deve se casar de novo enquanto ele viver (Romanos 7:2-3). Em vez de casar-se novamente, ela deveria continuar solteira ou reconciliar-se com o marido como é dito em 1 Coríntios 7:11:
"Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher."

O 1 Coríntios 7:15 não quer ajudar ou confortar os que desejam se divorciar. Quando cuidadosamente entendido à luz de tudo o que a Bíblia ensina sobre casamento, este versículo mostra-se em perfeita concordância com o princípio de que não deve haver divórcio por nenhum motivo.

Você não está ligado a uma mulher?

Outra passagem que algumas vezes é usada como uma justificativa para o divórcio é 1 Coríntios 7:27-28:
"Você está ligado a uma mulher? Não se separe. Você não está ligado a uma mulher? Não procure mulher. Contudo, se você se casar, não estará cometendo pecado; e se uma virgem se casar, não estará cometendo pecado. No entanto essas pessoas terão que suportar fardos pesados, e eu desejaria poupar vocês."

É aparentemente certo entender a frase "não se separe" como uma ordem para não haver o divórcio. Esta conclusão concorda com tudo o que vimos na Bíblia sobre casamento. Mas os versículos 27 e 28 dizem "Você não está ligado a uma mulher? Não procure mulher. Contudo, se você se casar, não estará cometendo pecado."

Com esta lei em mente, se a primeira palavra "ligado" no versículo 27 se refere ao divórcio, então a segundo palavra "ligado" também deve se referir ao divórcio. Esta interpretação faz com que o versículo pareça ensinar que alguém que é divorciado pode se casar novamente. Porém, esta conclusão, quando confrontada com todas as passagens da Bíblia que falam de divórcio e casamento, fica claramente errada. Em nenhum outro lugar da Bíblia deus permite que alguém se casa novamente após o divórcio enquanto a esposa ou o marido ainda estiverem vivos. Portanto, devemos saber que chegamos a uma conclusão errada sobre o significado deste versículo.

Primeiro, assumimos que a palavra "ligado" se refere apenas ao divórcio. Atualmente, há duas formas de um marido se desligar da esposa; ela deveria se divorciar ou morrer. Logo, o versículo 27 simplesmente está falando, "Você está ligado (a palavra "deo" que significa amarrado) a uma mulher? Não (queira) se separe." Ou seja, não deseje que Deus faça com que ela morra, o fim para o casamento que está presente na Bíblia; e não deseje se divorciar dela, a maneira humana de terminar o casamento. Se você não está ligado a uma mulher o versículo 28 diz que você pode se casar. Como há claras evidências na Bíblia de que você não pode se casar de novo se estiver divorciado, podemos ficar certos de que na Segunda vez que a palavra "ligado" aparece, Deus não possuía o divórcio em mente. Se Ele possuísse, este versículo contradiria tudo o que há na Bíblia sobre casamento e divórcio.

O único significado possível no segundo uso da palavra "ligado" é de que as amarras que ligavam a esposa ao marido foram rompidas por sua morte. Esta conclusão está em total acordo com passagens como Romanos 7:1-4.

Como prova do fato, mesmo a primeira palavra "ligado" usada em I Coríntios 7:27 não pode se referir ao divórcio porque Romanos 7:2 estipula que apenas se o marido estiver morto a esposa fica livre da ligação que tem com ele. Em outras palavras, mesmo se o marido se divorcia da esposa, ela ainda está presa a ele como definem as leis de Deus. Portanto, quando Deus fala de um homem que não

está mais ligado a uma mulher, Ele pode estar fazendo referência apenas à morte desta mulher.

Logo, 1 Coríntios 7:27-28, como todas as outras passagens que examinamos, não consente a idéia de que haja divórcio ou casamento após o divórcio.

Capítulo 6. Que nenhum homem separe

Neste capítulo veremos a união do casamento em si. Ela é apenas uma parceria entre duas pessoas que vivem no mesmo local? É meramente um contrato análogo a tantos outros contratos que conhecemos?

Estamos começando a descobrir que o casamento não é um contrato; não é apenas uma parceria. É uma união – uma união que tem como conseqüência para as pessoas a fusão em um único ser. A Bíblia usa a seguinte linguagem: "Eles já não são dois, mas uma só carne." (Mateus 19:6). A intensidade e realidade desta fusão é descrita em 1 Coríntios 7:3-5:

"O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência."

Nesta afirmação Deus estabelece o princípio de que quem se casa passa a viver na maior intimidade possível com o cônjuge. Sues corpos pertencem um ao outro. Exceto por atividade espiritual, eles não devem negar seus corpos um ao outro. Não há nenhum outro relacionamento físico no mudo como este. Eles devem viver como um só corpo porque Deus ordenou que eles fossem uma só carne.

Deus enfatiza que esta união não é feita pelo homem mas por Deus (Marcos 10:9). Isto se refere apenas a casamentos cristãos sob a autoridade da Igreja? Se isto for verdade, então todos os casamentos não-cristãos não são casamentos. São apenas um homem e uma mulher vivendo juntos num relacionamento adúltero.

Deus fala de todo casamento da raça humana. Sabemos que Deus tem em vista todos os casamentos através da história do mundo porque Marcos 10:6-8 nos fala de nossos antepassados que foram criados para serem marido e mulher. Marcos 10:6-8:

"E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram. Não vos façais pois idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar. E não nos prostituíamos, como alguns deles fizeram; e caíram num dia vinte e três mil."

Quando duas pessoas são unidas num casamento e consumam este relacionamento na cama, esta é uma união feita por Deus. Isto é de fato uma verdade notável. É difícil encontrar outra experiência física humana sobre a qual podemos dizer conclusivamente: "Esta é uma ação de Deus."

Mesmo o casamento que foi consumado como forma de se rebelar contra Deus é ainda um casamento que Deus torna indissolúvel. Isso não faz com que Deus

seja culpado do pecado, pois Ele não pode pecar. Ao invés disso, em acordo com Seus propósitos divinos, Deus utiliza os desejos pecaminosos do homem.

Por exemplo, Deus permitiu que os irmãos de José cometessem o crime de vender seu irmão caçula como escravo, para que depois, José , como primeiro ministro do Egito, fosse capaz de salvá-los da fome. Do mesmo modo, Deus pode utilizar um casamento pecaminosamente consumado para Seus propósitos. Deus nos diz que a partir do momento em que o casamento é consumado, a união é feita pela ação de Deus.

Por esta razão, Deus fala da esposa que está ligada ao marido (Romanos 7:2; 1 Coríntios 7:39). Se a esposa é amarrada ao marido, então logicamente o marido é ligado à esposa. Anteriormente em nossos estudos, dissemos que a palavra "ligado", usada por Deus nestes versículos, significa "acorrentado" ou "amarrado". Lembremos que Deus declarou que apenas Ele poderia desfazer a união do casamento. Ele faz isso através da morte de um dos cônjuges.

O casamento não pode ser rompido pelo homem

Advogados que encorajam cônjuges em conflito a tentar uma separação provisória estão violando a Palavra de Deus. O divórcio, que está muito em voga atualmente, é uma terrível violação da Bíblia. Em vez de encorajar a separação, a Bíblia insiste que os corpos dos que estão casados se pertencem (1 Coríntios 7:3?5). Não importa quão mal está indo o casamento, este princípio deve ser observado. É doloroso quando temos de tratar disso nós mesmos.

Deus ressalta a importância do casamento em Marcos 10:11-12:
"E ele lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra, adultera contra ela. E, se a mulher deixar a seu marido, e casar com outro, adultera."

Em Romanos 7:2-3:
"Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera, se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for doutro marido."

Jesus reafirma o princípio em Lucas 16:18: "Todo homem que se divorcia da sua mulher, e se casa com outra, comete adultério; e que se casa com mulher divorciada do seu marido, comete adultério." A Bíblia certamente não poderia ser mais clara! Não há por que haver separação! Não há por que haver divórcio!

Por que Deus enfatiza a santidade do casamento? Deus em Sua misericórdia busca proteger a família. Estas leis protegem o marido e o pai de forma que eles estejam presentes na família tanto tempo quanto os outros membros dela viverem. A esposa e os filhos são protegidos do mesmo modo.

Em nossos dias, o divórcio tem se tornado tão descontrolado, que sabemos de esposas que tentam seguir adiante sem seus maridos, maridos que rejeitam suas esposas, e crianças que dificilmente conhecem quem são seus pais. De fato, quando a Igreja começou a rescrever as regras da Bíblia para permitir o divórcio, foi o princípio do fim para as famílias. O vento foi semeado, e a tempestade está sendo colhida.

Há diversas evidências nas vidas dos que pertencem a famílias separadas que indicam que a Igreja cometeu um sério pecado ao se intrometer com as regras do casamento feitas por Deus. É como a mítica caixa de Pandora, a tampa que não pode ser fechada quando o pecado começa a sair. Temos visto as terríveis conseqüências de nos intrometermos com as sagradas leis de Deus.

Há outra razão para que Deus interfira em todo casamento e tome para si a responsabilidade de fundir duas pessoas em uma só carne. Deus usa o casamento do homem como uma figura de Cristo e dos cristãos; Deus funde o marido e a mulher em uma só carne, e através de nosso Senhor Jesus Cristo, Ele faz de Si e dos cristãos um só ser.

Esta unidade é mostrada de diversas maneiras na Bíblia. O cristão é "em Jesus Cristo" (Romanos 8:1); Cristo é no cristão (Romanos 8:10); e Hebreus 2:11 fala: "Pois, tanto aquele que santifica, como aqueles que são santificados, todos têm a mesma origem. Por isso, ele não se envergonha de chamá-los irmãos." Os cristãos são chamados de noiva de Cristo (Apocalipse 21:2,9). Deus desenvolve o casamento humano como um tipo de figura do relacionamento de Cristo com o cristão na bela linguagem de Efésios 5:28-32:

"Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja. Porque somos membros do seu corpo. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério: digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.

Nesta passagem, Deus cuidadosamente declara que a união do marido e da esposa em uma só carne se relaciona diretamente com Cristo e a Igreja. Logo, Deus colocou sua divina mão na união do casamento porque o casamento é uma figura do íntimo e eterno relacionamento que existe entre Cristo e os verdadeiros cristãos, Sua Igreja.

Do mesmo modo que o marido e a esposa vivem juntos em grande intimidade, Cristo vive em intimidade parecida com o cristão. Do mesmo modo que Deus fundiu o marido e a mulher em uma só carne, Deus fundiu Cristo e o cristão de tal forma que a mesma frase pode ser usada, "uma carne", quando falando dessa união espiritual.

A morte é a única forma de quebrar a união física entre o marido e a esposa, mas o cristão tem vida eterna. Por isso, ele nunca morre espiritualmente. Desde que Cristo é o Deus eterno, que morreu apenas na cruz e nunca morrerá de novo, não há possibilidade de quebrar a união entre Cristo e o cristão. Nem a esposa (o cristão), nem o marido (Cristo), podem morrer. Portanto, nenhuma ação pecaminosa por parte do cristão pode ameaçar seu casamento com Cristo. Do mesmo modo que no casamento humano não pode haver divórcio por fornicação, o casamento espiritual entre Cristo e o cristão não pode ser rompido pela fornicação espiritual do cristão. Que tremendo conforto e segurança temos ao saber esta alegre verdade!

Capítulo 7. O amor incondicional do marido

A Bíblia ordena em Efésios 5:25: “Maridos, amem suas esposas.” Esta ordem pode ser aplicada quando a esposa não ama o marido? Pode ser aplicada quando ela odeia o marido, ou vive nas drogas, ou bêbada, ou está em fornicação? Deus espera que o marido ame este tipo de esposa?

A ordem de Deus para que o marido ame a esposa é incondicional. Ele não deve ter nenhuma reserva quanto ao seu amor por ela. Não importa o que ela possa ser ou tornar-se, ele deve amá-la.

Como podemos saber disso? Sabemos porque a Bíblia não oferece nenhum conselho sobre condições para que este amor cesse. Mesmo nos versículos que parecem sugerir mas não permitem a possibilidade do divórcio, não há sugestão do término do amor. De fato, Deus ensina que o perdão deve ser parte da vida do cristão. Mateus 18:21-22:

“Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo até sete, mas, até setenta vezes sete.”

A partir do momento em que não deve haver fim do perdão dos que pecaram contra nós, certamente o princípio do perdão será aplicado ao relacionamento conjugal. Portanto, não importa o que a esposa faça ou diga que incomode o marido, ele deve perdoá-la. O princípio, “Maridos, amem suas esposas” ainda existe.

Como Cristo amou a igreja

Há uma segunda razão para que o marido ame a sua esposa sem reservas. Efésios 5:25 nos diz: “Maridos, amem suas esposas, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela.” Deus nos dá um exemplo do tipo de amor que o marido deve ter por sua esposa: como Cristo amou a Igreja. Como Cristo amou a Igreja? A Igreja que Deus tem em vista é o corpo dos que acreditam verdadeiramente em nosso Senhor Jesus Cristo.

Qual a natureza do amor de Cristo para com os que Ele planeja salvar? Ele os ama quando eles são rebeldes. Ele os ama sem qualquer condições ou reservas de qualquer tipo. Cristo os atrai para Si quando eles estão em rebelião contra Ele. Ele faz com que seus corações o amem. Ele paga por seus pecados. Ele perdoa cada pecado que eles cometerão.

Para salvá-los, Cristo negou-se completamente. Ele foi despojado de toda a glória que tinha eternamente com o Pai. Ele se rebaixou ao mais baixo degrau possível, tornando-se um com a pecadora raça humana que arrogantemente se rebelou contra o Deus Todo-Poderoso. O próprio Jesus não possuía pecado, mas Ele assumiu nossos pecados. Ele recebeu a punição enviada por Deus pelos nossos pecados. Esta punição foi a pior que qualquer um

poderia ter sofrido, pois foi equivalente à danação eterna em nome de todos que se tornariam Sua noiva.

Deus nos deu um espetacular exemplo do modo como os maridos devem amar suas esposas e do tipo de sacrifícios que eles deverão fazer por desejarem o melhor para suas esposas.

O depois que formos salvos? O relacionamento de Cristo com Sua noiva muda? Novamente ficamos surpresos com a compaixão, a paciência, o perdão de Cristo. Não importa quanto o cristão peque, Cristo sempre o perdoa. Cristo promete que nunca abandonará o Cristão. O amor de Deus é perpétuo e protetor. Nada que Sua noiva diga ou faça irá separá-la do amor de Cristo.

Independentemente do que a esposa faça ou torne-se, o marido deve amá-la, protegê-la e perdoá-la. Cristo, em Seu amor pela Igreja, quer o melhor para ela, então, os maridos devem sempre querer o melhor para as suas esposas.

Em seu amor por sua esposa, um marido deverá diversas vezes negar a si mesmo. Para o bem de sua família, ele pode ter que desistir de seu adorado passatempo. Talvez ele não possa passar tanto tempo quanto queria com seus amigos.

Isso pode significar que ele deverá reconsiderar o caminho que quer seguir na vida, ou o lugar onde gostaria de viver. Sempre deverá se preocupar com os sentimentos e necessidades de sua esposa e filhos.

Como líder da casa, ele não deve se considerar o “chefão”. Enquanto nunca perde de vista suas responsabilidades enquanto chefe de família, ele sempre pensa sobre o que é o melhor para sua esposa e filhos. Ele guia sua família com amor. Ele tem a autoridade final sob Deus, mas exercita esta autoridade com grande amor, ternura e empatia por sua família.

Sob nenhuma circunstância ele deve se ressentir com sua esposa. O que quer que ela seja ou faça, como marido ele deve ser paciente e continuar a amá-la. Ele nunca deve pensar em outras pessoas com quem poderia ter se casado ou que sua esposa poderia ser como outra pessoa. Sua atenção deve estar totalmente voltada para sua esposa e família. Não importa quão difícil possa ser a situação, ele nunca deve pensar em divórcio.

O marido deve aceitar sem reservas o fato de que sua esposa é parte integral de sua vida enquanto ela viver. Porque Deus os fundiu e eles são um só, ele sabe que não pode agir de modo que descuide de sua esposa. Sua esposa deve ser no mínimo tão importante para ele quanto qualquer outra coisa em sua vida. Apenas o amor pelo Salvador deve ser maior pelo amor
que tem pela esposa. Em seu amor pelo Salvador ele sabe que deve amar e cuidar de sua esposa do mesmo modo que ama e cuida de si mesmo. A maior bênção para um homem poderia desejar para sua esposa é a vida eterna. Portanto, um marido não deve apenas prover as necessidades físicas de sua esposa, mas deve, acima de tudo, prover as necessidades espirituais. Ele tem a responsabilidade de liderar sua família no caminho do Senhor.

O marido temente a Deus obtém para si a maior graça possível, que é salvação. Além disso, ele fará o que for necessário para cuidar e satisfazer as necessidades de seu corpo. Isso é natural para ele. Nestes versículos ele é exortado a amar sua esposa da mesma maneira que ama seu próprio corpo. Se seu corpo se torna doente, ou machucado, ele ainda o ama; do mesmo modo ele deve amar sua

esposa. Não importa quais dificuldades morais, mentais, ou físicas sua esposa possa experimentar, ele deve amá-la.

Por ter sido salvo, ele sabe que finalmente seu corpo será transformado em um glorioso corpo espiritual, e ele deve desejar a maior das bênçãos, um corpo espiritual glorificado, para sua esposa. Ele deve honrar e respeitar sua esposa. I Tessalonicenses 4:4: “que cada um saiba usar o próprio corpo na santidade e no respeito.”

O corpo de que Deus fala neste versículo é o da esposa. O marido deve proteger sua esposa como um corpo sagrado. Ela não é um lugar conveniente para descarregar sua luxúria. Na cama, assim como em todas as outras formas de se relacionar com ela, ele deve tratá-la com honra e respeito. Para usar uma frase secular, ele deve ser sempre um cavalheiro. Em todas as coisas ele deve sempre pensar primeiro em sua esposa.

Nenhum marido pode por si mesmo amar a esposa tanto quanto Deus quer. Através da graça de Deus e em por Sua força, à medida que o marido confia em Cristo, esse ideal torna-se possível. Ao invés de ideais, eles se tornam fatos na vida do marido.

Ao ponderarmos sobre estas verdades, começamos a sentir a gigantesca responsabilidade do marido em amar sua esposa – em amá-la sem qualquer condição ou reserva – tanto quanto ela viver. Desta maneira, como o marido poderia pensar em se divorciar? A palavra “divórcio” não deveria nem existir em seu vocabulário. Como o antigo juramento de casamento diz:

“Eu, Fulano de Tal, recebo a ti Beltrana da Silva, por minha esposa (meu esposo), para ter-te e conservar-te de hoje em diante, na felicidade ou na desventura, em riqueza ou na pobreza, enferma ou com saúde, para amar-te e querer-te até que a morte nos separe, de acordo com a santa vontade de Deus; para isso empenho a minha honra.”

Capítulo 8. O amor incondicional da esposa

E quanto ao relacionamento da esposa com o marido? Devido ao fato de o problema de maridos não-cristãos se casarem com mulheres cristãs ser mais sério e prevalente do que o contrário, gastaremos consideravelmente mais tempo com esta questão.

A Bíblia nos ensina em Efésios 5:22, “Mulheres, sejam submissas aos seus maridos.” Essa submissão deve ser incondicional? Certamente, se ela o respeita, e ele é merecedor deste respeito, ela deve se submeter a ele. Mas e se ele torna-se um patife, um bêbado, um adúltero ou bate na esposa? Ela ainda deve se submeter a ele? Ela deve viver como um capacho em que ele pisa? A Bíblia fala especifica e diretamente desta questão. Não há necessidade de especular ou adivinhar sobre o que ela deve fazer quando estiver casada com tal marido.

Mateus 18:21-22 se aplica a ela do mesmo modo que ao marido:

“Pedro aproximou-se de Jesus, e perguntou: ‘Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?’ Jesus respondeu: ‘Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.’”

Se ela é cristã, esta passagem não deixa outra alternativa senão perdoar sempre que o marido pecar contra ela.

Um marido tirano

Deus lida mais especificamente com esse problema em 1 Pedro 2 e 3. Em 1 Pedro 2:18-24 Deus fala do servo que trabalha para um mestre cruel, rude e despótico:

“Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos senhores, não somente aos bons e humanos, mas também aos maus. Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente. Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo bem, sois afligidos, e o sofreis, isso é agradável a Deus. Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas. O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano. O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente; levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.”

Nesse versículo Deus indica que é nossa missão na vida suportar pacientemente as injustiças, os reveses, e o abuso dos que estão acima de nós. Não devemos revidar. Devemos pensar que Deus nos chama para caminhar nos passos do Senhor. Devemos tê-lo como nosso exemplo, e o sofrimento por que Ele passou inclui a morte na cruz.

Nos versículos iniciais de 1 Pedro 3 Deus liga as admoestações de 1 Pedro 2 à esposa que é casada com um marido não-cristão. A Bíblia exorta em 1 Pedro 3:1-5:

“Semelhantemente vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestido; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos.”

A importante expressão “do mesmo modo” no versículo 1 liga estes versículos do capítulo 3 à instrução dada no capítulo 2. Efetivamente, Deus está exortando: “Se mesmo um servo de um mestre cruel deve suportar pacientemente o abuso, então, também, a esposa que é casada com um marido cruel deve suportar pacientemente o abuso.” O versículo 1 do capítulo 2 enfatiza que o marido neste caso não obedece a Palavra. Ou seja, ele está em rebelião contra Deus. Ele não dá atenção às leis de Deus que dizem que o marido deve amar a esposa e perdoá-la repetidamente.

A expressão “do mesmo modo” também implica que ele, como o mestre de 1 Pedro 2, possa ser injusto, cruel e um tirano no lar. A razão humana pode conclui que com esta condição em casa, a esposa tem todo direito de se separar do marido porque ninguém deve viver em tamanha infelicidade, em tão difíceis condições.

Deus tem uma resposta diferente. A palavra “divórcio” não deve fazer parte do vocabulário da esposa. Ela deve amar o marido como Deus manda. Por Deus sempre desejar o melhor para a raça humana, as leis de Deus são as únicas leis confiáveis para seguir. Deus diz que ela deve ser silenciosamente submissa ao seu marido.

Dois princípios são estabelecidos em 1 Pedro 3:1. O primeiro é que ela não deve importunar ou acusar o marido. O segundo é que ela deve se submeter a ele.

A inclinação da esposa temente a Deus é a salvação de seu marido, quando ele não foi salvo. Ela deseja isso sinceramente pois sabe que o marido é comandado pelo inferno; ele está sob a ira de Deus devido aos seus pecados.

Ela deseja a salvação pois fica embaraçada ante seus amigos e parentes por estar casada com um marido ímpio. Ó, como ela ficaria feliz se seu marido fosse um cristão como tantos outros maridos que ela vê na Igreja todo domingo.

Ela deseja sua salvação porque sabe que isso será o fim do trauma de estar casada com um marido tirano. Ela sabe que ao ser salvo, seu marido desejará o melhor para ela e irá mostrá-la seu amor, pois o marido cristão deseja obedecer a ordem de Deus de amar sua esposa como Cristo amou a Igreja.

Sendo assim, há muito em jogo quando ela ora pela salvação do marido. Ela sabe que a salvação vem através da palavra de Deus e que ela é guiada por Deus para ser um testemunho da palavra. Ela aproveita todas as possíveis ocasiões para dividir o evangelho com o marido. Certamente, ela pensa, suas ações estão de acordo com o desejo de Deus.

Sem a palavra

Deus diz, “Não!” se seu marido deve ser salvo, ele o será sem a Palavra. Por que Deus ensinaria este, aparentemente, caminho impossível? Deus salva os maridos ímpios de um modo diferente do que salva os outros? Isso não pode ser verdade. Então por que este conselho para a esposa ficar em silêncio?

Podemos começar a entender quando observamos a condição especial que prevalece no relacionamento entre marido e esposa. Quando levamos o evangelho a outros, eles sabem um pouco sobre nossas vidas pessoais. Portanto, tudo o que o ímpio vê é o evangelho em si.

Se um ministro prega do púlpito, “Portanto disse o Senhor”, enquanto é um fato notório que ele vive em pecado, sua pregação terá pouco poder. Os que o ouvirem falar acharão que ele é um hipócrita. Em tal caso os élderes devem conversar com o pastor, e até mesmo privá-lo de sua função de pastor, se necessário.

Do mesmo modo, se conhecemos alguém que parece ser um ardente testemunho do evangelho, e ainda assim não vive o evangelho, não o levaremos a sério. Ele também será visto como um hipócrita.

No relacionamento do casal, este problema torna-se enorme. Uma Igreja pode conhecer algo sobre as opiniões e atos de seu pastor, mas não tudo. Um ímpio pode conhecer algo sobre a pessoa que está testemunhando para ele, mas não tudo.

Mas um marido sabe mais do que qualquer outro dos pensamentos e atos de sua esposa. Ele vive, e pode ainda estar vivendo com ela, no mais íntimo relacionamento. Está com ela quando ela vai para a cama e por toda a noite. Ele está com ela pela manhã antes que ela tome sua primeira xícara de café.

Está por perto quando ela está tensa, cansada, deprimida, ou furiosa.

Devido à intimidade do casamento, ele sabe como ela anda, como o olha, como o recebe quando chega do trabalho, como coloca comida na mesa, e outros incontáveis maneirismos, e sabe também os sentimentos da esposa. Portanto, mesmo ela parecendo ser uma boa Cristã, indo à Igreja e insistindo para que ele se arrependa de seus pecados e confie em Cristo como seu Salvador, seu marido conhece o modo como ela vive, que às vezes pode ser diferente do que ela prega para ele. Ele pode se convencer de que não quer este tipo de cristianismo para ele, pois só vê hipocrisia em sua esposa.

Ele pode não saber que a Bíblia diz que a esposa deve desejar sinceramente perdoar o marido, sempre. Ele pode não saber que a Bíblia diz que a esposa não deve nutrir ressentimentos contra o marido. Ele pode não saber que a Bíblia exorta os cristãos a caminhar pacientemente. Ele pode não saber que a Bíblia estabelece que o corpo da mulher pertence ao marido e, portanto, na cama ela deve se dar apaixonadamente, espontaneamente. Ele pode não saber que a Bíblia diz que a esposa deve se submeter ao marido de todas as formas. Ele pode não saber que sua esposa deve aceitá-lo sem reservas de nenhum tipo.

Ele sente que as ações de sua esposa não podem ser medidas por suas palavras. Ela diz ao marido para ir à Igreja, obedecer Deus, e ser melhor no casamento, mas ele lembra das vezes em que a esposa reagiu do mesmo modo

que um ímpio, e com isso ele se convenceu de que a esposa é hipócrita. Sua resistência contra o evangelho fica maior quando ele sente que a esposa nutre sentimentos ruins contra ele. Ele pensa sobre a atitude da esposa com ele, seu ressentimento, sua frieza na cama, seus maneirismos e palavras sugerem que ela seria mais feliz sem ele, e ele sabe muito bem de uma coisa: se isso é ser salvo, ele não quer ser parte disso.

Se o marido faz coisas ruins com a esposa, sua congregação olhará para ela como uma adorável filha de Deus que está casada com um marido que não a merece. Quando ela está com os amigos, quando fala com o pastor, quando senta na Igreja, ela parece ser uma amável, devotada esposa que fica feliz ao fazer a vontade de Deus.

Nenhuma das pessoas da congregação sabe dela o que o marido sabe. Eles não podem saber quão fria e resistente ela pode ser na cama. Eles não sabem do ressentimento que ela nutre pelo marido. Nem podem saber a intensa frustração de um marido que vive com uma esposa que no mais íntimo relacionamento do casamento não pratica o que prega.

Sendo assim, em 1 Pedro 3:1 Deus admoesta a esposa para que ela alcance o coração do marido pela mais silenciosa submissão. Deixe-a silenciosamente obedecer a lei de Deus sem pregar ao marido. Devido à tremenda intimidade existente entre o marido e a esposa, suas ações falarão muito mais alto que palavras.

A mesma admoestação se aplica o marido que está casado com uma esposa ímpia. Se a vida íntima do marido não está de acordo com Cristo, a esposa irá vê-lo como um hipócrita. Na intimidade do casamento, o velho adágio “atos falam mais alto que palavras” certamente se aplica.

Deus dá as regras

A esposa cristã procura sinceramente praticar os princípios definidos em Felipenses 4:8:
“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.”

Ela pede o perdão de Deus quando fica ressentida com o marido. Quando o marido peca contra ela, não importa com que freqüência, ela perdoa-o com alegria. Não importa como o marido a trata, ela tenta convencê-lo que é feliz por estar casada com ele. A esposa pode fazer isso honestamente porque ela entende que Deus os uniu em uma só carne. Ela pensa que, a partir do momento em que estão casados, sua vida ficará intimamente ligada à do seu marido até que Deus leve um dos dois embora.

O impacto desse tipo de crença sobre o marido ímpio é enorme. Mesmo não sendo cristão, ele sabe que está errado ao destratar a esposa. O marido vê sua contínua fidelidade a ele, sua submissão, seu perdão, e devagar se convence de que sua esposa é especial. Através da graça de Deus os olhos espirituais do marido são abertos. Esta é a essência do ensinamento de 1 Pedro 3:1.

A conduta paciente e submissa da esposa para com o marido tirano pode não ser entendida pelos amigos e parentes. Se eles não entenderem as leis de Deus, eles dirão que esta esposa é um capacho ou uma tola.

Por Ter sido realmente salva, ela tem dentro de si o desejo sincero de fazer a vontade de Deus, que é parte integral de sua vida. 1 João 2:3-6 ensina:
"E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas, qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado: nisto conhecemos que estamos nele."

O único momento em que ela deve desobedecer o marido é quando ele quer que ela quebre as leis de Deus. Se ele quiser que ela minta, roube, ou se envolva sexualmente com alguém que não o ele, ela deve, é claro, desobedecer. Tal desobediência pode provocar ira no marido, mas se ela for temente a Deus, e obedecer Suas leis, a fúria do marido será muito menor do que a que ela enfrentaria se não obedecesse fielmente as leis de Deus.

A arma secreta da esposa

Algo que merece atenção especial é o fato de o marido proibir a esposa de ir à Igreja ou participar de outras atividades espirituais. Deus ordena em Hebreus 10:25:
"Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.

Deve a esposa desobedecer o marido quando ele pratica atos irracionais como este? Ela deve desobedecê-lo quando ele a proíbe de ensinar aos filhos os caminhos de Cristo? Deus diz em Efésios 6 que os filhos devem ser ensinados sobre o temor a Deus.

Uma resposta direta a essas questões não pode ser dada até que outros fatores sejam considerados porque algumas ações na vida da esposa levam a angustiantes confrontos relativos à Igreja. Um fator importante é a arma que a esposa pode usar contra o marido contra o qual ela não tem defesa alguma. O confronto sobre a Igreja é um momento em que a esposa pode usar essa arma contra ele.

Que poderosa arma é essa? Esta é uma arma que a esposa pode usar sem nenhuma malícia deliberada contra seu marido, e pode até mesmo empregá?la conscientemente para colocá-lo em seu lugar. Não é uma arma de força física. Normalmente a esposa é mais fraca que o marido. Não é uma arma de com que ela pode suplantar o marido através da mente. É uma arma que explora a falta de submissão na intimidade da cama.

Suponha que o marido é muito descuidado com a esposa. Ele pode ser cruel com ela. Ela pode mostrar seu ressentimento com comentários secos, dando-o o tratamento do silêncio, ou algo similar, de acordo com a conveniência. Se ela for realmente cristã, entenderá que este tipo de conduta é completamente rebelde contra Deus.

Todavia, o marido pode lidar com estes tipos de conduta. Pode ameaçá-la mais. Pode ficar mais agressivo em seus ataques verbais. Pode até mesmo batê-la. E como alguém que começa uma luta deseja vencer, o marido, também, deseja vencer.

Nada é resolvido por estes conflitos entre o marido e a esposa; o casamento está tremendamente ameaçado por eles o marido também se sente ameaçado pelo tratamento dispensado pela esposa. Por ser normalmente mais forte que a esposa, ele pode achar que de alguma forma ganhou dela.

Na cama a esposa tem uma arma que pode dominar o marido de modo impressionante. Mesmo que seja um marido cruel e sem carinho, ele sabe que uma das melhores coisas que já experimentou é quando a esposa se dá apaixonadamente na intimidade da cama. Essa intimidade é para ele muito mais importante que o fato de Deus tê-lo unido em uma só carne à sua esposa.

Portanto, qualquer coisa que destrua esta intimidade é um golpe em sua masculinidade.

O problema é que para experimentar a felicidade e o prazer na cama, a esposa precisa estar feliz com o marido. Quando estiverem brigando, a esposa se sentirá derrotada pelo marido tirano e se sentirá incapaz de reagir apaixonadamente ao marido na cama. Ela pode tentar evitá-lo de todas as maneiras; ou se não puder evitar, pode ficar fria e não corresponder ao marido.

Brevemente ela aprende que nada embaraça, machuca e frustra mais o marido que a falta de correspondência aos seus assédios. Por não poder vencer nas discussões ou no embate físico, ela pode se satisfazer com o fato de que na cama nada de negativo que o marido faça pode forçá-la a mudar. Ele pode ameaçá-la ou bater nela, mas isso apenas faz aumentar a sua indiferença e as suas frustrações.

Sem pensar nisso, a esposa está preparando o terreno para outro dia de brigas, silêncio, ou crueldade que o marido usa para compensar a batalha perdida na cama. O casal não está pensando racionalmente sobre o que está acontecendo. Eles estão reagindo com a intuição das tendências pecaminosas que duelam dentro deles.

O marido pode contra-atacar para mudar o placar. O que sua esposa mais ama e ele pode tirar dela? Como cristã, ela sempre faz questão de ir à Igreja, ou ouvir ao Family Radio, ou ler histórias da Bíblia para as crianças. Ele pode proibi-la de ir á Igreja e de fazer todo o resto.

Tudo que os membros da congregação podem ver é um marido desregrado se rebelando contra Deus. Eles, claro, não tem a mínima idéia do que acontece na intimidade do casal.

Enquanto isso, a esposa tenta parecer um mártir e conseguir a simpatia dos amigos. Ela pode não pensar que sua conduta na cama (que parece legítima e lógica para ela) é repreensível por Deus. Ela está violando a regra de que deve permanecer em silenciosa submissão com o marido. Ela está violando a regra de que seu corpo pertence ao marido. Ela está violando a regra de que deve sempre perdoar o marido.

A arma da frieza no casamento nunca deve ser usada. Isso levará o marido aos braços de outra mulher mais rápido do que qualquer outra coisa. Servirá apenas

para destruir o casamento mais rápido do que qualquer outra coisa porque está interferindo no desígnio divino que torna os dois um só.

Por outro lado, consideremos a esposa que ama o Senhor e vive sob Suas regras. Seu marido ímpio pode começar a se perguntar, “Como posso estar casado com mulher tão complacente, apaixonada e maravilhosa mulher?” Ele pode começar a ficar cada vez mais embaraçado com sua crueldade e descaso. Então, quando ela perguntar se pode ir à Igreja no Domingo, ele não terá motivo para negar. Ele não terá necessidade de derrotá-la.

Alguém pode perguntar “Você está dizendo que todos os problemas do casamento começam na cama?” A resposta é que eles podem não necessariamente começar lá, mas é lá que eles podem ser consideravelmente agravados, e podem ser mais facilmente resolvidos.

A idéia de se tornar uma carne com o cônjuge envolve muito mais que a cama, mas é lá que o lugar mais óbvio em que isso acontece. Daí o porquê desta ser uma das partes mais sensíveis de um relacionamento.

Quando uma mulher casa-se com o marido, ela está certa de amá-lo. Depois que a lua-de-mel acaba, e de viver com ele no confinamento e intimidade do casamento, ela descobre diversas características de que não gosta. Ele toma decisões insensatas; ele é egoísta; ele gasta o dinheiro destinado aos mantimentos; ele é preguiçoso; ele não se fixa num emprego. Ela percebe que todos os seus sonhos sobre uma bela casinha branca com cercas brancas de madeira nunca serão realizados. Pior que isso, ele começa a desejar outra mulher. Torna-se até mesmo um alcoólatra.

Ela deve continuar casada com este homem? Ela não poderia ter arranjado algo melhor que isso? Por sua vida inteira deverá permanecer escrava deste homem que tornou-se tão miserável de tantas formas?

A resposta da Bíblia é clara e forte: “O que Deus uniu, o homem não separa.” A Bíblia insiste que ela está fundida em uma só carne com este homem. Ele é seu marido. Não é um qualquer. A vida dele é sua, e sua vida é dele. Ela deve viver sua vida em silenciosa submissão a ele. Ela deve carinhosa e habilidosamente encorajá-lo. Ela deve tentar ajudá-lo a enxergar seu potencial. Ela não pode importuná-lo. Ela não pode mandar nele. Ela não pode ameaçá-lo. As idéias de separação ou divórcio nunca devem fazer parte de seus pensamentos.

Novamente lembramos o antigo juramento de casamento:
“Eu, Fulano de Tal, recebo a ti Beltrana da Silva, por minha esposa (meu esposo), para ter-te e conservar-te de hoje em diante, na felicidade ou na desventura, em riqueza ou na pobreza, enferma ou com saúde, para amar-te e querer-te até que a morte nos separe, de acordo com a santa vontade de Deus; para isso empenho a minha honra.”

A violação na mente do princípio básico de que o casamento não pode ser rompido é a principal causa dos divórcios hoje. Enquanto o marido ou a esposa pensarem “Eu fico com você pelo tempo em que você merecer meu amor”, o desastre do divórcio paira sobre o casamento. É responsabilidade do marido amar sua esposa sem reservas. É responsabilidade da esposa amar seu marido sem reservas. Apenas marido e mulher podem entender isso. O marido deve ter querer o melhor para a esposa e amá-la. A esposa deve amar o marido e viver em

silenciosa submissão. Cada um deve aceitar o outro como parte de sua vida pelo tempo em que viver.

Apesar de parecerem ilógicos, irracionais e tolos para as pessoas, estes são os princípios prescritos por Deus. Se os desobedecermos, será para nosso próprio sofrimento. Se os obedecermos como filhos de Deus, saberemos que teremos as bênçãos de Deus, e isso é tudo!

A chegada dos filhos

Quando duas pessoas se casam, um prazer maravilhoso é experimentado pelo casal. O marido costuma reagir mais intensivamente a isso porque se sente "o tal". A esposa, em seu amor pelo marido, dispensa, alegremente, a sua atenção e afeto a ele. Ele, por sua vez, retribui, mostrando grande consideração e afeição pela esposa. Obviamente, o começo do casamento não será sem problemas. A esposa às vezes terá grande dificuldade em submeter sua vontade à do marido. A transição de uma vida de pessoa solteira, independente, para uma pessoa presa a um marido requer grandes ajustes na vida de qualquer mulher. Todavia, ela gosta do marido e deseja ser a melhor esposa para ele.

Do mesmo modo, o marido às vezes pode se sentir oprimido pelas novas responsabilidades de ter uma esposa. Ele, também, deixou suas liberdades de solteiro. Agora ele se sente preso à esposa. Ele sabe que deverá sempre cuidar dela e querer o melhor para ela. Consciente ou inconscientemente, ele pode passar por momentos em que deseja não ter a responsabilidade de uma esposa. Portanto, haverá momentos de desentendimento e conflito, mas eles tem um ao outro, e cada um é o número um aos olhos do outro.

Então vem o primeiro filho. O marido está tão orgulhoso! Pense: ele é o pai. E a esposa está radiante com a alegria de ser mãe.

Junto com o bonito bebê vem outro problema. A esposa está feliz com sua maternidade, mas grande parte do seu tempo, afeição e energia são gastos com o precioso filho. Ela se sente tremendamente realizada ao mostrar seu amor e afeição por seu bebê.

O marido também ama seu novo bebê. Mas em breve, ele começa a pensar que não é mais "o tal". O bebê agora é o "número um" no coração da esposa. Se for maduro e responsável, ele entenderá que há muito mais no casamento do que uma apaixonada e submissa esposa. Um dos mais importantes aspectos do casamento é Ter filhos, que é o método escolhido por Deus para continuar a raça humana para que seus propósitos possam ser cumpridos. Em outras palavras, duas pessoas que se casam deveriam entender que a maior obrigação do casamento são os filhos. Casais evitam ou protelam a responsabilidade de ter filhos pelo uso de anticoncepcionais, mas esta prática pecaminosa não é o assunto deste estudo.

Se o marido é imaturo quando se trata de ter filhos (e muitos maridos são, de alguma forma), o problema pode ter resultados devastadores no casamento. Ele não é mais o centro das atenções de sua esposa. Enquanto sua esposa ainda o ama e se submete a ele, parece que ela sempre tem o bebê em mente. Um competidor está na casa, alguém que parece competir pela atenção de sua esposa, que satisfeita divide sua atenção com ele.

Chega o segundo bebê. Agora a tenção da esposa está ainda mais distante do marido. A demanda das crianças por cuidado, junto com todas as outras responsabilidades domésticas, deixam pouca energia para a esposa gastar com o marido. Ele se sente mais desprezado do que nunca. Sua masculinidade está terrivelmente ameaçada. Sua esposa parece estar muito menos preocupada com suas necessidades. Parece que não há nada que ele possa fazer quanto a isso.

Felizmente, em vários casamentos o marido reconhece seu próprio egoísmo e pensa que deve centrar seus esforços me suas responsabilidades como pai ao invés de seus desejos egoístas com sua esposa. Nestes casos os laços da família são fortalecidos com a chegada dos filhos.

Para nossa tristeza, em alguns casamentos o marido não enxerga seu egoísmo. Todos sabemos que ela não se submete a ele do mesmo modo como quando eles haviam casado há pouco. Ele portanto, começa a evitar a esposa. Começa a desdenhar as intimidades do casamento.

Por estar ocupada cuidando das crianças, a esposa não percebe as mudanças no marido. De fato, ela acha que ele estava cansado de se relacionar e agradece o período de descanso. Ela falha ao pensar isso e o orgulho do marido está severamente ferido, tanto que ele não quer mais se relacionar com a esposa por achar que ela não se importa mais com ele.

A conseqüência dessa situação é que há um distanciamento entre os cônjuges. O marido pode ficar longas horas fora de casa sem ter absolutamente nenhuma razão para estar fora. Ele pode concentrar sua atenção nos negócios, passatempos ou amigos. Talvez chegue um momento em que camas separadas sejam algo comum para estes pais infelizes.

Em nossos dias, a prevalência do divórcio sugere que se divorciar seja apenas algo sem importância na vida do casal. A esposa, que ama os filhos e o marido, não percebe que ele acha que deveria ser sempre o centro das atenções. Ela não pensa que com a chegada dos filhos ela precise mostrar de uma forma especial que seu amor e submissão ao marido sempre virão em primeiro lugar em sua vida.

Se uma esposa vê seu marido agindo de modo egoísta, há uma tremenda tentação em se ofender e evitar o marido. Este tipo de atitude freqüentemente intensifica o problema. Ao invés de uma pessoa agindo pecaminosamente no casamento, agora ambas agem pecaminosamente, e o pecado é sempre destrutivo. A conseqüência do pecado é sempre negativa e prejudicial aos envolvidos.

Obviamente, o marido não é menos responsável que a esposa me manter o relacionamento num caminho abençoado por Deus. Por ser o líder do lar, ele tem uma responsabilidade maior que a da esposa. Portanto, quando reage
de modo invejoso e egoísta, em resposta à afeição e tempo que a esposa dedica aos filhos, seu pecado é grande. Ele está completamente culpado perante Deus.

O que uma esposa pode fazer uma esposa quando percebe que o marido não está tão próximo quanto era no início do casamento? Se ela puder compreender o efeito da chegada dos filhos sobre seu marido, ela pode corrigir este problema.

Devido ao fato de Deus ter ordenado que marido e mulher vivam juntos na maior intimidade possível, a esposa ao descobrir que o marido está evitando se relacionar deve ficar muito consternada. Seu marido não pode admitir que esta

frustração fira seu orgulho. Contudo, a esposa deve estar certas de que suas atenções com as crianças e o lar não ajudem a afastar seu marido infantil.

Em virtude de a esposa ficar muito realizada ao ser mãe, as intimidades do casamento não são tão necessárias em sua vida como são na do marido. Portanto, ela deve ficar especialmente atenta aos sinais de distanciamento em seu marido. Tal atitude por parte do marido pode ser sinal de que tempos ruins estão chegando em seu casamento.

A esposa deve entender que é importante para seu marido infantil ser "o número" um no relacionamento. Paciente, carinhosa e convincentemente ela deve convencer o marido de seu fiel amor por ele. Pequenos gestos, olhares ternos, um toque, todas as coisas que eram importantes durante o namoro e a lua de mel devem permanecer em evidência.

Se o distanciamento estiver demasiado, levará muito tempo até que o marido sinta de novo o amor e devoção que a esposa te por ele. Mais que isso, devido ao amor do marido ter ficado como gelo, a esposa precisará da graça de Deus para persistentemente continuar seus esforços para reacender o desejo em no coração do marido.

Podemos fazer todas as coisas através de Cristo que nos fortalece. Está totalmente em acordo com as leis de Deus que a esposa mostre seu amor pelo marido. Portanto, à medida que Deus a fortalece, ela deve continuar seus esforços para mostrar seu amor para ele de todas as formas possíveis.

A graça de Deus é suficiente

Estivemos estudando um casamento em que as tensões se desenvolveram de tal forma que o divórcio está surgindo no horizonte. Quando ocorre esta situação, o casal tem pouco para ajudá-lo. Os pedidos dos pais, pressão dos amigos ou sentimento de responsabilidade pelos filhos podem ajudar a manter o casamento por algum tempo mas, porque a esposa não reconhece a autoridade da Bíblia, e porque seu mundo cada vez mais desconsidera o divórcio, uma razoável expectativa para esse casamento é, infelizmente, o divórcio.

Por outro lado, se um dos cônjuges é realmente um filho de Deus, a expectativa do casamento é muito mais animadora. Pela graça de Deus, se o marido é salvo, ele pode fazer muito para proporcionar a continuidade do casamento, seguindo as leis de Deus. Do mesmo modo, se a esposa é uma verdadeira filha de Deus, ela pode ser muito efetiva na manutenção do casamento.

A tarefa que o cônjuge cristão enfrenta ao viver com alguém que não crê é formidável. Nenhum indivíduo apenas com sua força pode enfrentar as dificuldades que surgirão. Apenas a graça de Deus pode sustentá-lo através dessas situações estressantes.

Mas a graça de Deus é suficiente. Deus tem dado belas e corretas promessas em que podemos confiar. Deus tem prometido que nunca nos deixará ou esquecerá de nós. Deus se atém ao princípio de que todas as coisas vão bem para os que o amam (Romanos 8:28).

O cristão tem a segurança de que pode confiar todas as suas ansiedades ao seu Pai celeste e receber a sua paz. Ele sabe que Deus é capaz de mudar a

situação num piscar de olhos. E sabe também que as dificuldades enfrentadas são parte dos planos de Deus para a sua vida.

De fato, o cônjuge cristão descobrirá que os problemas que aparecem por se estar casado com alguém descrente apenas para fortalecer a fé em Deus. Ele não teria a sabedoria ou força para continuar face às enormes dificuldades, mas quão maravilhoso é saber que todos os sofrimentos e frustrações podem ser expurgados através da oração a Deus, que carinhosamente ama seu filho. Com a segura certeza de que Deus está no céu cuidando de nós, o filho de Deus pode enfrentar o amanhã.

Uma das maravilhas da graça de Deus aparecerá claramente para o cônjuge cristão é o fato de que a vida na terra não é grande. Nós estamos aqui por poucos anos. Nosso tempo aqui é como uma gota d'água no oceano quando comparado com a eternidade que ficaremos no céu. Logo, qualquer que seja o trauma que devemos enfrentar, este deverá ter um fim, e depois deste bem-vindo fim está uma vida e que não há sofrimento, dor ou infelicidade.

O cônjuge cristão deve estar ciente de que o marido ou mulher que não crê está no caminho para o inferno. Enquanto ele pode parecer estar "caindo fora" com seu egoísmo, ele não está. O cônjuge ímpio deve ser condenado da pior forma possível. Se ele morre sem se salvar, cada um de seus pecados deve ser pago. O pagamento de Deus que é a danação eterna. Por outro lado, mesmo que o cristão possa sofrer muito, as bênçãos espirituais já experimentadas, junto com a certeza da eternidade com nosso Senhor, enfatizam o fato de que o cônjuge cristão tem tudo ao seu lado.

Capítulo 9. O Namoro

O problema potencial de um casamento entre um cristão e um ímpio é tão grande que um cuidado especial deve ser tomado pelos que pensam em se casar. Quanto cuidado uma pessoa solteira deve ter com outra de quem está gostando? A resposta é que deve haver cuidado em excesso.

É de absoluta importância que cada um conheça bem o outro antes do casamento. O namoro e noivado como os conhecemos existem para que haja tempo para este conhecimento.

Tome cuidado com quem você namora

Obviamente, se uma pessoa descobre que outra pessoa é divorciada e seu cônjuge ainda vive, é tolice namorá-la. Mesmo se a pessoa divorciada tiver ser tornado um filho de Deus, o casamento não deve acontecer; mesmo que o divórcio tenha ocorrido antes da pessoa ser salva, não deve haver outro casamento. É extrema negligência namorar tal pessoa.

Antes de duas pessoas ficarem interessadas uma na outra, é importantíssimo que elas prestem atenção à condição espiritual de seu parceiro em potencial. Quão terrível seria se uma pessoa parecesse salva, mas depois da lua-de-mel o cônjuge salvo descobre que seu parceiro não crê no Senhor!

Se nos primeiros encontros o cristão não encontra evidência de que o outro é um filho de Deus, então o namoro deve terminar. O amor romântico consegue cegar as pessoas mais do que elas admitem. Porque uma pessoa não cristã parece estar interessada em coisas cristãs e pode ter diversas qualidades atraentes, é fácil enxergar apenas as qualidades atraentes.

Diversas esposas, que descobrem depois do casamento que ela era casada com um ímpio, não teve cuidado suficiente no namoro. Ela pode ter percebido que não estava tudo bem espiritualmente com o homem que estava namorando, mas ela estava cada vez mais atraída por ele, ela começava a pensar sobre o que ele poderia vir a ser. Certamente, ela pensa, sua influência é tão grande em sua vida que se ele não é cristão, ela irá testemunhar para ele e orar por ele, e ele irá ser salvo. Enquanto isso, ela fica mais e mais cega pelo amor romântico.

Ela então já violou duas importantes regras. Primeiro, namoro, noivado e casamento não são esforços missionários. Se ela deseja testemunhar aos ímpios, há milhares de pessoas ao redor que precisam desse testemunho. A
arena do romance não é lugar para trabalho missionário; ela existe para que haja, pela graça de Deus, um casamento abençoado.

Há instâncias em que um filho de Deus tem a grata experiência de ver um namoro ser abençoado por Deus. Estas exceções não dão base para que um cristão namore um ímpio porque várias emoções estão envolvidas no amor. A menos que seja claro, evidente, que o namorado é um filho de Deus a única ação sensata a fazer é terminar o namoro.

Suponha que no começo do namoro há boas evidências de que ele não é um filho de Deus, mas o namoro continua por causa das diversas qualidades atraentes que há na pessoa. O cristão sabe a importância da salvação e encoraja o ímpio a ler a Bíblia, orar, e freqüentar a Igreja. Por estar apaixonado pela cristã, o ímpio tenta agradá-la cada vez mais. Ela, como cristã, ela ficará cada vez mais certa de que o espírito de Deus está operando no coração do namorado. Se não estiver, por que ele vai à Igreja tão freqüentemente? Por que parece estar tão interessado na Bíblia?

Às vezes ele diz ou faz coisas que não têm nada a ver com os atos de um cristão, mas por estar apaixonada, ela supera seus medos e tenta ver a graça de Deus em sua vida. Quando pais e amigos expressam preocupação, ela não dá atenção. Pelo tempo em que está apaixonada, ela está convencida de que a graça de Deus está presente em sua vida. Ela esta certa de que depois de casados, ele entrará no caminho de Deus.

Então eles se casam. Agora ele a tem como esposa. Depois que a lua-de-mel acaba ele sabe que não precisa continuar a tentar agradá-la. Ir à Igreja e estudar a Bíblia o chateiam, e breve ele pára de fazer essas coisas. A noiva descobre consternada que está casada com um ímpio. Ela vê também, que deverá ficar casada com ele até que a morte os separe.

Devido ao fato de o marido não se importar com as regras de Deus sobre o divórcio, quando ele fica cansado de viver com uma esposa que valoriza ir à Igreja e ler a Bíblia, acaba procurando o divórcio. Isso pode acontecer depois que a família cresceu e há muitos filhos.

Então a esposa cristã se divorcia. De acordo com a Bíblia, ela nunca deve se casar de novo enquanto seu marido viver. Em sua rebelião contra Deus, ele desposa alguém mais, e ela é deixada com a responsabilidade de cuidar dos filhos.

Infelizmente este é um triste cenário que se repete cada vez mais em nossos dias. Se os que podem se casar pensassem sobre as conseqüências do casamento, escolheriam melhor quem namoram.

Alguém pode dizer que o namoro é inocente e não necessariamente deve levar ao casamento. Mas todo namoro, por mais inócuo, superficial e inocente que pareça, é uma preliminar do casamento. Normalmente, todo casamento começa com um namoro. Namorar é um ritual que prepara o casal para um casamento bem sucedido.

Por isso, durante o namoro o foco devem ser aspectos espirituais, tais como: o que é salvação? O que significa nascer novamente? O que é o verdadeiro evangelho? Se casamos, qual Igreja devemos freqüentar? Se Deus nos dá filhos, o que fazer quanto ao batismo? E sobre a educação destas crianças? Em que tipo de escolas devemos colocá-las? Qual é a principal regra para a esposa no lar? Ela deve sustentar a casa ou cuidar do lar? E sobre as crenças da família? E o que dizer da responsabilidade de andar no caminho de Deus? E quanto ao controle de natalidade? E como estas há varias outras perguntas.

Encarando estas questões antes do casamento, no mínimo duas vantagens haverá. Primeiro, isto proporcionará um espaço para o exame da percepção espiritual de cada pessoa. Duas pessoas podem se convencer de que outro é filho

de Deus, mas se o acordo não é alcançado nestas questões, há sérias dúvidas quanto à prosperidade do casamento. Entrar em um relacionamento como o casamento quando há desacordo nesses pontos é muito perigoso. Os desacordos certamente aumentarão com o passar do tempo.

Por outro lado, ao enfrentar honesta e abertamente estas questões sobre o casamento, uma sólida fundação é construída para um casamento feliz e abençoado por Deus. Se há honesto acordo nestas questões, o casal começará o casamento seguro de que a harmonia prevalecerá.

Capítulo 10. Algumas Considerações

Consideraremos algumas questões que surgem me grupos de cristãos. Por exemplo, quando nos tornamos cristãos, tudo se torna novo. Isto implica que se eu era divorciado antes de ser salvo, depois de sê-lo eu sou uma nova criatura livre para casar? O que dizer se eu fui salvo depois de ter casado uma segunda vez?

Divórcio E Os Novos Cristãos

Uma idéia comum hoje é que se nós éramos divorciados antes de sermos salvos, depois de sê-lo nós ficamos livres para casarmos de novo. Isto é baseado no conceito de que pessoas convertidas se tornam novos indivíduos perante Cristo; o que foi feito é passado, não importa. Este ensinamento é Bíblico?

Este ensinamento é errado. Primeiro, ele não reconhece que as leis de Deus se aplicam para todos os seres humanos. Por exemplo, os mandamentos “não matarás” e “não cobiçar” são aplicados aos cristãos e aos não-cristãos. A diferença está na resposta a estes mandamentos. O cristão deseja sinceramente obedecer a todas as leis de Deus, enquanto o ímpio dá pouca ou nenhuma atenção a estas regras.

O verdadeiro cristão sabe que todas as leis da Bíblia devem ser obedecidas. Não há preceito na Bíblia que possa ser desconsiderado. Portanto, se a Bíblia diz que ele não deve se casar novamente após o divórcio, ele continuará solteiro. Isto é verdade mesmo que ele tenha se divorciado antes da conversão.

Segundo, tornar-se uma nova criatura para Cristo não anula os pecados cometidos. Por exemplo, um assassino é sentenciado à cadeira elétrica, e enquanto aguarda a execução ele é convertido. Por ser um filho de Deus ele nunca será ameaçado com o inferno por causa do assassinato ou qualquer outro pecado cometido. Ele agora está totalmente inocente perante Deus. Isto significa que ele deva deixar o corredor da morte e evitar a execução? No, ele deve ser executado por este crime, a menos que receba um perdão do governador.

Isso também se aplica a um alcoólatra. Por seu alcoolismo, ele está morrendo de cirrose hepática. Então ele se converte, e todos os seus pecados, inclusive o alcoolismo, são perdoados. Isto significa que ele não morrerá de cirrose? Não necessariamente. Normalmente, os efeitos de seu alcoolismo continuam com ele.

Da mesma forma, o homem que estragou sua vida através do divórcio, pode ser perdoado pelo pecado do divórcio e dos outros pecados que cometeu. Quando se converte ele sabe que nunca terá que responder a Deus por nenhum desses pecados.

Contudo, muitos dos impactos dos seus pecados continuam com ele. As leis de Deus sobre o casamento e o divórcio ainda existem. Mesmo que se converta depois do divórcio, a lei de Deus proíbe que ele se case novamente enquanto sua ex-esposa viver. Por isso ele deve permanecer solteiro como Deus ordena.

Isso nos leva a outra questão. O nosso complacente Pai espera que os divorciados vivam suas vidas em total celibato?

Esta questão pode ser respondida de dois pontos de vista. Primeiro, consideremos um casamento que foi rompido por Deus; uma viúva com cinco crianças, uma delas com necessidades especiais.

Biblicamente ela é livre para se casar novamente, e qualquer família precisa de um marido e um pai, e esta certamente também precisa. Atualmente, casamento para esta esposa é algo difícil de acontecer. será difícil encontrar um homem que se disponha a cuidar de cinco filhos, e quase impossível encontrar um que queria as responsabilidades adicionais de uma criança com necessidades especiais.

Deus abandonou essa viúva em uma impossível, terrível situação? Deus é perfeito em suas ações e sabedoria. Quando Deus levou o marido, sabia que a viúva continuaria a viver feliz sem a presença do marido e pai de suas crianças.

Sua vida é diferente da que o mundo considera ideal. Ela pode precisar da ajuda de outros, e pode freqüentemente pedir a Deus sabedoria e paciência. Mas ela pode perceber que a graça de Deus é suficiente. De fato, ela pode experimentar a realidade de promessas como “Eu nunca deixarei você, nunca o abandonarei” (Hebreus 13:5). A graça de Deus é suficiente para os casamentos que foram rompidos por Sua ação, e Sua graça é suficiente para os que tiveram os casamentos rompidos pela conduta do homem.

Segundo, em nossas pecaminosas, tolas mentes, pensamos que como as intimidades experimentadas no casamento são parte necessária de nossa vida, será quase impossível viver em celibato após o divórcio. “Como poderei viver o resto de minha vida sem me relacionar intimamente com o sexo oposto? Certamente Deus é bom e não quer isto para mim,” podemos pensar.

Deus nos fez. Deus nos criou de forma que pudéssemos aproveitar as intimidades do casamento. É Deus que nos assegura que é possível viver feliz sem tais intimidades. Deus declara em 1 Coríntios 7:27, “Você não está ligado a uma mulher? Não procure mulher.” Ele disse nos versículos 32-34:

“E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. O solteiro cuida nas coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor; mas o que é casado cuida
nas coisas do mundo, em como há de agradar à mulher. Há diferença entre a mulher casada e a virgem: a solteira cuida nas coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém a casada cuida nas coisas do mundo, em como há de agradar ao marido.

Estes versículos mostram que há vantagens especiais em permanecer solteiro. Nestes versículos, Deus não está falando de um certo grupo dentro dos cristãos; Ele está falando de todos os que se tornaram filhos de Deus. Jesus ensina em Mateus 19:12:

“Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o.”

A definição estrita de um eunuco é alguém que não é fisicamente equipado para Ter relações sexuais. Jesus está ensinado que algumas pessoas se fazem eunucos para alcançar o reino dos céus. Isto não implica que eles se alteraram fisicamente. Eles apenas escolheram viver sem a intimidade física do casamento.

Ao negarem a si estas intimidades, eles têm novas e maravilhosas maneiras de viver a glória de Deus.

O mundo em que vivemos prioriza imensamente o ato sexual. Anúncios, novelas, programas de TV, e psicólogos de nossos dias têm convencido as pessoas de que elas não podem viver sem este tipo de intimidade, estaríamos sendo privados da maior bênção que Deus deu ao homem.

Isto é uma mentira. A Palavra de Deus é a verdade. Enquanto Deus indica que há certas bênçãos no casamento – particularmente em cuidar dos filhos – há bênçãos maiores na vida de solteiro.

A pessoa solteira tem a vantagem de Ter mais tempo para servir a Deus fazendo boas ações, como visitar órfãos e ajudar os idosos em asilos. Têm mais tempo para estudar a Bíblia e orar. Pessoas casadas podem também se dedicar para que suas vidas sejam o mais frutíferas possível para Cristo, mas os solteiros podem demonstrar estes ideais no mais alto grau.

A dimensão espiritual de fazer estas ações podem fazer uma grande diferença nas vidas de viúvas, viúvos, divorciados e dos que nunca se casaram. Deus dá conforto especial para os que são solteiros. Quando ele vive em acordo com os princípios de Deus, estas bênçãos se tornam evidentes. Se a pessoa solteira ouve o conselho do mundo, ela pode Ter a arrasadora sensação de que ser solteiro torna uma pessoa um cidadão de segunda classe, sem valor. Este pode ser o princípio da fornicação. Apenas quando as regras de Deus são seguidas a vida de uma pessoa solteira pode se tornar mais vitoriosa que a de uma pessoa casada.

O segundo casamento

Esta questão que estamos encarando é séria, mesmo não sendo possível.

Se a raça humana, liderada pela Igreja, estivesse obedecendo as leis de Deus sobre o casamento e divórcio, haveria poucos segundos casamentos. Mas por causa do repúdio às leis de Deus sobre a santidade do casamento, o problema tem crescido. Onde quer que formos encontraremos pessoas que se casaram depois do divórcio.

O segundo casamento é um casamento adúltero porque a esposa está presa ao marido enquanto ele viver. Romanos 7:3 diz:
“De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera, se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for doutro marido.”

A esposa é adúltera se casa com alguém enquanto seu ex-marido ainda está vivo. Ela é adúltera porque seu primeiro casamento foi rompido pelo divórcio, e o segundo casamento também é afetado.

Na Bíblia, há numerosos exemplos de homens com diversas esposas: Jacó teve quatro esposas, Davi teve muitas esposas, e Salomão teve setecentas esposas e trezentas concubinas, mas estes foram exceções. O exemplo usual é de uma esposa. Como Adão, Noé, Isaac e Moisés.

Também consideramos que a Bíblia nunca instruiu um homem a se divorciar de sua esposa. Isto é ressaltado quando lembramos do princípio de “um homem, uma mulher”. Deus não disse a Adão que três, quatro ou várias se tornariam uma só

carne. Ele instruiu a raça humana no princípio de que dois se tornariam um (Gênesis 2:24). Apesar de Gênesis 2:24 não usar o número “dois”, o versículo fala de um homem se unindo a uma esposa (não esposas), “Por isso, um homem deixa seu pai e sua mãe, e se une à sua mulher, e eles dois se tornam uma só carne.” Jesus se refere a este versículo em Mateus 19:5 e Marcos 10:8. Em ambos testes versículos Ele declara que os dois se tornam um só.

Por isso, devemos esperar que Deus exija dos que violaram a lei desposando inúmeras mulheres, que se divorciem delas. Tal coisa não é feita por Deus.

Devemos entender que mesmo que Deus tenha estabelecido que o casamento ideal é um homem, uma mulher, Ele permitiu que a raça humana quebrasse esta lei tendo múltiplas esposas. Em nenhum lugar da Bíblia Ele exige que alguém que acredita nele se divorcie das esposas “extras”.

A razão para isto provavelmente está no fato de que mesmo o casamento com uma Segunda esposa é ainda um casamento. Mesmo estando completamente errado, Deus ainda o considera um casamento. Logo, a Segunda esposa torna-se presa ao marido do mesmo modo que a primeira. A partir do momento que esta ligação ocorre, ela não pode ser quebrada. O casamento com uma segunda esposa fere o princípio ideal de que deve haver um marido, uma esposa, mas o segundo casamento é ainda um casamento, e por isso não pode haver divórcio.

Quando um homem se divorcia de sua primeira esposa, ela ainda está presa a ele de acordo com o ponto de vista de Deus. Portanto, quando ele casa com uma outra mulher enquanto a primeira esposa ainda está viva, há duas esposas ligadas a ele. O ato de divorciar-se da primeira esposa foi um grave pecado. Do mesmo modo, o casamento com uma segunda mulher foi também grave pecado. Mas o segundo casamento é também um casamento, e por isso não pode haver divórcio da segunda esposa. Este casamento deve continuar até que a morte os separe.

Um segundo ou terceiro casamento nestas circunstâncias está longe do ideal. Tendo em vista o primeiro casamento, isto é adultério. Ainda há responsabilidades para com a primeira esposa. Pensão alimentícia e cuidados com os filhos são as mais óbvias, mas há responsabilidades morais e espirituais e conflitos que podem continuar a atrapalhar quem arrogantemente violou as leis de Deus. Infelizmente, os filhos freqüentemente sofrem muito por causa dos pais egoístas.

Mais que isso, tal marido não pode ser um pastor, um élder, nem mesmo um diácono na Igreja. Em 1 Timóteo 3 Deus especificamente instrui que um homem para ser pastor, élder, ou diácono na Igreja deve ser casado com apenas uma esposa. Em Romanos 7:3 Deus fala do marido de uma mulher que se casara com outro, enquanto ele ainda vivia. Deus considera que ela tem dois maridos, mesmo que ela esteja legalmente divorciada do primeiro. Do mesmo modo acontece com o homem. Portanto, ele não tem as qualificações que Deus deseja para um pastor, élder, ou diácono.

Apesar das dificuldades de um segundo ou terceiro casamento depois do divórcio, ele ainda é um casamento. Os cônjuges deve viver como se fosse o seu primeiro casamento.

Graças a Deus, se eles se tornam cristãos verdadeiros, eles sabem que os pecados relacionados com o divórcio e o casamento são expurgados pelo sangue de Cristo. Cristo veio pelos pecadores, não pelos corretos. Independentemente de

quão sujos sejam os pecados cometidos, quando Jesus se tornou nosso Salvador, ele pagou por todos os nossos pecados.

Isso nos leva ao último grupo de questões que devemos considerar neste estudo. Se um segundo casamento deve ser vivido como o primeiro, com completa segurança de que os pecados relativos à ele e ao divórcio serão perdoados, por que não simplesmente casar-se de novo e depois pedir perdão a Deus? Suponha que eu já esteja casado com alguém, mas eu desejo casar-me com outrem por quem me apaixonei. Por que não ir em frente e casar com esta pessoa, após me divorciar da primeira? Se eu estiver divorciado, eu posso me casar com outra pessoa antes de me acertar com Deus? Deste modo eu também posso ter meu segundo casamento em Cristo, e não preciso viver o resto de minha vida em celibato.

Efetivamente, que fizer algo deste modo, estará se comportando como um adversário do Deus Todo-Poderoso. É como se ele dissesse: "Eu posso pecar quanto eu quiser e ainda assim serei perdoado. E Deus deverá me salvar quando eu estiver pronto." Tal pessoa está brincando com Deus como Israel testou Deus quando disse que Ele estava levando-os à destruição. Deus alerta em I Coríntios 10:9: "Não tentemos ao Senhor, como alguns deles tentaram, e morreram vitimados pelas serpentes."

O pecado específico que Deus tem em vista está registrado em Números 21:5-6:

"E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morrêssemos neste deserto? Pois aqui nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil."

A nação de Israel acusou Deus de ser muito severo me levá-los do Egito para um lugar inóspito, onde eles deveriam viver de acordo com os preceitos de Deus. Suas queixas contra Deus apenas piorou sua situação.

Então, também estes que insistem em viver a seu próprio modo estão realmente fazendo com que Deus seja severo. Eles insistem em não obedecer a Deus.

A Israel antiga insistiu em viver como queria e o resultado foi a fúria de Deus. Podemos esperar que Deus trate de modo diferente os que decidem fazer o que querem em relação a assuntos tão importantes como casamento e divórcio? De fato, é algo muito sério para alguém desafiar Deus!

Além disso, a idéia de que "posso pecar o quanto quiser e serei perdoado", é totalmente errada e não reconhece a natureza da graça de Deus.

A raça humana não é o fator determinante na salvação. Apenas Deus decide quem deve ser salvo. Ele vem a nós e nos diz para acreditar em Cristo como Salvador, e alerta: "Como poderemos nós escapar do castigo, se não dermos atenção a uma salvação tão grande?" (Hebreus 2:3). Ele exorta: "Por isso mesmo, irmãos, procurem com mais cuidado firmar o chamado que escolheu vocês. Agindo deste modo, nunca tropeçarão." (2 Pedro 1:10).

Com tais alertas e exortações, como pode alguém deliberadamente se rebelar contra Deus em questões como divórcio e casamento após o divórcio? Estes não são pecados em que alguém se envolve acidentalmente. São pecados que requerem planejamento deliberado e ações determinadas durante um período de tempo considerável. Se o coração de alguém é rebelde e duro o suficiente hoje

para cometer tal pecado, a probabilidade é de que esta pessoa não seja salva. Mais que isso, é evidência de que Deus não está escolhendo esta pessoa para a salvação. Se Deus está deixando que ele se envolve em tal rebelião hoje, que certeza podemos ter que depois Deus será benevolente com ele, e amolecerá seu coração, para depois salvá-lo?

Nunca podemos presumir as misericórdias de Deus. Hoje é o dia da salvação. Ninguém tem nenhuma garantia ou promessa de que estará vivo amanhã. Como pode saber se amanhã estará em paz com Deus?

Divorciar-se ou casar-se de novo após o divórcio, sabendo que tais ações são contrárias à vontade de Deus, é a mais tola e perigosa atitude que alguém pode ter. O único modo de viver é de acordo com as leis de Deus. O melhor momento para viver de acordo com as leis de Deus é agora.

Como isto aconteceu?

O problema do casamento e do divórcio é tão sério e catastrófico que ficamos impressionados com a distância que há entre a Igreja e a verdade. Cinqüenta anos atrás o divórcio era um dos piores elementos do mundo em que o pecado era visível. Porque a Igreja não conseguiu conter o pecado, o mundo não se importava mais com isso, pois a Igreja é de alguma forma, a consciência do mundo.

Então, surge uma cuidadosa esposa que é casada com um adúltero. A Igreja começa a se perguntar: “Esta esposa deve continuar casada com tão terrível marido?” Então, em sua simpatia e compaixão, a Igreja reestudou a questão do divórcio por adultério e finalmente decidiu: “A Bíblia permite o divórcio por adultério.” E a porta foi aberta para que não apenas esta esposa, mas várias outras na congregação pudessem se divorciar dentro das leis da Igreja. e a partir disso o divórcio começou a se multiplicar pelo mundo.

Outra esposa foi largada pelo marido e tinha de trabalhar sozinha para cuidar de suas crianças, mas havia um bom cristão que a amava e desejava casar-se com ela. Certamente, eles pensaram, está de acordo com a vontade de Deus que estas crianças tenham um pai cristão para cuidar delas.

E de novo, a Igreja em sua compaixão por esta mulher, estuda as possibilidades de divórcio por abandono e de casamento após o divórcio. E novamente a vitória foi assegurada. De fato, os teólogos se convenceram de que a Bíblia permite o divórcio nestas circunstâncias, e por isso a esposa poderia se divorciar do péssimo marido para se casar com o bom cristão que a amava.

Muitos na Igreja hoje acreditam que têm as bênçãos de Deus para se divorciarem e casarem novamente. De fato, mesmo diáconos e pastores estão se divorciando e casando novamente. E o mundo, seguindo o que a Igreja diz, está se tornando uma terra de lares partidos.

Simultaneamente, a Igreja, mostrando este caminho para o mundo, dá base para o pecado do controle de natalidade. Não apenas encoraja o mundo a ir cada vez mais fundo neste pecado em particular, como também abre as portas para a fornicação. Quarenta anos atrás era considerado extremamente aviltante e

repugnante que casais não casados vivessem juntos. Hoje é comum. De fato, restrições sexuais de todos os tipos têm desaparecido.

Junto com todas essas violações das leis de Deus para a proteção da unidade familiar, surgiram homens, mulheres e crianças com suas vidas arruinadas porque suas famílias foram irrecuperavelmente separadas. Isto é tão grave que nenhuma palavra pode descrever adequadamente esta história.

Não é bom que o julgamento de Deus esteja sobre a Igreja de hoje. A responsabilidade pela destruição da instituição do casamento e da unidade familiar recai primeiro sobre a Igreja, que entendeu que a Palavra de Deus diz que o divórcio não deve acontecer. A Igreja é a instituição que está rescrevendo as leis de Deus para perdoar os pecados de seus membros.

O que podemos fazer? Devemos fazer o que sempre deve ser feito quando encontramos o pecado em nossas vidas. Devemos nos afastar destas leis que permitem o divórcio. Devemos pedir a Deus por sua misericórdia e perdão.

Não devemos esperar que a Igreja concorde que pequemos. Devemos repensar se estamos tirando conclusões erradas sobre estas questões. E a Igreja deve também repensar.

Infelizmente, poucos fazem isso. Os pecados que acontecem e são aceitos, e que tem vagarosamente destruído a instituição do casamento, estão tão difundidos e arraigados em nossas Igrejas que é difícil acreditar numa reflexão por parte das pessoas. Isso acontece especialmente porque estamos próximos do fim do mundo. Estes pecados evidenciam o cumprimento da profecia. Que Deus tenha piedade de nós.

Mas graças a Deus, estes que desejam verdadeiramente obedecer a Palavra de Deus podem ainda se direcionar para ter uma vida mais sagrada. Se descobrimos as práticas e doutrinas erradas em nossas vidas, podemos repensá-las. Deus é magnânimo. Ele perdoa, e hoje a Bíblia é um guia para nossas vidas como ela jamais foi.

Apesar de não podermos mudar a destruição da família que ocorre ao nosso redor, individualmente podemos crescer na santidade tornando-nos mais obedientes. Isto é o que todo filho de Deus deseja de coração.

PARTE 2

(Capítulos 11 ao 25)

Capítulo 11. O Caráter de um Bom Casamento

Diz-se com freqüência que um bom casamento é uma "amostra do céu". O companheirismo de que um homem e uma mulher podem gozar em relação ao casamento é uma bênção imensa dada por nosso Criador (Gênesis 2:18-24). Certamente, Deus destinou o casamento a ser benéfico e satisfatório para ambos, o esposo e a esposa. Infelizmente, muitos casais não descreveriam seus casamentos como "celestiais".

Estratégias Inaproveitáveis

O que podemos fazer para termos "bons casamentos"? Homens e mulheres têm tentado várias estratégias para assegurar casamentos bem sucedidos. Muitos têm raciocinado que o modo de ter um bom casamento é casar-se com a pessoa de melhor aparência possível. Conquanto não seja pecado ser fisicamente atraente, a aparência pessoal não é garantia de que uma pessoa será uma boa companheira. O homem extremamente elegante ou a mulher impressionantemente bela com freqüência não dão bons esposos! Outros têm concluído que um casamento espetacular e uma lua-de-mel dispendiosa são o ponto de partida de um bom casamento. Contudo, estas são coisas que não duram muito tempo e quando a grandiosidade da cerimônia e a emoção da lua-de-mel passam, é comum que o esposo e a esposa descubram que sua relação não é realmente muito boa. Ainda outros têm seguido a estratégia de acumular bens antes de casar ou, em alguns casos, de procurar uma pessoa rica com quem casar! Tal segurança financeira constituirá, pensam eles, o alicerce de um bom casamento. Algumas vezes parceiros em al relação assentada sobre a riqueza material pagarão quase tudo para escapar do casamento. O resultado de tais preparativos financeiros é que há mais bens a serem divididos quando o casal se divorcia.

Deverá ser notado que não há nada inerentemente pecaminoso em ser fisicamente atraente, ter um grande casamento e uma lua-de-mel agradabilíssima ou mesmo economizar dinheiro antes do casamento com a esperança de um padrão de vida mais alto. Cada uma destas coisas pode ser uma bênção para um casamento. Nenhuma destas coisas, contudo, resulta necessariamente em um bom casamento. Se desejamos relações satisfatórias, precisamos abandonar as soluções e valores de sabedoria humana e consultar o manual de casamento escrito por Aquele que criou o casamento no princípio. Na Bíblia podemos encontrar toda a informação que precisamos para construir casamentos bem sucedidos.

Instruções Divinas

As Escrituras ensinam que o casamento é destinado a durar até que um dos cônjuges morra (Romanos 7:1-3; Marcos 10:9). Se cada parceiro mantiver esta convicção, o casamento terá uma possibilidade maior de dar certo. Quando

aparecem problemas (e sempre aparecem!), tanto o esposo como a esposa empenham-se em resolvê-los em vez de procurar escapar facilmente através do divórcio.

Quando Paulo escreveu sobre as responsabilidades dos cônjuges, ele observou que as esposas deveriam ser submissas a seus esposos (Efésios 5:22-24). Ele ordenou ainda mais que os esposos deveriam amar suas esposas (Efésios 5:25-29). Este amor (na língua grega, "agape") não é de puro sentimento ou mesmo a expressão de palavras vazias, mas é antes o resultado de uma escolha moral e expressa-se em ação. Elcana, pai do profeta Samuel do Velho Testamento, evidentemente amava profundamente sua esposa Ana (1 Samuel 1:1-8). Ele expressou seu amor por ela através de sua generosidade. Além do mais, este tipo de amor busca o bem estar de outros independente do tratamento com que eles retribuem. O apóstolo Paulo descreveu o caráter deste amor em 1 Coríntios 13:4-7. As responsabilidades de amor e submissão incluem outras específicas.

Por exemplo, para amar sua esposa, o esposo tem que se comunicar com ela. Para procurar o melhor bem estar da esposa, ele precisa entender as necessidades e desejos dela. Mais uma vez, observando o exemplo de Elcana e Ana, quando ela estava triste por causa de sua esterilidade e da provocação de sua rival, Elcana procurou descobrir a causa de sua angústia (1 Samuel 1:4-5, 8). Se o esposo comunica a razão para suas decisões, torna-se muito mais fácil para a esposa submeter-se. Sem comunicação adequada entre cônjuges, é extremamente difícil, talvez impossível, ter-se um bom casamento. Comunicação franca entre esposo e esposa permite a cada um entender melhor o outro, evitando muitos desentendimentos. A participação nas opiniões, sonhos e temores através da comunicação permite uma intimidade que ajuda a unir o casal.

Honestidade

Todos os bons casamentos exigem honestidade e discrição de ambos. Tanto esposo como esposa deverão empenhar-se em sempre falar a verdade um ao outro (Efésios 4:25; Colossenses 3:9). Bons casamentos dependem da confiança e uma mentira descoberta destrói essa confiança. A esposa que descobre que seu esposo mentiu para ela em um assunto imaginará que ele no futuro estará mentindo também sobre outros assuntos . . . mesmo que ele esteja falando a verdade. Infelizmente, aqueles que praticam o engano com freqüência acreditam arrogantemente que são muito inteligentes para "serem apanhados". O mentiroso pode freqüentemente cobrir seu engano por algum tempo, mas as mentiras costumam ser descobertas. A esposa que esconde informação de seu esposo está também praticando o engano, uma forma de desonestidade. A suspeita que resulta quando o engano é descoberto ameaça a bela intimidade possível num casamento.

Discrição

Quando duas pessoas vivem juntas ainda que por curto período de tempo, elas podem aprender algumas coisas nada lisonjeiras sobre um e outro. Num bom casamento, o esposo não falará destas faltas de sua esposa com outros. Ele protegerá a reputação dela à vista dos outros, enquanto trabalhará para ajudá-la a melhorar nessas áreas. De modo semelhante, a esposa não discutirá as fraquezas de seu esposo com outras pessoas. A prática de tal discrição encorajará maior intimidade na comunicação dentro do casamento. Cada parceiro sentir-se-á bem partilhando com o outro os pensamentos mais particulares porque ele ou ela sabe que estes pensamentos não serão revelados a outros.

Fidelidade Sexual

Poucas coisas destroem um casamento mais depressa do que a infidelidade sexual. Num bom casamento, cada parceiro tem não somente de se abster de atos abertos de impureza sexual, mas não deve dar ao outro causa para suspeita. O esposo precisa evitar que seus olhos se fixem na direção de outras mulheres e a esposa tem que ser cuidadosa para que seu comportamento a respeito de outros homens seja puro (Mateus 5:27-28).

Respeito

O resumo feito por Paulo das responsabilidades do esposo e da esposa em Efésios 5:33 revela que a submissão da esposa envolve respeito ao seu esposo. Do mesmo modo, o esposo não deverá tratar sua esposa como inferior a ele porque ela voluntariamente aceitou uma posição de submissão (1 Pedro 3:7). Em vez disso, ele deverá tratá-la com dignidade e consideração. Ele não deve diminuí-la nem tratá-la com aspereza ou amargura simplesmente porque Deus lhe deu autoridade na família (Colossenses 3:19).

Altruísmo

O egoísmo está na base de um número incrível de dificuldades matrimoniais. É extremamente difícil viver com alguém que sempre pensa só em si mesmo. Cuidar de uma criança é trabalho duro porque ela não tem consideração com as necessidades e desejos dos outros. Suas necessidades precisam ser satisfeitas imediatamente ou ela fará com que seus pais saibam de sua infelicidade por meio de gritos estridentes! Como adultos, já deveremos ter ultrapassado tal egoísmo, mas infelizmente alguns esposos agem bem dessa mesma maneira. Se as coisas não são feitas como lhes serve, eles ficam trombudos ou têm ataques de cólera, muito parecidos com os das crianças que não sabem de nada melhor. A mulher virtuosa de Provérbios 31 sacrificava-se, trabalhando para prover a sua casa (Provérbios 31:10-31). Cada cônjuge [amadurecido] deverá estar querendo pôr as necessidades e desejos do outro antes do seu próprio, se necessário (Filipenses 2:4; 1 Coríntios 13:5), e os que são infantis não deveriam casar-se!

Paciência

A paciência é o lubrificante que evita que o casamento se aqueça demais quando os problemas provocam atrito entre os parceiros. Uma falta de paciência, no mais das vezes, resulta em decisões insensatas ou irritação. Tiago deu bom conselho quando escreveu "Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus" (Tiago 1:19-20). A paciência é aquela qualidade que permite a uma pessoa suportar com calma serenidade uma situação que não é ideal ou desejável (longanimidade; Gálatas 5:22; Efésios 4:2; Colossenses 3:12). A impaciência é quase sempre uma forma de egoísmo na qual nos tornamos furiosos porque as coisas não estão acontecendo do modo que queremos que aconteçam. Haverá muitas ocasiões durante um casamento nas quais as coisas não serão ideais!

Humildade

Algumas pessoas não querem admitir nenhuma falha. É inevitável que um cônjuge peque contra o outro. A humildade é a qualidade que permite-nos reconhecer nossa própria falibilidade, admitir nossas faltas e pedir perdão àqueles que tivermos maltratado. A pressuposição de que sempre sabemos o que é melhor ou que nunca cometemos nenhum erro é uma forma de arrogância. Tal arrogância é oposta ao amor (1 Coríntios 13:4). Num bom casamento, ambos os parceiros servirão um ao outro fazendo muitos pequenos favores. A arrogância não permite a "atitude servil" (João 13:1-15). A humildade também ajuda a perdoar os outros que pecam contra nós, porque nos lembra que nós mesmos somos falíveis e freqüentemente necessitamos ser perdoados (Efésios 4:31-32; Colossenses 3:13). No decorrer de um casamento, haverá muitas oportunidades para perdoar seu cônjuge! Ofensas não perdoadas tendem a ser como feridas não curadas, inflamadas; elas afetam severamente a saúde da relação.

Quando alguém está procurando um bom companheiro ou simplesmente tentando melhorar uma relação conjugal existente, estes princípios ajudarão a assegurar um casamento bem sucedido. De fato, muitos desses traços característicos que promovem um casamento bem sucedido podem ser aplicados praticamente em qualquer relação humana para torná-la melhor!

-por Allen Dvorak

http://www.estudosdabiblia.net/d46.htm

Capítulo 12. O que é Romantismo ?

O QUE É ROMANTISMO?
Por: Pr. Jaime Kemp
Click Família

O Site ClickFamília entrevistou um dos pioneiros no trabalho com casais e famílias no Brasil, o Pr. Jaime Kemp. Americano de nascimento, mas brasileiro por opção, Kemp tem atuado nos últimos anos através do Ministério Lar Cristão. Em setembro de 1965, casou-se com Judith. Jaime Kemp é escritor, conferencista e conselheiro cristão. Nesta entrevista, ele fala da importância do romantismo no casamento.

CLICKFAMILIA - O que você entende por romance?
JAIME KEMP - A palavra romance é difícil ser definida pois não é uma ciência exata e nem uma forma específica de arte. Também não se aplica somente a casais. Eu diria que é uma atração emocional, objetivando uma época marcante na vida, uma nostalgia relativa a um lugar, pessoa, etc. Ou algum evento partilhado com alguém. Romance é fantasia, emoção, um deleite não racional. Chegam a ocorrer altos e baixos, porém é uma fase em que chegamos a nos sentir mais exuberantes. Há mais música, poesia, cores e novos significados nas situações.

CLICKFAMILIA - Com o passar dos anos, fica mais difícil o casal ser romântico?
JAIME KEMP - Para que haja uma continuidade do romance dentro do casamento, é necessário o casal investir e trabalhar em seu relacionamento. O romantismo é como uma planta. Para que ela permaneça bonita e viçosa, precisa ser cultivada, receber cuidados como água, sol, sombra, fertilizantes, etc. Muitos casais entram no casamento pensando que o romantismo irá perdurar, por si só, até o final da vida. A realidade e as exigências do relacionamento conjugal tendem a diminuir o brilho do convívio. Uma comunicação aberta, diálogo, solução de conflitos e pequenos passos para agradar um ao outro podem manter o romantismo.

CLICKFAMILIA - Ser romântico e uma questão pessoal ou se aprende?
JAIME KEMP - Algumas pessoas, por natureza, são mais românticas que outras. Elas já possuem essa tendência natural, sendo mais fácil para elas terem atitudes românticas. Por outro lado, as pessoas que são mais frias e racionais precisam aprender a manter o romantismo que não lhes e natural. Cada ser humano tem maneiras diferentes pelas quais se sente amado. Por exemplo: um aprecia palavras de encorajamento, outras palavras de elogio, já outros necessitam algum tipo de toque, e há também aqueles que se sentem amados ao receberem um

presente, por mais simples que seja. Marido e esposa devem observar-se mutuamente e distinguir a forma através da qual o outro se sente mais amado e utiliza-la para manter um clima de romantismo no casamento.

CLICKFAMILIA - Por que o romantismo e importante para a vida conjugal?
JAIME KEMP - O casamento tem a tendência de tornar-se chato, enfadonho e monótono, de forma que o próprio sentimento de amor pode acabar indo embora. A decisão (e a pratica) de cultivar o romance, alem de manter o relacionamento mais leve e gostoso, também e uma forma de proteção contra a infidelidade conjugal.

CLICKFAMILIA - O que pode dificultar o romantismo no casamento?
JAIME KEMP - Uma agenda super lotada (sem tempo para momentos íntimos e significativos com o conjugue); conflitos não resolvidos (falta de transparência pode corroer a espontaneidade); falta de perdão (causa o crescimento de um muro de indiferença); etc...

CLICKFAMILIA - A falta de romantismo e um sinal de que o amor esta esfriando?
JAIME KEMP - Não podemos ser simplistas sobre esse assunto e dizer que sim. E preciso ter em mente que o romantismo de dois jovens caminhando para o casamento e diferente do romantismo de um casal com 30 anos de casados. O primeiro pode ser comparado a um rio de águas rápidas e agitadas e o segundo a um rio de águas calmas e profundas. Nenhum casal agüentaria muitos anos com o tipo de emoção e ebulição do inicio do casamento.

CLICKFAMILIA - Você se considera um romântico?
JAIME KEMP - Sim. Casei-me com uma mulher maravilhosa e estamos juntos há mais de 35 anos. Durante esse tempo, tenho percebido que há momentos em que estamos mais românticos doq eu em outros. Isso e normal. Nos dois vivemos inventando formas de preservar nosso romance (cada casal deve criar as suas). Deixe-me contar algumas: um belo dia planejamos um jantar a luz de velas; de quando em quando separamos um final de semana e vamos para um hotelzinho nas montanhas ou a beira-mar; inesperadamente, chego em casa com um buquê de flores, quando ela menos espera dou um beijo ou um abraço fortuito. Outra opção e tirar uma manha de sábado para ir ate a praia dar uma caminhada de mãos dadas. Outra coisa que pode cultivar o romance e uma lagrima derramada ao compreendermos o dor um do outro. Tudo isso tem sido formas de manter o romance em nosso casamento.

CLICKFAMILIA - Custa caro, financeiramente falando, ser romântico?
JAIME KEMP - Não! Podemos ser românticos dentro de nossas posses. Uma flor apanhada no campo pode ser tão significativa (ou ate mais) que seis dúzias de rosas entregues por uma floricultura!

http://www.clickfamilia.org.br/pub/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=37&sid=18

Capítulo 13. Casamento: Presente de Deus

Click Família

Outra entrevista...

ClickFamília– Como o sr. definiria “casamento cristão”?
Penso no casamento cristão como a união de um homem e uma mulher, segundo a vontade de Deus, as normas das Escrituras Sagradas e as leis do país, num pacto de amor, confiança, lealdade, fidelidade e constante busca da felicidade um do outro e a integridade e felicidade do matrimônio. É a soma de ideais, de sonhos, de propósitos na qual, vivendo um genuíno amor o casal transforma divergências em convergência, egoísmos em solidariedade, dois “eus” e um nós.

ClickFamília - Quais são as maiores dificuldades dos casais hoje?
Menciono, sem comentar e sem as colocar em ordem de prioridade ou importância:

- Incompreensão ou ignorância da natureza e propósitos do casamento, conforme os padrões bíblicos;

- Falta de vida devocional, pessoal e do casal;

- Ausência do diálogo e de comunicação construtiva no casamento;

- Falta de compromisso com a santidade e fidelidade no casamento;

- Desequilíbrio financeiro e tensão entre os estímulos ao consumismo e materialismo e o ensino bíblico com relação a um estilo de vida simples.

ClickFamília - O que um casal que está passando por uma crise poderia fazer para salvar o casamento?
Existem diversas crises no casamento. Em qualquer situação crítica, a primeira coisa é o casal dar-se conta da crise, conversar sobre ela e juntos pedir a orientação de Deus. É preciso que detectem as origens ou razões da crise, apontem o que seria a situação ideal no casamento, qual a realidade que estão vivendo, quais as opções de ação ou alternativas para solução da crise, e adotem ações que lhe permitam vencer a crise e chegar à situação ideal ou próxima dela.

Se o casal, com a Bíblia aberta, oração sincera e o diálogo franco, ainda assim não encontra caminhos, deve buscar a ajuda de um bom conselheiro ou conselheira familiar, pois Deus usa pessoas como seus instrumentos para ajudar a gente, tanto quanto usa a Palavra e direção do seu Espírito em nosso espírito. Enfim, o casamento pode ser salvo, desde que o casal realmente e sinceramente o deseje.

ClickFamília - - Por que está havendo um aumento de divórcio entre os cristãos?
Vejo várias razões, entre as quais apontaria:

- A influência tremenda da mídia e dos “valores” da pós modernidade, que apresentam o casamento como algo descartável.

- O individualismo exacerbado que leva as pessoas a cultuarem seus direitos, sem cuidar de igual forma dos deveres. Sabemos, todavia, que no casamento, como na vida social em geral, só existem direitos quando se cumprem deveres, e o casamento, biblicamente compreendido como um pacto diante de Deus e da sociedade humana, tem tanto deveres como direitos.

- Ignorância do padrão bíblico do casamento e da família.

- O hedonismo de nosso tempo que só sabe de prazer, de alegria, de satisfação, e ignora o papel da paciência, da abnegação e do sacrifício e sofrimento no casamento. E assim não se quer abrir mão de direitos por amor à paz, à concórdia e à integridade da vida a dois.

ClickFamília - - Que conselho o sr. daria a um casal que está no início da vida conjugal?
Daria este (s):

- Entendam seu casamento como um presente de Deus e um pacto para a vida inteira, até que pela morte Deus os separe.

- Conforme Mateus 6.33, busquem primeiro o reino de Deus, a vontade de Deus, a justiça de Deus como revelada em Sua Palavra e, assim, cultivem a vida espiritual: leiam juntos a Palavra, orem juntos, apresentem juntos ao Senhor os problemas familiares.

- Não se afastem da igreja, família de Deus.

- Por outro lado, não permitam que mágoa, ressentimento ou dúvida permaneçam em seu coração: mantenham sempre abertas as portas de diálogo e de comunicação de um com o outro e de ambos com Deus.

ClickFamília - O sr.acha que as igrejas estão preparadas para ajudar os casais nos seus múltiplos problemas?
Sim e não. Depende.

Há igrejas que estão preparadas, com ministério bem estruturado e programas bem orientados para o fortalecimento e apoio das famílias. Há, outras, entretanto, que não estão. Ocupam-se mais com projetos e programas de evangelização, missões, ação social, louvor, mas esquecem suas famílias com seus problemas. É

importante fazer evangelização, missões, louvor e ação social, evidentemente, porque dizem respeito à missão da igreja.

Mas o ministério de apoio à família constitui, a meu ver, prioridade da igreja no mundo atual, quando tantas forças – e forças infernais – estão a combater o casamento e a família, e erodir os valores que os cimentam.

Para ser prático: as igrejas precisam abrir os olhos para a criação e funcionamento eficaz de um ministério da família, para oferecer apoio aos seus membros quanto à bendita e insubstituível instituição da família.

ClickFamília - - No seu casamento o que o sr. fez bem?
Modéstia à parte, fiz bem muita coisa. A primeira delas, buscar de Deus aquela que seria minha companheira na jornada da vida e do ministério, celebrar diante do Senhor nosso pacto conjugal e permanecer, pela bondade Dele, fiel aos meus votos, lá vão quase quarenta e oito anos.

Fiz bem amar a minha esposa, todos esses anos, e valorizar sua presença e sua ajuda sempre inspiradoras e abençoadoras.

ClickFamília - – E o que o sr. não faria se casasse com d. Zilá novamente?
Se pudesse começar tudo de novo, ao casar não levaria minha jovem esposa a morar comigo, na mesma residência de meus pais, mesmo que por pouco tempo. Ainda que viesse a ser bem modesto o nosso cantinho, cuidaria de fazê-lo só nosso; por outro lado, não deixaria de expressar com freqüência meu amor por ela, e de confirmar a importância dela, de sua presença e atuação em nossa família e ministério.

Não deixaria que houvesse um desequilíbrio – como houve em diversos momentos de nossa vida conjugal e familiar - entre meus deveres e obrigações como pastor de igreja e marido e pai.

ClickFamília - Terminando, mencione cinco coisas que os casais devem sempre cultivar no casamento
Só cinco?

Devem cultivar:

- a espiritualidade do casamento, mantendo-se em comunhão com Deus, com Sua Palavra e a prática da oração;

- o diálogo franco, constante e caloroso, mesmo que para isso tenham de desligar televisão e outros aparelhos que possam causar ruído a uma boa comunicação;

- o bom humor e o rir juntos;

- o reservar, periodicamente, tempo para estarem só os dois, para “pôr em dia” sua agenda de assuntos que não puderam ser tratados e resolvidos;

- o estar juntos na casa de Deus, com a família de Deus.

ClickFamília - E cinco coisas que devem evitar?
Devem evitar:

- O uso de uma linguagem grosseira, quando se falam em casa ou em público.

- Falar mal de seu cônjuge para outras pessoas, em vez de tratar pessoalmente com ele ou ela.

- Criticar publicamente o cônjuge ou de ridicularizar algo o incomode.

- Falar mal dos outros, parentes e/ou membros da igreja. A Bíblia condena esse pecado.

- Usar no diálogo conjugal mais quente palavrinhas como “sempre”, “nunca”, “jamais”, em frases parecidas com as seguintes: “Você nunca me amou de verdade”. “Você sempre está mal humorado”. “Você sempre reclama de mim”, “Você jamais reconheceu meu trabalho e minha dedicação”.

Você já percebeu que essas frases não costumam expressar a verdade?

****

Pr. Irland Pereira de Azevedo é casado com D. Zilá há mais 45 anos. Eles têm dois filhos: Daniel e David. Pr. Irland é avô de 7 netos e uma binesta. Atualmente é pastor da Igreja Batista do Méier, no Rio de Janeiro.

http://www.clickfamilia.org.br/pub/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=710&sid=18

Capítulo 14. Conselhos para sogras, noras e genros...

Por: Psic. Elizabete Bifano
ClickFamília

ClickFamília - Por que lidar com as sogras é mais difícil do que com os sogros?
Psic. Elizabete Bifano - Guardada as devidas proporções, pois há sogros bastante difíceis de se conviver, podemos dizer que isto acontece com as sogras porque as mulheres tem muito mais dificuldade de cortar o cordão umbilical dos filhos, deixá-los viver suas próprias vidas, se tornar independentes delas.

Via de regra, vêem nas noras e genros uma ameaça, visto que os filhos se casam e vão embora.

Além disso, como geralmente acontece com as pessoas mais velhas, que tem muita experiência de vida e sabem de tudo, as sogras acham que devem ensinar o casal em tudo.

Se analisarmos mais profundamente a questão, podemos dizer que o casamento torna os filhos adultos, evidenciando que cresceram e não precisam da mãe e elas sentem muito esse afastamento – como se perdessem sua principal função, ser mãe.

ClickFamília - Quais as conseqüências da interferência de uma sogra?
Psic. Elizabete Bifano - Mágoa, raiva, afastamento, anulação, brigas entre o casal e com a sogra.

Já vi todos estes casos. A mágoa e a raiva aparecem por causa da intromissão, pois ninguém gosta que fiquem dando palpites em sua vida. Em decorrência da mágoa ou raiva, o genro ou nora se afasta da sogra e, geralmente, o cônjuge se afasta da mãe também, ou, quando resolve ficar do lado da mãe o afastamento e as brigas se dão entre o casal.

Já vi acontecer também do genro, nora ou até mesmo o casal, se anular como pessoa para dar lugar à sogra. Uma vez que não conseguem mantê-la afastada e para evitar brigas, se anulam.
Isto tem um resultado devastador na vida do casal que age assim.

Enquanto o casal está apenas namorando, ainda há a possibilidade desse namoro não ir adiante, mas com o casamento, aí é que a situação piora.

Podemos dizer que a interferência e a presença exagerada da sogra na vida de um casal só traz resultados negativos.

O casal que se casa, quer casa, quer cuidar de sua casa. Precisa de privacidade, precisa aprender a caminhar sozinho, resolver os próprios problemas, criar seus filhos a sua maneira, pagar suas contas. Se a sogra, ou os sogros, interferem nestas coisas, não deixa o casal crescer, amadurecer e as conseqüências dessas atitudes irão recair sobre eles mesmos e sobre seus filhos, criando um ciclo de co-dependência.

ClickFamília - Por que elas têm uma imagem tão ruim?
Psic. Elizabete Bifano - Não foram elas mesmas que deram vulto a essa imagem? É muito comum sabermos de sogras que causam problemas. Este fato vai gerando esta imagem. Não são as pessoas que inventam, não é um mito criado, é realidade, infelizmente.

ClickFamília - Como a Bíblia retrata as sogras?
Psic. Elizabete Bifano - Como pessoas abençoadoras. Vejamos os exemplos de Noemi e Loide. Rute amava tanto sua sogra, Noemi, que se recusou a deixá-la sozinha (Rt 1.15-18). Noemi deve ter sido uma sogra boa, amorosa, cuidadosa, que tratava as noras como a filhas (Rt 1.11,12).

Quando leio a história de Noemi, no livro de Rute, sempre tenho a impressão de que ela foi uma sogra sábia, amorosa e bondosa.

Loide também é um belo exemplo. Ela morava com sua filha, Eunice (que era casada com um homem grego) e o neto, Timóteo. A presença de Loide, com uma fé genuína em Deus, marcou de uma maneira tão positiva a vida de Timóteo que Paulo fez menção a ela (II Tm 1.5). O lugar da sogra na casa, nos tempos bíblicos, era um lugar de bênção e serviço, como no caso da sogra de Pedro (Mt 8.15).

É bastante interessante lembrar que quando Paulo dá instruções para os papéis e comportamentos familiares, no capítulo 6 de Efésios, não cita os sogros. Antes, no capítulo 5, ela fala só da submissão mútua. É interessante porque era bem comum a presença da sogra nas casas. Isto quer dizer que o governo da casa está sob a responsabilidade é do casal mesmo.

ClickFamília - Como deve ser o comportamento delas? Que exemplo elas devem seguir ?
Psic. Elizabete Bifano - A sogra deve agir com sabedoria. Ela precisa entender que os filhos não são dela, que no ciclo natural da vida, os filhos crescem e vão embora. Ela deve ver a nora ou o genro como aquela pessoa que seu filho(a) ama e escolheu para se casar e respeitar isto.

Ela deve cuidar da sua própria vida, pensar em si, em seu marido e aproveitar o tempo que investia nos filhos em benefício de si mesma ou de pessoas que precisem, como órfãos e viúvas.

E, finalmente, devem seguir os exemplos bíblicos mesmo, pois a Bíblia é nossa regra de conduta e fé. A Bíblia fala de amor e respeito ao próximo, submissão mútua entre os santos, caminhar a segunda milha. Paulo exortou Timóteo a não se deixar intimidar pela opinião dos outros, enfim, a Bíblia dá os parâmetros e as sogras deveriam estar atentas a eles.

Clickfamília - Que conselhos finais você daria para os casais?
Psic. Elizabete Bifano - Eu daria cinco conselhos:

Por limites

Esse limite deve ser dado pelo cônjuge que tem a mãe intrometida. Ele precisa reconhecer este fato e dar limites às visitas, opiniões, sugestões, etc.

Reconhecer chantagens

Mães intrometidas fazem chantagem emocional. Geralmente elas dizem: “Estou tão sozinha...” “Você não liga para mim...” ou “Eu só queria ajudar...”.

Ser independente

Se precisar pedir emprestado, devolva. Não cometa o erro de criar dependência alguma, muito menos financeira, pois a sogra vê isso como um direito de se intrometer na vida do casal.

Cortar o cordão umbilical

Não se pode viver eternamente como uma criança agarrada a saia da mamãe. Esposos e esposas querem estar casados com pessoas maduras, homens e mulheres de fato, não crianças imaturas. Se a mãe não é capaz de cortar esse cordão, o filho deve fazê-lo, pelo bem e felicidade de todos.

Ficar do lado do cônjuge

É um erro ficar do lado da mãe e, pior que isso, dar razão a ela na frente do cônjuge. Afinal, o casamento é entre quem?

Psic. Elizabete Bifano

Casada com o Pr. Gilson Bifano. Ela é co-fundadora do Ministério OIKOS. É formada em Educação Religiosa e em Psicologia, com especialização em Gestalt-terapia. É terapeuta de casal e pós-graduada em Terapia de Família. Mãe de Susanne e Alana.

http://www.clickfamilia.org.br/pub/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=456&sid=18

Capítulo 15. Sexo e Casamento



Hoje o sexo é incentivado em todas as áreas e meios de comunicação. Mesmo nas escolas, que tem por finalidade preparar o jovem para exercer a cidadania, têm ensinado os mesmos a praticarem “sexo seguro”, usando meios de prevenção.

Prega-se, no mundo, que sexo é bom e faz bem... e é verdade. Sexo é bom e faz bem, porém na esfera adequada do casamento. Esta esfera é agradável, honrosa e digna diante de Deus e dos homens.

Mas, o que é casamento? Pode se ter relações sexuais antes do casamento? Os jovens cristãos, pressionados pela massa do mundana, o curso deste mundo, sofrem muitas vezes por não saberem onde se colocarem nesta situação. Sexo, sem casamento está cada vez mais comum. Mas nem tudo que é comum, é normal. O normal são duas pessoas de sexos diferentes, se apaixonarem, desenvolverem o amor mútuo tendo a permissão dos pais, e se unirem através do casamento, diante dos homens e de Deus, se tornando uma só carne.

Vamos considerar a situação normal, de acordo com a Bíblia, a Palavra de Deus.

Em primeiro lugar o casamento tem dois momentos:

1º Quando é reconhecido pelos homens, através do contrato de união civil (certidão de casamento) que é necessário, visto que em Romanos 13, devemos estar sujeitos a toda forma de autoridade e leis.

2º Quando um homem e uma mulher se unem (sexualmente) eles se tornam uma só carne diante de Deus, e isto não pode ser separado.

”Por isso, deixa o homem pai e mãe e se UNE à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” Gn 2:24

O primeiro casamento na Bíblia foi o de Adão e Eva. Não houve cerimônia religiosa, tampouco contrato civil, visto não haver lei ainda. Mas indiscutivelmente eles se tornaram uma só carne, sendo assim casados, de acordo com Efésios 5:31 quando Paulo usa a passagem de Gênesis 2:24 para finalizar sua analogia do casamento (Ef 5:22-33).

Então de acordo com a Bíblia, a união de corpos, ou seja, a união sexual é o casamento. Uma vez que um casal se uniu sexualmente, diante de Deus eles são uma só carne e não se pode separar o que Deus uniu.

”De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.” MT 19:6

Sem contrato civil não há casamento legal diante dos homens, mas para Deus, o casamento ocorre quando há união de corpos. É bom ficar claro.

Se nos unimos com outra pessoa além de nosso cônjuge, isto é adultério. E tais pessoas não têm herança em Deus

”Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas” 1Co 6:9

Tomemos como exemplo a Rúben, o primogênito de Jacó, que tinha por direito de nascença (a primogenitura) herdar todos os bens de seu pai. Mas por profanar o leito dele, perdeu seu direito a herança (Gn 49:3-4). Sexo, fora da esfera adequada reprova.

Mas o casamento é agradável a Deus que criou homem e mulher e os colocou num jardim, para serem felizes cumprindo o propósito eterno de Deus. E o Senhor ainda diz:

”Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.” Hb 13:4

Portanto, é do desejo do Senhor Deus que o homem se case, cresça, se multiplique! E para isto Ele preparou a esfera adequada, um jardim... o casamento.

http://www.desfrute.net/artigos.php?t=656

Capítulo 16. Responsabilidades do Casal

Constituição da Família - Conheça as bem-aventuranças do casamento e as responsabilidades do casal ...

RESPONSABILIDADES DO CASAL

ALGUNS ASPECTOS DE DETERIORAÇÃO DA FAMILIA

AS BEM-AVENTURANÇAS DO CASAMENTO

I. Bem-aventurado o casal que continua a demonstrar carinho e consideração um com o outro depois que a novidade dos primeiros anos passou.

II. Bem-aventurado o casal que é educado e cortês um com o outro como eles são com seus amigos.

III. Bem-aventurados são aqueles que tem têm senso de humor, pois este atributo é um grande "amortecedor de choques".

IV. Bem-aventurados são aqueles que amam seus companheiros mais do que qualquer outra pessoa no mundo e que cumprem com alegria seus votos de casamento com uma vida inteira de fidelidade e respeito mútuos.

V. Bem-aventurados são aqueles que alcançam a paternidade, pois os filhos são herança do Senhor.

VI. Bem-aventurados os que se lembram de agradecer a Deus por sua comida, e que separam tempo para a leitura de Bíblia e oração diariamente.

VII. Bem-aventurados os cônjuges que nunca levantam a voz para o outro e que fazem de seu lar um lugar onde palavras encorajadoras sempre são ouvidas.

VIII. Bem-aventurado o casal que fielmente vai à igreja e que trabalha junto para a expansão do reino de Deus.

IX. Bem-aventurado o marido e a esposa que sabem lidar com suas diferenças e se ajustam sem a interferência dos parentes.

X. Bem-aventurado é o casal que tem um completo entendimento das finanças e que conseguiu uma parceria perfeita onde todo o dinheiro está sob o controle dos dois.

XI. Bem-aventurados são o esposo e a esposa que humildemente dedicam sua vida e seu lar a Deus e que praticam seus ensinamentos sendo leais, amorosos e não egoístas.

QUE TIPO DE MULHER VOCE É? PARTE I

I. Raquel, mulher amada, Gn 29.18

II. Leia, mulher rejeitada, Gn 29.32,33

III. Hagar, Mulher desprezada, Gn 21.14-19

IV. Maria, Mulher incompreendida, Mt 1.19

V. Ana, mulher humilhada, I Sm 1.6

VI. Noemi, mulher amargurada, Rute 1.20

VII. Eva, mulher enganada I Tm 2.14

VIII. (?), mulher invisível.

QUE TIPO DE MULHER VOCE É? PARTE II

I. Joquebede, mulher que enfrentou o decreto real, Êx 1.22; 2.1,2

II. Mirian, mulher ambiciosa, Nm 12.1,2

III. Débora, mulher patriota, Jz 4.4

IV. Rute, mulher constante, Rt 1.16

V. Ana, mulher ideal, I Sm 1.20 e 2.19

VI. Abigail, mulher capaz, I Sm 25.3,18,19

VII. Ester, mulher que se sacrificou a si mesma, Et 4.16

VIII. Maria Madalena, mulher transformada, Mc 16.1,9

IX. Isabel, mulher humilde, Lc 1.43

X. Maria, mulher escolhida por Deus, Lc 1.30-38

XI. Maria de Betânia, mulher imortalizada por Cristo, Mt 26.13

XII. Marta, dona de casa preocupada, Lc 10.40

XIII. Dorcas, a costureira benevolente, At 9.36

XIV. Lídia, mulher negociante, At 16.14,15.

ALGUMAS DISTINÇÕES ESPECIAIS DE MULHERES

Última ao pé da cruz, Mc 15.47

Primeira ao túmulo, Jo 20.1

Primeira a proclamar a ressurreição, Mt 28.8

Presente a primeira reunião de oração, At 1.14

Primeira a saudar missionários cristãos, At 16.13

Primeira convertida da Europa, At 16.14.

QUALIDADES DA MULHER VIRTUOSA

Ela é laboriosa ou trabalhadeira, Pv 31:13,19,24

É ajuizada, Pv 31:16,18

É forte e lutadora, Pv 31:17

É boa dona de casa, Pv 31:15,21,27

É sábia, Pv 31:26 e boa mãe, Pv 31:28

É boa esposa, Pv 31:11,12,23,28 e é temente à Deus, Pv 31:30.

O Espaço do Homem Cristão

"O problema não é tanto em encontrar a pessoa certa, mas ser a pessoa certa no casamento. Se quisermos ter uma rainha, precisamos ser um rei"

I. DIREITOS ESPIRITUAIS E BÍBLICOS

Exercer a liderança pois, Deus o colocou como cabeça do lar, I Co 11:3

Ter domínio sobre o corpo da mulher, I Co 7:4

Ser amado, Tito 2:4

Exigir submissão da mulher, Ef 5:22 e 23

Exigir fidelidade, I Co 7:2 parte b

Não ser defraudado na sua vida íntima, I Co 7:5

Ser honrado, Ester 1:20, Nm 5:20,21

Ter na sua esposa uma companheira, Gn 3:12, Gn 3:16.

II. OBRIGAÇÕES DO HOMEM CRISTÃO SEGUNDO OS PRINCIPIOS BIBLICOS

Respeitar a sua esposa, I Pe 3.7

Agradar a sua esposa, I Co 7.33

Reconhecer o seu trabalho, Pv 31.28-30

Ser fiel, Mt 19.5

Coabitar com ela com entendimento, I Pe 3.7

Honrar sua esposa, I Pe 3.7

Ser carinhoso, Pv 5.18; Ecl 9.9; Gn 26.8

Viver com ela toda a vida, Mt 19.3-9

Amar a sua esposa, Cl 3:19.

a. Como ama a si mesmo, Ef 5:28,29

b. Como Cristo amou a igreja, Ef 5:25

Como Ele a amou?

1. Com amor eterno, Jo 17:23, Jr 31:3

2. Sem ser amado , Lc 19:41

3. Sacrificialmente, Jo 18:12; 19:1,16-18

4. Profundamente, Jo 15:13

5. Voluntariamente, Gn 2:20.

III. OUTRAS RESPONSABILIDADES DO MARIDO

O marido é o cabeça da casa, da esposa; a mulher precisa aceitar a autoridade do marido, ser submissa. Porém o marido não pode ser autoritário, o seu modelo deve ser Jesus, Ef 5:23-25. Assim o marido deve cuidar da manutenção da família, I Tim. 5:8.

IV. O MARIDO DEVE SER O SACERDOTE DO LAR

O marido deve ser guia espiritual da família, devendo estabelecer na mente e coração de sua esposa e filhos a singular importância de ter o altar da família sempre em pé. Deve ser o marido responsável pela manutenção do culto doméstico diário, Ef. 5:26.

V. O MARIDO DEVE AMAR A SUA ESPOSA

Quando ele ama a esposa, Deus tem liberdade para criar nela o respeito por ele. O marido não deve poupar esforços no sentido de semear este amor, pois é um mandamento bíblico, Ef 5:25,28,29. O marido deve lembrar que quanto mais ele ama a sua esposa, mais a esposa responde a altura desse amor recebido, respeitando-o e tornando-se cada vez mais submissa.

VI. CARREGAR OS FARDOS DELA

Ajudá-la em tudo, pois, a mulher é mais sensível que o homem, I Pedro 3:7.

VII. SER COMPASSIVO

O homem deve ser misericordioso com a esposa, não deve ser dogmático, autoritário e obstinado, mas deve cultivar um espírito de mansidão e sensibilidade com a esposa. Nunca usar linguagem agressiva, evitar gritarias, ira; mas ser compreensível e amigável. Deve louvar sua esposa, nunca zombar da esposa na presença de outras pessoas.

Conclusão

ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE O CASAMENTO

O casamento envolve um relacionamento tríplice: Físico, emocional e espiritual

I. ASPECTO FÍSICO

Atração natural, na verdade quando o Senhor faz de alguém um irmão ou uma irmã na fé, a questão da atração física não está envolvida, mas, na união pelo casamento surge esta consideração.

Aspecto da alma

Emocionalmente o casamento é almas que se apegam, mas, individualmente são diferentes na: visão, natureza, caráter e na educação. Por esta razão a unificação gera conflitos e precisa ser administrados.

Fatores importantes relacionados com a natureza ou caráter

A atração natural ou física é temporária , enquanto a natureza de cada um é mais permanente. É evidente que o amor entre os incrédulos tem sua base na atração física , carnal, é o amor Eros. Quem constrói sua vida conjugal nesta base o risco é inevitável, pois o casamento por certo está edificado sobre uma base frágil, vulnerável.

Disparidade da natureza (Organizado ou desordeiro)

Exemplo: Pessoa excessivamente ordeira (perfeccionistas), estas são aquelas que costumam ir atrás do cônjuge arrumando cada coisa que ele deixa fora do lugar.

Um pastor, certo dia foi visitar um casal, ao chegar ficou surpreso ao ver o irmão jogando o travesseiro no chão e virando as cadeiras. Então o pastor perguntou o porque daquela atitude, ele então respondeu, que agia assim porque se sentia extremamente feliz, pois naquele dia a esposa tinha ido visitar os pais. Ele vinha sentindo tão grande frustração com a mania de ordem da esposa, que a ausência dela foi como um toque de liberdade para o marido.

Frio ou amoroso

No casamento, um dos dois demonstra muita simpatia com as pessoas, tratando. Igualmente todos com afeição, por julgar que todos são dignos de amor. Porém o

outro é o oposto, é frio e indiferente com as pessoas, a ausência de amor e simpatia são perceptíveis. Sem dúvida existe problema de ambos os lados, um conflito de naturezas. Aquele que ama as pessoas no trato demonstra afeto , tem um companheiro que age da mesma forma. Certamente, ambos terão um interesse comum a uni-los, neste caso, será para os dois, este aspecto do casamento.

Entretanto, se o cônjuge é vazio de sentimentos e frio, terá que suporta-lo e ele também, pois um terá que suporta a liberdade, enquanto o outro terá que suportar liberdade, enquanto o outro terá que suportar o indiferentismo, o que não é nada harmonioso.

Indolente ou ativo

Por exemplo: O cônjuge acha insuportável acompanhar a sua esposa em suas andanças, por um determinado tempo ele pode suportar esta situação, mas, talvez não para sempre. Este não é um problema moral, mas de temperamento que não foi considerado antes do casamento.

SEGUNDO ASPECTO: ESPIRITUAL

Para que um casamento seja bem sucedido, além dos fatores humanos e materiais, deve haver acima de tudo uma unidade de propósito espiritual, ambos devem viver para Deus. Evidentemente, o casamento que tem esta base sólida, tem condições suficientes para enfrentar os obstáculos do dia a dia.

Jesus Cristo afirmou: A permanência da casa depende do seu alicerce, pois tanto aquela que está edificada sobre a rocha, como aquela que está edificada sobre a areia enfrentarão os mesmos desafios e quando ambos tiverem enfrentado o temporal, a fúria do rio e o vento tempestuoso, apenas uma permanecerá inabalável, Mateus 7:24 a 27.

Reflexão: Conforme Mateus cap. 7, qual o número de tua casa? 24 ou 26 ?

O ajustamento conjugal

No momento do casamento, não existe marido "pronto", nem esposa "pronta" tipo "produto final", para a jornada da vida conjugal. Noivos e noivas vêm de universos sociais diferentes, e trazem essas diferenças para o casamento. Às vezes trazem traumas que geram sérios problemas no casamento. Nunca se ouviu dizer de um garimpeiro ter encontrado um diamante lapidado e pronto. O casamento não é uma exceção. Tem que ser melhorado, ajustado, fortalecido e "lapidado" com o

tempo. O ajustamento conjugal é a área mais difícil do casamento, e quase sempre é negligenciado, ou esquecido pelos casais:

a. Por ignorância do que é o casamento;

b. Por desleixo do casal;

c. Por desinteresse do casal em melhorar o casamento;

d. Por despreparo para o casamento e por excesso de autoconfiança.

Certos de que o casamento se ajustará por acaso, e que o seu companheiro nunca conhecerá ninguém mais interessante que ele, com a desculpa de que "eu sou assim mesmo" e o outro terá de aceitar-me como sou.

O ajustamento conjugal, não ocorre na lua de mel, especialmente a parte sexual. Esta leva um bom tempo para ajustar-se. Os primeiros dias dos casais costumam ser marcados por ignorância dos fatos, e por imprudência. Tudo ainda é deslumbramento e emoção. Com o passar do tempo e a rotina é que aparecem os desajustes.

a. O ajustamento conjugal na Bíblia: (Gênesis 2:24).

b. O ajustamento conjugal não é obra do acaso.

O casal que não cuidar disso, nunca o terá, isto é será sempre desajustado.

Ajustamento conjugal é a adaptação de um cônjuge ao outro, por amor, na nova forma de vida que é o casamento. Essa adaptação de um ao outro inclui o reconhecimento de falhas, faltas, diferenças, virtudes e defeitos um do outro, enquanto cada um procura melhorar e fazer o outro mais feliz. Ajustamento conjugal é a compreensão um do outro enquanto cada um procura melhorar, e significa agir sempre em termos de "nós" e "nosso", e não "eu", tanto da parte dele como dela. "Você feliz primeiro."

FATORES DE AJUSTAMENTO CONJUGAL

1. Maturidade

2. O amor predominantemente afetivo, pleno e mútuo

Todo casal pode divergir em muitos pontos no início, e uma das evidencias de sua maturidade e ajustamento é a capacidade dos dois de resolverem suas divergências, sem briga, sem ofensas e sem abalar nem ameaçar o casamento.

A imaturidade dificulta, e quase sempre impede de vez o ajustamento conjugal.

Uma das formas de imaturidade é o casamento precoce, um dos maiores erros que se pode cometer na vida. Metade deles não duram cinco anos, e se duram, não se ajustam.

a. Conhecimento e compreensão um do outro - A ignorância é sempre danosa em que área da vida for, a ignorância do próprio temperamento gera grande parte dos conflitos de personalidade do casal.

b. Tolerância, paciência e gentileza recíproca entre os dois

c. Tempo reservado para tratarem de assuntos conjugais e domésticos

d. Responsabilidade em geral e Dedicação a Deus da parte dos dois

e. Participação do casal em estudos bíblicos, seminários específicos para casais ou para família, conduzido por pessoas habilitadas e preparadas diante de Deus e dos homens, em terapia da família.

f. O cumprimento pelos dois, de 1 Co 7.3-5.

g. Boa saúde física, emocional, nervosa, mental e espiritual.

h. O ambiente do lar, se é de calma, sossego; ou de perturbação, interferência de terceiros, falta de privacidade, tensão, desarmonia, queixas, desconfiança, reclamações e Fidelidade conjugal dos dois e casamento feito no Senhor.

ÁREAS DA VIDA CONJUGAL EM QUE DEVEM OCORRER O AJUSTAMENTO

1. Área amorosa

Marido e mulher devem desenvolver a capacidade de se amarem mais, através da c o m u n i c a ç ã o, da expressividade e do carinho. O amor conjugal se não for cultivado através da comunicação, da afetividade e do companheirismo, cairá na rotina, esfriará e poderá morrer.

2. Área social

O casamento no plano humano é uma pequena sociedade entre duas pessoas.

3. Área psicológica

O conhecimento pelo marido da psicologia feminina, e a natureza geral feminina e seu comportamento, bem como o conhecimento pela esposa da psicologia masculina, e a natureza geral masculina e seu comportamento.

4. Área espiritual

A imaturidade espiritual "natural", é a do novo convertido. A imaturidade espiritual "retardada", é a do crente carnal. A imaturidade espiritual "crônica", é a do crente sempre carnal e frio. Devemos considerar também os males do "fanatismo religioso" (ou qualquer outro tipo de fanatismo) na vida dos cônjuges.

5. Área sexual

É a área do ajustamento físico. A vida sexual do casal não é um mal necessário (como pensam alguns, por ignorância), mas, uma benção, se tudo estiver de acordo com a revelação divina - a Bíblia. Deve haver a compreensão por ele e ela, das diferenças afetivo-sexuais homem/mulher, quanto à estímulo e desempenho sexual.

COMO SUPERAR A CRISE CONJUNGAL

Primeiramente é necessário saber distinguir os sintomas da crise.

Toda enfermidade se detecta por seus sintomas. Quando surgem dificuldades na convivência, relacionamento e intimidade do matrimônio,significa que algo vai mal.

I. Superando as falhas do passado

1. As falhas na vida conjugal, serão apagadas, quando ocorre o perdão

2. Após ser perdoado devem juntos confessarem a Deus todos estes pecados

3. O perdão divino, ocorre após o perdão humano, Mateus 6.14.

4. Depois é só reiniciar uma nova vida, aplicando no dia a dia, Filipenses 3.13.

II. Quais são os sintomas mais comuns?

Silêncio, falta comunicação, (diminuição do diálogo); Descontente com tudo, (nada agrada); Desinteresse pelas coisas do lar e do casamento; Discussões e gritarias sem motivos, (irritabilidade); Críticas injustas, ingratidão; desatenção premeditada em sinal de vingança; Isolamento do cônjuge e se achega mais aos filhos; Ciúmes.

III. Atitudes fundamentais

Intervir quando os primeiros sintomas do mal aparecerem, em hipótese alguma, esperar que a doença fique mais grave. Não existe efeito sem causa e a causa pode ser você. O diálogo deve ser aberto, franco e sincero.

Se existe feridas só irão sarar quando curadas de dentro para fora.

1. Responsabilizar ou jogar toda a culpa no outro, gera discussão e dificulta a solução. Deve haver disposição para reconhecer os próprios erros.

2. Ter a capacidade de constatar os erros cometidos, a humildade de admiti- los e a coragem de se refazer.

3. Falar com sinceridade sobre tal situação ou atitude.

4. Procurar a ajuda de um conselheiro capacitado e de confiança.

5. Tratar de descobrir a causa ou as causas do sintoma.

6. Não depositar toda a culpa sobre a outra pessoa. Cada cônjuge tem responsabilidade sobre seus problemas. Não existe causa que inclua apenas um dos cônjuges. O problema de um, também é problema do outro, Lc 6:41-42.

7. Cada qual deve perguntar-se a si mesmo: Quais são meus defeitos e falhas? Onde estou errado? Quanta culpa tenho do que está acontecendo?, I Co 2:11.

8. Saber perdoar. Quem não sabe perdoar, alem de provar sua pouca inteligência, não sabe amar, é cego e se arrisca a não ser perdoado por Deus, a quem pedimos continuamente misericórdia e perdão, Mt 6:14;18:21,31-35;Mc 11:25,26

9. Pedir desculpas. Nunca o cônjuge é tão grande como quando é humilde. Um cônjuge que sabe pedir perdão, jamais naufragará.

10. Recuperar o verdadeiro sentido do matrimônio. Depois do amor para com Deus, nada existe maior que o amor no casamento, Mt 19:5-6; Ec 9:9; 4:9-12.

11. Aprender uma segunda vez a amar. Saber recomeçar a vida. Aprender a revalorizara palavra empenhada. O matrimônio é o fruto de dois consentimento, de dois si, de duas palavras dadas.

12. Juntos invocar o auxilio Daquele que pode todas as coisas, Lucas 1.37.

II. Em que circunstância a abstenção das relações íntimas é correta ?

1. Quando esta abstenção está de acordo com os preceitos bíblico

2. Esta separação física, deve ocorrer sempre com um propósito, (I Co 7.5)

3. O tempo deve ser sabiamente estabelecido, para evitar cair em tentação

4. A abstinência deve obedecer o princípio encontrado em: I Co 7.5.

JUGO DESIGUAL NO CASAMENTO

"Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos; pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? ou que comunhão tem a luz com as trevas?" II Co 6.14

Como administrar, um casamento em que existe jugo desigual?

I - Incompatibilidade

Na lei mosaica era proibido colocar dois tipos opostos de animais, debaixo de um mesmo julgo, para ararem na terra. Exemplo: um animal rápido e outro lento, até mesmo o próprio Deus proibiu tal união, Dt 22:10.

Em relação a união conjugal, o principio da compatibilidade deve ser mantido Amos 3:3, está escrito: Andarão dois juntos, se não estiverem de comum acordo?

A incompatibilidade se manifestará logo, pois um vai em direção ao inferno, outro em direção ao céu, um vai por um caminho e o outro insiste em seguir para o outro lado, um busca a abundância terrena, outro em busca de bênçãos espirituais, um é luz e outro é trevas, um é filho de Deus e o outro filho de belial.

Como sustentar uma situação assim ? tal julgo não pode subsistir, por isso, a palavra de Deus ordena o casamento no Senhor. Uma escolha contrária, trará imediatamente prejuízos inimagináveis.

Procedimento correto de uma pessoa cristã casada com um incrédulo

1. Se ele consentir, a união não deve ser desfeita, I Co 7:12,13

2. O salvo porém, deve estar consciente das dificuldades, Lc 12:52

3. Se ele (a) quiser se separar, deixe que o faça, I Co 7:12,13 e 15

Obs. Portanto, se um marido incrédulo, exigir que sua esposa faça a escolha entre ele e sua fé em Deus, a bíblia é clara: que se aparte, porém se permitir existe é claro a possibilidade do não salvo aceitar a fé em Cristo.

Relacionamento Conjugal com o Descrente

1. Deveres para com o marido, não crente, I Pe 3.1-2

A mulher não deve pensar que a sua conversão a Cristo, isenta-a do dever de submissão ao marido, pelo fato deste não ser cristão. A submissão, a bondade, o amor e o respeito, são deveres cristãos da mulher para com o seu esposo, seja ou não cristão, (conforme, texto acima). Todavia, convém registrar que submissão, aqui não significa escravidão ao marido, mas uma obediência espontânea, racional e coerente.

2. A influência da mulher crente no lar

A prudência e a submissão da mulher cristã, são os melhores meios para ela conduzir o marido não crente a salvação em Cristo. Não existe algo mais conveniente para a conversão de uma pessoa do que o testemunho de outra que tenha um a vida real de experiência com Deus. cumpri-se, Mateus 5:16.

3. Castidade e pureza, I Pe 3:2

Neste texto, Pedro está doutrinando também as mulheres crentes. Estas devem saber que quase sempre o descrente se torna um atento observador do comportamento da esposa. Sendo assim, a conversão verdadeira da esposa se torna um excelente meio de ganha-lo para Cristo. Toda mulher crente que evidencia a sua conversão, torna-se melhor esposa e mãe, Provérbios 31:30.

O DIVÓRCIO DE ACORDO COM A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA E A BÍBLIA

As estatísticas de divórcio são assustadoras. Elas refletem falta de respeito, na sociedade moderna, pela vontade de Deus. A prevalência do divórcio entre as pessoas chamadas por Deus é ainda mais alarmante. Lembramo-nos tristemente que muitos que dizem servir a Deus não odeiam o que ele ardentemente detesta Malaquias 2:16 e Apocalipse 2:6.

Apesar dos esforços humanos para esquivar da vontade de Deus, podemos entender e seguir seu ensinamento sobre casamento, divórcio e novo casamento.

De acordo com uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de divórcios e separações judiciais cresceu 32,5%, enquanto o de casamentos caiu 6%. Estamos realmente vivendo em uma época em que as separações entre casais estão cada dias mais comuns. Entretanto o que mais nos preocupa é a questão da separação no meio cristão que, infelizmente, cresce também em nível assustador.

O DIVÓRCIO SEGUNDO O PONTO DE VISTA CONSTITUCIONAL

O divórcio do ponto de vista "constitucional" é diferente do "divórcio bíblico"

O divórcio no Brasil foi sancionado pela lei 6.515 que o regulamentou em 26 de dezembro de 1977, desde então, o divórcio se tornou "legal" em nosso país. Ressalva: Porém, nem tudo o que é "legal é moral".

LEI Nº 6.515, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1977

Regula os casos de dissolução da sociedade conjugal e do casamento, seus efeitos e respectivos processos, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:
Art. 1º - A separação judicial, a dissolução do casamento, ou a cessação de seus efeitos civis, de que trata a Emenda Constitucional n.º 9, de 28 de junho de 1977, ocorrerão nos casos e segundo a forma que esta Lei regula.

CAPÍTULO I - DA DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE CONJUGAL

Art. 2º - A sociedade conjugal termina:

I - pela morte de um dos cônjuges;

II - pela nulidade ou anulação do casamento;

III - pela separação judicial;

IV - pelo divórcio.

Parágrafo único - O casamento válido somente se dissolve pela morte de um dos cônjuges ou pelo divórcio.

A verdade é que o divórcio é um recurso legal, no Brasil, e qualquer pessoa pode recorrer a ele.

O divórcio no Brasil foi sancionado pela lei 6.515 que o regulamentou em 26 de dezembro de 1977, desde então, o divórcio se tornou legal em nosso país. Direito de requererem a dissolução de seu casamento, desde que comprovem:

1. Estarem separados, de fato, há 5 anos antes da vigência da lei.

2. Estarem separados judicialmente, há 1 ano`.

Essa "saída" judicial é muito cômoda para o juiz, mas é inquietante para aqueles que gostam sempre de saber "quem é o culpado" numa ação de divórcio ou para aqueles que sabem que nem tudo o que é legal é moral. A verdade é que o divórcio é um recurso legal, no Brasil, e qualquer pessoa pode recorrer a ele. A questão crucial para os cristãos é saber se devem, e, em que circunstâncias podem, se valer desse recurso.

E como os cristãos procuram pautar suas vidas pela Bíblia, nada mais lógico do que irmos à Bíblia para sabermos o que ela diz sobre o divórcio.

O DIVÓRCIO SEGUNDO O PONTO DE VISTA BÍBLICO

I. A atitude bíblica de Deus e o divórcio

A. Deus odeia o divórcio, Malaquias 2.16

B. Não foi isto que Deus estabeleceu no príncipio, Mateus 19:8

C. O divórcio é pecado (Mateus 5:32; 19:9; Lucas 16:18).

D. O divórcio, não é um estilo diferente de vida conjugal criado por Deus ou uma opção que é permitida por Ele que alguém pode escolher se achar conveniente.

II. A instituição do divórcio

"O casamento é uma instituição divina", pois foi feito por Deus como a primeira instituição na terra. É uma instituição perfeita, permanente na terra, o alicerce da sociedade e uma união contratual, enquanto que "o divórcio é uma Instituição humana", pois foi estabelecido por causa da falta de percepção espiritual, deturpou o que era perfeito. O divórcio foi o resultado. O que o homem inventa, tem imperfeições. O divórcio causa tristezas, cicatrizes emocionais, males na sociedade, corrupção das outras instituições da qual o homem está envolvido, tais como governo, igreja, escola, etc.

III. O divórcio no Velho Testamento

A Lei não permitiu divórcio, Deut. 22:13-21.

A parte infiel era morta pelo apedrejamento. Depois, evidentemente por causa da insistência do povo, o divórcio foi permitido com qualificações. Em todo caso, foi só por causa de pecado, Deut 24:1-4, "coisa indecente" e Moisés, acrescenta:

Lv 18:20, - Fala sobre o adultério, resumindo no v 29 dizendo: Todo aquele que praticar alguma destas abominações, será eliminado de seu povo. O que significa que automaticamente seu matrimônio havia acabado.

IV. O divórcio no Novo Testamento

1. Jesus rejeitou o divórcio, Mt 19.4-6

2. Revelou o verdadeiro motivo da permissão do divórcio, Mt 19.8

3.Jesus ratificou o príncipio estabelecido por Deus, quando reafirmou categoricamente que a vontade básica de Deus sempre foi a mesma: "Não tendes lido que o Criador, desde o princípio os fez homem e mulher, e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.

4. Os fariseus, "Judeus", perguntaram se Jesus ensinava que divórcio podia ser "por qualquer motivo" Mt 19:3. Parece que eles estavam trazendo argumentos antigos do tempo de Moisés a Cristo, Deut 24:1-4, para ver o que ele falaria. Cristo deixou claro que a única razão era só "por causa de prostituição" Mt 5:32; 19:9.

O efeito desta exceção era para ter moralidade entre os casais crentes. Esta exceção era vista como muito rígida na sociedade dos Judeus no tempo de Jesus "e em nossa de hoje também". Por isso os discípulos reagiram com surpresa, "Mat. 19:10". Moralidade e decência não são opções entre o povo que quer agradar Deus em tudo. A cláusula que consta essa exceção, "não sendo por causa de prostituição", é dada para deixar ciente que os que passam pelo divórcio fora desse padrão cometem adultério se casarem outra vez.

CONCLUSÃO

I. O Divórcio é Pecaminoso

Há razões básicas porque o divórcio é pecaminoso:

Primeiro, Deus disse: Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem, Mc 10:9.

Segundo, é pecaminoso por causa do que o homem faz à sua companheira, quando ele se divorcia dela. Jesus disse que ele a expõe cometer adultério, "Mateus 5:32". Fazer com que outro tropece e se perca é um pecado tremendamente horrível "Mt 18:6".

Terceiro, o divórcio é pecaminoso, porque eu prometi ficar com minha esposa até que a morte nos separe. Deus detesta a mentira e a quebra da promessa Apocalipse 21:8; Romanos 1:31.

II. O Casamento de Divorciado é Adultério

A pessoa divorciada não tem a opção de se casar novamente. Em 1 Coríntios 7:10-11, Paulo deu duas escolhas àqueles que haviam se divorciado: permanecer descasado ou então se reconciliar com o seu par. Novo casamento de divorciados é adultério. É adultério para aquele que se divorcia de seu par "Marcos 10:11-12", para aquele que está divorciado "Mateus 5:32" e para aqueles que se casam com pessoas divorciadas "Lucas 16:18". De acordo com Romanos 7:2-3 o adultério continua enquanto se está casado com um segundo par e o primeiro ainda vive.

III. O Arrependimento Significa Separação

Desde que nenhum adúltero pode ir para o céu "I Co 6:9-11" e desde que Deus julgará os adúlteros "Hebreus 13:4", aqueles divorciados que estão cometendo adultério por haverem se casado novamente necessitam urgentemente de serem perdoados. Mas o que têm eles que fazer para receber perdão? Têm que se arrepender, "Atos 2:38". O arrependimento envolve o abandono das práticas pecaminosas; neste caso, a desistência do adultério. Os Coríntios foram limpos depois que eles deixaram suas p r a t i c a s pecaminosas, I Coríntios 6:9-11.

O Evangelho sempre exige a separação do pecado. O beberrão deve separar-se de sua garrafa, o idólatra de seus ídolos, o homossexual de seu amante, o adúltero de seu par ilegal.

IV. EXCEÇÃO: Exceto Por Traição

Toda a pessoa divorciada de um companheiro vivo comete adultério quando se casa novamente, exceto aquele que se divorciou de seu par por traição conjugal (Mateus 19:9). Nenhuma exceção é dada àquelas pessoas cujos divórcios não envolveram traição. Nenhuma exceção é dada àqueles que receberam o divórcio. A exceção é dada somente àqueles que se divorciaram por motivo de traição do outro cônjuge.

Síntese

1. Aquele que conhece a Deus, não deve se divorciar, Mt 19. 4-6

2. Se divorciar, que fique sem casar, I Co 7.10,11

3. Os cristãos que se divorciam não tem opção de casarem-se outra vez a não ser com o cônjuge com quem se divorciou, através da reconciliação.

4. O divórcio não é compulsório - Mesmo existindo infidelidade, é opcional, pois o ofendido (a) pode perdoar.

5. O divórcio não é uma opção, mas sim uma exceção, Mt 19.3-9.

6. Novo casamento em adultério - A pessoa divorciada não tem a opção de se casar novamente. Em I Coríntios 7:10-11, Paulo deu duas escolhas àqueles que haviam se divorciado: permanecer descasado ou então se reconciliar com o seu par.

7. Novo casamento de divorciados é adultério. - É adultério para aquele que se divorcia de seu par, Mc 10:11-12, para aquele que está divorciado, Mt 5:32, e para aqueles que se casam com pessoas divorciadas Lc 16:18.

8. De acordo com Rm 7:2-3 o adultério continua enquanto se está casado com um segundo par e o primeiro ainda vive. - Portanto, toda pessoa divorciada de um companheiro vivo comete adultério quando se casa novamente, exceto aquele que se divorciou de seu par por traição conjugal, Mt 19:9. Nenhuma exceção é dada àqueles que receberam o divórcio.

A SALVAÇÃO DA FAMÍLIA

I. Família, um projeto de Deus

Ao projetar a família, Deus viu que era um bom e que a união serviria para a felicidade do casal, Gn 1:27,28

Deus viu a necessidade da instituição da família, Gn 2:18. Evidentemente, desde o principio, o Senhor estabeleceu o casamento e a família que emana Dele, como a primeira e sem duvida a mais importante instituição humana na Terra.

O homem "Adão" ficou feliz , louvou ao Senhor e profetizou acerca do casamento para todas as gerações, Gn 2:23-25.

II. Os propósitos de Deus para a família

Abençoar a família, Gn 12:3

Abençoou a casa de Noé, Gn 9:1

Abençoou a casa de Obede-Edon, II Sm 6:11

Harmonia no lar, Sl 128:2-4

III. A salvação da Família - O propósito e o alcance da salvação de Deus é toda casa, ninguém deve reduzir este alcance.

A salvação da família no Antigo Testamento.

A família de Noé, Gn 7:1, todos entraram.

A arca não era para " uma pessoa" mas, para toda a família.

A família de Raabe, Js 6:17, todos foram salvos através do cordão escarlate.

A família de Josué, Js 24:15,ele entrou com toda a família na terra prometida.

IV. A Salvação na Família nos Evangelhos

A família de Zaqueu, Lc 19:9, Decl.Jesus, hoje veio a salvação á esta "casa"

A família do Régulo, Jo 4:53, A cura e salvação extensiva a " toda família".

V. A Salvação da Família nas Epistolas

A família de Estéfanas,ICo1:16,o batismo,prova que todos creram no Senhor

A família de Onesíforo, II Tm 4:19;1:16, uma f a m í l i a salva e solidária.

PERGUNTAS E RESPOSTAS OBJETIVAS

1. O que enfraquece e destrói o amor?

Falta de dialogo; Superficialidade; Traição e egoísmo; Ausência de sinceridade; Incompreensão e incompatibilidade; Ciúme sem causa; Falta de Deus.

2. O que sustenta o amor e favorece o seu crescimento?

A aceitação mútua; A capacidade de dialogar; Fidelidade; Respeito mútuo; Domínio próprio; Sinceridade, atração mútua, física, moral e espiritual; Deus.

3. É pecado limitar o número de filhos?

A. É pecado quando o método ou os métodos empregados, provoca a morte embrionária ou fetal.

B. É pecado quando a ação de limitar filhos debilita ou destrói o propósito de Deus para a intimidade conjugal, "Agora serão uma só carne".

C. É pecado quando a mulher rejeita a maternidade, egoísta e vaidosamente.

D. É pecado quando o método anti-conceptivo afeta a saúde física e mental da mãe.

E. É pecado quando o ato de limitar filhos gera na consciência um sentimento de culpa e de arrependimento, porque não existe justificação diante de Deus tal determinação.

4. Como discipular os filhos?

Nas Sagradas Escrituras estão estabelecidas todas as normas necessárias para que os pais sejam guiados no bendito propósito de dar a seus filhos o melhor da herança da vida: Formação espiritual e moral, como também os hábitos e modos de comportamento e convivência, Ef 6:4; Hb 12:6,8,11; Provérbios 3:12; 22:6.

5. Quais os principais perigos que a família cristã enfrenta atualmente?

1. Consumismo;

2. Materialismo;

3. Drogas em geral;

4. Aumento da iniqüidade;

5. Diminuição do amor;

6. Mídia (Radio; Internet)

I. LITERATURA

Outro inimigo terrível do lar é a má literatura. Ressalvadas as exceções, grande parte do que se vê nas livrarias e bancas de jornal é a literatura pornográfica, cuja finalidade não é outra senão despertar no leitor o erotismo, a sensualidade, a lascívia, o desejo de prostituição. É o apelo forte às obras da carne. Se o cristão não vigiar, e começar a ler essa literatura, acabará sendo arrastado ao erotismo pecaminoso, incentivador do adultério, da prostituição e das práticas bestiais do sexo: é o sexo sujo, lamacento, imundo, nada condizente com o uso do corpo que

é o "templo de Deus". Outro tipo perigoso da literatura é aquela que, de maneira sutil, exalta o materialismo, os vícios, as idéias que afastam o homem de Deus, bem como o que defende falsas doutrinas religiosas, e políticas. As revistas, bem mais à mão do que os livros, também estão há muito dominadas por temas perigosos, tais como o amor livre, a infidelidade conjugal, conteúdo vazio, fofocas, a violência e outros exemplos degradantes. Tudo isso são inimigos do lar, que precisam ser evitados e combatidos.

II. TELEVISÃO

Considere algumas estatísticas:

Mais casas na América (98%) têm mais TV do que banheiros dentro de casa. A típica classe média americana tem no mínimo 3 TVs e gasta 230 horas cada ano vendo TV. Comparando com 2000 horas gastas cada ano provendo o sustento (40 horas por semana X 50 semanas). A média de crianças americanas que vêem TV é de 6 horas por dia. O mesmo tempo que gastam na escola. Quando a criança entra no jardim de infância, ela já viu em média, 8000 horas de TV. Para por isto grosseiramente, o tempo gasto com a TV pelas crianças é maior do que o tempo gasto pelo adulto no trabalho e as horas que as crianças passam na escola. Compare isto com o tempo que nós gastamos como Igreja, atividades cristãs, culto familiares ou estudo pessoal da bíblia, e nós facilmente nos envergonhamos. Quem entre nós gasta mais do que 4 ou 5 horas semanalmente em tudo isto, a não ser que estejamos totalmente envolvidos na obra de Deus ?

Vários anos atrás, uma pesquisa importante foi conduzida entre evangélicos e fundamentalistas para determinar hábitos de assistir TV.

O resultado da pesquisa foi que a população evangélicos - fundamentalistas tinha os mesmos hábitos de TV que a grande sociedade. Se mamãe e papai são como os demais em seus hábitos com a TV, por que eles devem se queixar, se seus filhos são como os demais em seus hábitos com a TV? Com nossos filhos, nosso exemplo sempre falará acima dos nossos "sermões".

Então, por que eu devo me importar se meus filhos vêem TV da mesma maneira que seus amigos da escola fazem?

Primeiro: Considere aquelas 2000 horas que seu filho "investe" cada ano na telinha. Este é o melhor uso de 2000 horas? Se seus filhos gastam aquelas muitas horas com a telinha, qual o tempo que sobra para:

- Conversa em família

- Cultos familiares

- Boa leitura

- Tempo de lazer

- Desenvolvimento criativo através de boas atividades

- Tempo tranqüilo, tempo para crescer sem as atrações e brilhos deste mundo.

Segundo: Você está certo de que você sabe o que seu filho está vendo?

Enquanto a telinha está "tomando conta", está também doutrinando, instruindo. Está ensinando seu filho algum valor severamente distorcido. Quase tudo que você crê como cristão é, nesta hora, ridicularizado e falsificado ou feito para ser visto sem importância na TV. Ocasionalmente nós vemos saudáveis valores imergirem, mas isto tem se tornado mais exceção que regra. Nós crescemos acostumados a distorcer idéias que estão realmente erradas acima de tudo.

Terceiro: Muitas vezes você transfere seu dever paternal para um alto grupo de estranhos e você pode esperá-los fazer da maneira deles. Eu, realmente, não quero um produtor, que está faminto por audiência, criando meus filhos ou netos.

Quarto: Você realmente gostaria que seus filhos crescessem num padrão de vida, descrito ou retratado num telinha? Você realmente gostaria de ver seus filhos envolvidos diariamente numa vida sangrenta; violência, sexo, linguagem grosseira, imagens familiares distorcidas, valores vãos e pensamentos anti-cristãos? Você e eu não pensaríamos em expor nossos filhos a todas estas coisas na vida real. Mas nós, descuidadosamente envolvemos nossos filhos numa projeção destas coisas dentro de um impacto maior que a vida.

Quinto: Compare o comportamento na TV com o andar que você deseja na sua vida familiar. Parafraseando uma pequena canção: "Como você os mantém na fazenda, depois que eles tenham visto TV?" E sobre nossas urgentes necessidades, como crianças e adultos, por tempo tranqüilo, tempo para refletir ou meditar sobre Deus, tempo para cheirar as flores, para ser criativo, tempo encontrar Deus?

Nossos filhos não podem fazer nada dessas coisas enquanto o telinha está destruindo neles o que foi construído, nem você pode.

Sexto: Você está satisfeito com o típico personagem da TV, como modelo para seus filhos? O que será, se seu filho se tornar esse tipo de pessoa? Você ficará satisfeito, ou você tem um alvo diferente para seu filho?

É fácil pensar que a TV tem tanta atração e brilho, que nós pais nunca podemos competir com ela: Nossas crianças estão viciadas, então nós também devemos desistir. Isto é um mito; Isto simplesmente não é verdade! Seus filhos estão famintos por você como uma pessoa. A TV não pode mesmo, começar competir

com você, se você está desejoso e pronto para se envolver pessoalmente com eles e conversar com eles.

1- A TV não pode falar o nome de seus filhos (ou o seu), a não ser genericamente por acidente.

2 - A TV não tem, absolutamente, interesse pessoal em seu filho e nem mesmo sabe que ele existe. Seu filho é impessoal, é uma mera estatística, ele é apenas mais um na audiência total.

3 - A TV está totalmente desinteressada em quem é seu filho; o que ele pensa, como ele age, o que ele aprendeu na escola hoje, se ele ama a Deus ou o odeia, se ele ama a você ou o odeia. Nada mais que uma estatística de marketing.

4 - A TV não tem qualquer conceito para seu filho. Mas você, querido pai, tem a oportunidade; não, o privilégio de sussurrar o nome de seu filho para ele centenas de vezes cada dia. E com isto você pode transmitir vibrações que a TV não pode enviar; conceitos pessoais e interesses que seu filho está confiante para assimilar.

5 - A TV não pode aninhar seu filho no colo e ler um livro para ele.

6 - A TV não tem colo, como minha mãe e meu pai tinham, como minha esposa e eu temos, como você tem e qualquer que abrace seu filho.

7 - A TV não está interessada em contato de carne e sangue, em tocar; no calor pessoal. Não tem calor de respiração nem som do coração da mãe batendo; nem o piscar dos olhos, olhando dentro da face dele, nem doce sorriso dirigido àquele único, sentado em meu colo, nem comunicação pessoal um a um.

8 - O que a TV disse a seu filho esta manhã, não foi realmente dito para seu filho. Isto foi dirigido para uma imagem de marketing lá fora. Seu filho foi incluído somente como uma estatística, não como uma pessoa com necessidades pessoais. O que você disse para seu filho esta semana, veio de um coração de amor e cuidado, um desejo para aquele sucesso individual, um vivo desejo que aquela pessoa venha a conhecer a Deus.

9 - A TV nunca substituirá o ouvir um bom livro enquanto senta no colo dos pais, a não ser que nós pais, abdiquemos de nossos reais direitos e privilégios e os deixemos para estranhos com objetivo radicalmente diferente do nosso.

10 - A TV nunca abraça sua criança quando ela fere seu dedo ou seu amigo faz piada dela. Neste momento de ferida e necessidade pessoal, sua criança nunca pode correr repentinamente, lançar-se para dentro do quarto, se voltar para a TV e ter o consolo que precisa. Isto não está lá! Mas você está lá! É o seu caloroso abraço que conta numa hora como aquela. Todas as produções 5 estrelas de Nova Iorque são indignas, não valem nada num momento como este. Mas um simples e amoroso abraço de mamãe ou papai é tudo. Lembre-se do poder que

você possui num abraço. Todos os eletrônicos no mundo nunca podem competir com um abraço amoroso dos pais. Um carinhoso abraço para uma pequena pessoa ferida. Nós adultos precisamos disto também. Nós, alegremente, negociaríamos vastos recursos para um genuíno abraço de uma pessoa cuidadosa quando a vida golpeia o admirador.

11 - A TV nunca dará um abraço porque ela não tem coração para se importar por sua criança ferida. Atualmente a telinha não tem cérebro para reconhecer as feridas de seu filho e certamente não tem braços para abraçá-lo.

12 - A TV nunca ouve seu filho. Entre os muitos presentes que uma criança quer de seus pais é que sejam ouvintes atenciosos. Mas a TV não tem ouvido. Ela não pode nem ouvirá quando ela correr porta a dentro excitada sobre uma pequena participação numa apresentação da escola. Ela não pode nem ouvirá quando ela quer contar a você sobre um novo amigo na escola, ou que entrou num time de crianças.

13 - A TV ignorará sua criança quando ela quiser fazer uma simples pergunta: "Você ainda me ama?"

14 - A TV me faz lembrar de um esgoto que vi após uma tempestade. De algum lugar o cano é cheio e mantêm seguindo o curso, a correnteza fluindo, se gostamos ou não. Você nunca pode enviar nada de volta através do cano. Todo ele é um único caminho.

15 - A TV cospe as palavras e imagens, e se você está lá, você se assusta. Mas tente fazer uma simples pergunta. Tente contar à TV o que está em seu coração. Ela não tem ouvidos para ouvir, nem coração para se importar se poderia ouvir. Você é ninguém e seu filho é ninguém. É só outro ouvido em que a TV pode descarregar num rio de corrente única. Mas você tem um maravilhoso privilégio: Ver seu filho surgir através da porta com excitantes notícias. Você pode ouvir!

Neste momento você é mais importante para seu filho do que todas as TVs do mundo; se você verdadeiramente ouve. Mais que todas as coisas neste momento, seu filho quer um ouvido atento, uma direta conexão para um atencioso coração.

16 - A TV nunca pode substituir um pai ouvinte. Ela nunca fará isto a não ser que você abandone o seu dever de ser um pai ouvinte! Então, para onde mais seu filho pode se voltar, senão para a antipática caixa com industriosa enxurrada de desprezíveis palavras? E se nós pais não ouvirmos, como podemos convencer nossos filhos que Deus ouve?

17 - A TV nunca pode colocar seu filho na cama à noite e orar com ele. Nunca! Mas você pode! Você tem a única, em um milhão de oportunidades, para fazer um simples ato de amor que todos os produtores de TV no mundo não podem enviar através dessas pequenas caixas.

18 - A TV não pode falar com seu filho sobre as coisas boas e as não tão boas que aconteceram para ele hoje. Ela não porá uma mão macia na sua testa e perguntará como ele se sente. Ela não lhe porá um termômetro e não pegará um pouco de água para ele.

19 - A TV não pegará a mão de seu filho gentilmente e dirá: "Eu amo você".

20 - A TV nunca dará um beijo de boa noite a seu filho. Caso você não saiba, você é a estrela do show.

21 - A TV nunca pode competir com o que você tem para oferecer a seu filho. Você terá mais brilho do que a TV aos olhos de seu filho, a não ser que você transfira a sua responsabilidade paternal para a telinha.

http://www.jesussite.com.br/acervo.asp?Id=1058

Capítulo 17. Reformar a casa

Juarez Marcondes Filho

Não são, apenas, os prédios da Igreja que precisam de reforma. Nossa casa, também, precisa. Não nos referimos aos intermináveis cuidados com o patrimônio material de nossas casas; sempre encontramos algum cantinho que mexer: mudança no piso, nova pintura nas paredes, móveis novos e, assim por diante; e com que afinco nos apegamos a estes expedientes; sejamos francos: temos dispendido bastante energia com tais preocupações.

O desafio não é reformar a casa em sua aparência e, sim, em sua essência. Mais do que um bonito endereço, precisamos investir com firmeza numa bela família. Se nos empenhamos tanto em oferecer boas acomodações aos nossos familiares, maior empenho devemos ter em construir um lar realmente feliz. Tendo isto em mente, é tempo de reformar a nossa casa.

Comecemos pelas bases. Quais são os fundamentos da nossa casa? Em cima de que ela se acha construída? Quais são os valores que garantem a segurança do lar? Não é seguro construir uma casa sobre a perspectiva materialista do presente século. É imprudente firmar estacas sobre a filosofia consumista do mundo, que nos transmite a idéia de que quanto mais bens nós possuirmos, mais felizes seremos.

Três realidades são fundamentais para manter a nossa casa em pé: o lugar de Deus no lar, o lugar da Palavra de Deus no lar, o lugar dos filhos de Deus no lar.

Um dos grandes momentos na vida do ser humano é o da realização do seu casamento. Quando um homem e uma mulher se apaixonam, decidem unir as suas vidas e, como é costume, almejam uma bela cerimônia de casamento, na qual é aguardada a bênção de Deus. Infelizmente, em muitos lares o lugar de Deus ficou restrito ao ritual da cerimônia religiosa do casamento. A presença de Deus tornou-se, apenas, uma lembrança que remete o pensamento a um santuário.

Quando Jesus compareceu a um casamento (João 2), ele tornou-se o centro das atenções. E assim, deve ser em todos os matrimônios e, por via de conseqüência, em todos os lares. Cristo não pode ser considerado, apenas, o convidado especial, de honra. Se desejamos um lar bem firmado, Cristo deve ser Senhor absoluto de nossas vidas e de nossa casa.

Hoje mesmo, sem demora, vamos iniciar a reforma de nossa casa. Vamos começar pelos fundamentos. Vamos dar o lugar primordial a Cristo em nosso lar. Vamos buscá-lo com primazia e nele esperar, pois ele tem o melhor para nós.

Já vimos que a reforma de nossa casa precisa estabelecer qual o lugar de Deus em nosso lar: Deus deve estar no centro das atenções, como soberano Senhor das nossas vidas e dos nossos entes queridos. Agora, é necessário estabelecer o lugar da Palavra de Deus no lar.

É comum encontrarmos um exemplar das Sagradas Escrituras, aberto, numa mesa, no centro da sala de visitas; preferentemente, uma edição especial, com gravuras, bordas douradas, tipo álbum de família. Este conjunto parece complementar a decoração do ambiente.

Infelizmente, em muitos lares, a Bíblia não passa de um enfeite, para não dizer que, em muitos casos, ela se transforma num amuleto. Alguém já atribuiu maus presságios pelo fato da Bíblia da sala de visitas, inadvertidamente, ter sido fechada.

Certamente, não é disso que estamos falando. Ao contrário, nos referimos ao ensino das Escrituras dentro dos nossos lares. Para muitos isto pode ser novidade, afinal, fomos treinados para pensar que somente a Igreja, a Escola Dominical, os pastores, têm a responsabilidade de ensinar a Palavra de Deus.

Esta é uma tarefa compartilhada. De um lado, procuramos um instrumental junto àqueles que Deus preparou para a ministração do ensino bíblico; mas a responsabilidade final recai sobre o próprio lar, onde tal ensino deve ser absorvido.

Muito das dificuldades por que passa a família moderna tem raiz no abandono dos princípios da Palavra de Deus. É verdade que os tempos são outros; novos e grandes desafios estão diante de nós. Mas estamos lidando com fundamentos. E fundamentos não mudam. Pelo contrário, se hoje as tentações e os perigos são mais fortes, mais apegados, ainda, devemos estar aos fundamentos. Transferir a casa da rocha para a areia (Mateus 7.24-27) não vai ajudar em nada.

Determinar o ensino bíblico em nossos lares será essencial no desenvolvimento da nova geração. Esta foi a experiência de Timóteo: “tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste; e que desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (II Timóteo 3.14, 15). E onde Timóteo aprendeu estas coisas? No seu lar, junto de sua mãe e de sua avó (II Timóteo 1.5). Duas coisas são importantes:

1. Método. É difícil para pais e filhos conhecerem a vontade de Deus para suas vidas quando a aproximação da Palavra de Deus é esporádica. Vão à Igreja, Escola Dominical, reuniões departamentais, Núcleos, quando não têm outras coisas para fazer. É preciso criar o hábito, levá-lo à sério. O Culto Doméstico não pode ser, apenas, nos momentos de aperto, crise, doença. Deve ser diário.

2. Exemplo. O ensino bíblico não pode ser ministrado no modelo “faça o que eu digo, mas não o que eu faço”. Nesta matéria, não estamos lidando com teorias, mas com a vida. É isto que vai determinar um lar feliz.

Já falamos sobre a importância da centralidade da vontade de Deus na vida do lar; Cristo deve estar no centro dos nossos interesses. Para tanto, é mister que a Palavra de Deus não se constitua, apenas, em um livro aberto na mesa de centro da sala de visitas da nossa casa; ela deve ser ensinada e aprendida, partilhada e experimentada, dia a dia, pelos familiares.

Tendo visto o lugar de Deus e o lugar da Palavra de Deus, nesta etapa, desejamos comentar sobre o lugar dos filhos de Deus no lar, à luz das Sagradas Escrituras. Vamos tomar por base uma passagem, geralmente incompreendida, mas certamente, fundamental para o equilíbrio da família. Trata-se de Efésios 5.15-6.9. Não há espaço para reproduzí-la aqui, então, é importante que, antes de prosseguir a leitura, cada qual, leia a passagem acima.

A primeira observação que se faz é que aparentemente muitos temas estão explicitados aqui; mas, na verdade, o Apóstolo Paulo está falando sobre o andar cristão: “vede prudentemente como andais” (5.15). A vida do cristão é distinta daquele que não conhece a Deus; não se trata, portanto, de mera confissão religiosa e doutrinária, mas de procedimento, atitude, maneira de ser. O andar cristão deve ser sábio e não néscio (5.15).

Para clarificar melhor o que diz, Paulo, sugere uma série de comportamentos peculiares do cristão, tais como: o aproveitamento das oportunidades - “remindo o tempo” (5.16) - o cristão não perde tempo, investe-o; o indagar sobre a vontade de Deus em tudo (5.17) - para algumas coisas estamos interessados no que Deus pensa a respeito, em outras, não; o estar pleno de Deus (5.18) - há quem prefira encher-se de vinho.

Em nossos dias, o tema da plenitude espiritual tem estado em voga; sempre deveria estar, afinal, é parte do andar cristão. Ser cheio do Espírito não é uma opção para crentes mais consagrados; é o alvo de todo o cristão.

O que significa ser pleno do Espírito? Falar em línguas estranhas? Ser portador de prodígios e milagres? Ter capacidade de revelar acontecimentos futuros ou ocultos? Não é o que esta passagem nos ensina. Aqui aprendemos que a plenitude espiritual pode ser vista no uso de: uma nova linguagem - a linguagem do louvor - “falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais” (v. 5.19); uma nova atitude - a atitude do contentamento - “dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai” (5.20); um novo relacionamento interpessoal - a sujeição mútua - “sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo” (5.21).

Mas, afinal, o que tudo isto tem a ver com o lar? A matéria sobre a família não se inicia justamente a partir do versículo 22? E não é justamente aqui que a polêmica

se acende? Se compreendermos de maneira isolada o assunto, provavelmente, sim. Mas se atentarmos para o fato de que o tema em questão é o andar cristão e, em particular, a plenitude do Espírito, vamos entender que o que Paulo fala sobre esposas e maridos, pais e filhos, e até mesmo, senhores e servos, na verdade, são exemplos de sujeição mútua, o novo modo de relacionar-se que o cristão mantém com o seu próximo. É aqui que começa o posicionamento dos filhos de Deus no lar.

Continuamos a examinar a passagem de Efésios 5.15-6.9. O tema em questão é o andar cristão. O subtema é a plenitude do Espírito. O crente cheio do Espírito Santo, necessariamente não é aquele que fala línguas estranhas ou realiza milagres e prodígios, mas indubitavelmente é aquele que tem nos lábios a linguagem do louvor, tem uma atitude de gratidão na vida e vive em sujeição mútua nos seus relacionamentos. Como exemplo de sujeição mútua, o Apóstolo Paulo nos remete à família dos filhos de Deus.

É importante ter tudo isto em mente. Geralmente lemos os textos bíblicos de maneira estanque. Assim, é comum estudarmos o tema da família (5.22 em diante), de maneira desvinculada do que é dito anteriormente. E, de imediato nos assombramos e reagimos ao que a Palavra de Deus nos diz aqui: “mulheres sejam submissas ao seu próprio marido” (5.22). Então vêm as explicações: “ah! Isto é coisa do passado”; “ah! Isto é resquício do machismo”; “ah! Paulo tinha problema com mulheres”.

É interessante que não dizemos nada a respeito do v. 25: “Maridos, amai vossa mulher”, afinal, o amor está tão em moda... Já, a submissão ficou “demodé”. Da mesma forma, os pais acham que é muito importante que os filhos sejam obedientes (6.1), mesmo que não queiram criar os filhos da disciplina e admoestação do Senhor (6.4).

As dificuldades de compreensão em parte se resolvem, quando percebemos que todos estamos sujeitos um ao outro. Aliás, assim é no Corpo de Cristo: as ovelhas estão sujeitas ao pastor, mas o pastor, também, está sujeito às ovelhas. Esposo e esposa, pais e filhos, servos e senhores, por causa do temor de Cristo, estão sujeitos uns aos outros (5.21).

Reconhecemos quão forte é a expressão “submissão” e que tem gerado tanta polêmica. Mas há uma razão de ser. Foi justamente a pregação cristã que tirou a mulher da condição de ser humano de categoria inferior. É o próprio Apóstolo Paulo quem afirma que em Cristo não há distinção entre homens e mulheres (Gálatas 3.28).

No entanto, algumas pessoas passaram a tomar esta liberdade em Cristo, para distorcê-la em confusão e desordem. Submissão não significa escravização ou perda de direitos, mas, sim respeito e harmonia, na busca de um projeto para o lar. Dificilmente um lar irá progredir se um cônjuge puxa para um lado enquanto o outro vai em direção oposta.

Nosso espaço é pequeno para comentar a riqueza de ensino desta passagem e de outras acerca do lar cristão. Mas resumindo o que dissemos nas últimas 4 pastorais, se a nossa casa precisa de reforma, ela deve principiar pelas bases, estabelecendo a centralidade de Cristo no lar, tomando a Palavra de Deus como manual de fé e prática, sendo o alimento espiritual de pais e filhos que, obedientes aos seus ditames, constituirão um lar decididamente muito feliz.

http://www.ejesus.com.br/conteudo.php?id=5621

Capítulo 18. Casamento nos tempos bíblicos

O conhecimento das cerimônias relacionadas com os atos núpcias no Oriente é essencial para a compreensão de várias passagens da Escritura. Os esponsais realizam-se festivamente, com muita alegria, e então é permitido aos dois que conversem, tornando-se, assim, mais conhecidos um do outro. Mas, por espaço de alguns dias, antes do casamento, eles fecham-se nas suas respectivas casas, recebendo, então, o noivo e a noiva as visitas de amizade. Os companheiros do noivo acham-se expressamente mencionados na história de Sansão; também são indicadas as companheiras da noiva em Jz 14. 10 a 18 e Sl 45.9,14,15. As amigas e companheiras da noiva cantavam o Epitálamo, ou cântico nupcial, à porta da noiva, à tarde, antes do casamento. Os convidados das duas partes são chamados "filhos das bodas", sendo isto um fato que lança muita luz sobre as palavras de Jesus Cristo: "Podem acaso estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles?" (Mt 9.15) O noivo parte de tarde a reclamar a sua noiva, a hora já avançada, acompanhado dum certo número de amigos; e todos em procissão levam tochas e lâmpadas, indo adiante, geralmente, uma banda musical. Nenhuma pessoa pode juntar-se ao cortejo, sem alguma espécie de luz. Estopa ou farrapos de linho são muito torcidos e metidos em certos vasos de metal, no topo dum varapau. Doutras vezes a lâmpada ou a tocha vai em uma das mãos, ao passo que a outra segura um vaso de azeite, havendo o cuidado, de quando em quando, de deitar azeite na candeia para conservar acesa em todo o trajeto (Mt 25.1-8). Depois da cerimônia e bênção do casamento, são conduzidos o noivo e a noiva com grande pompa à sua nova casa. A procissão assemelha-se, em todos os seus principais aspectos, à do noivo que vem buscar a sua noiva. O episódio da "veste nupcial" baseia-se no fato de que era costume aparecerem as pessoas nas festas do casamento com ricos vestidos. Havia um guarda-roupa, do qual, podia servir-se todo aquele que não estava devidamente provido de veste nupcial. Se o casamento era entre pessoas de alta estirpe, recebia cada convidado uma magnífica vestimenta. Estavam as vestes penduradas numa câmara por onde passavam os convidados, que se revestiam em honra do seu anfitrião antes de entrarem na sala do banquete. Ainda prevalece no Oriente este costume: quando um homem rico faz uma festa, ordena uma espécie de peliça, para vestir sobre a sua roupa.

O Casamento Abençoado

Em relação ao casamento, tenho sido movido pelo Espírito Santo a acreditar que esta relação deve nascer primeiro no coração de Deus, em seguida é manifesta na vida dos homens santos e sensíveis à Sua voz. Sei que este conceito entra em choque direto com várias correntes, dispostas a divinizar e abençoar toda e qualquer relação que surge; em geral impuras e pecaminosas.

A conseqüência, uma vida conjugal sem vida! Confusões; inimizades; filhos rebeldes e uma série de males que culminam com o divórcio.

O Senhor Jesus proferindo sobre o casamento afirmou:

“Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.” (Mc 10.9)

É comum pegar-se as palavras do Senhor Jesus e aplicá-las a todos os casamentos indistintamente; casou é porque Deus uniu! Esquecendo-se o caráter profundamente espiritual e a quem foi direcionada esta palavra; o Mestre falava para o seus escolhidos, as verdades de Deus aplica-se exclusivamente àqueles que procuram viver segundo os seus princípios (santidade, pureza, confiança, temor, amor, frutos do Espírito Santo), é impraticável querermos generalizar o que é espiritual, afinal:

“... palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” (1Co 2.13,14)

Ø O Casamento segundo o coração do Pai, tem o seu inicio no relacionamento revelado e abençoado; é preciso ser espiritual, cheios do Espírito Santo e sensível ao seu falar, que não haja ansiedade; e no tempo oportuno serão agraciados com a companheira (o), com o qual unirás, debaixo do consentimento Divino.

É preciso que as idéias antiespirituais disseminadas largamente pelo diabo sejam quebradas! O namoro deve existir sim, mas, segundo a vontade de Deus. O conceito de ficar à procura da (o) esposa (o) envolvendo-se em muitos namoros é errado, é contrária à fé que afirmamos possuir. Cremos num Senhor que nos ampara em todos os aspectos e que é nosso dever sermos concordantes com a Sua vontade, porque então a procura desenfreada e carnal por uma (um) esposa (o)? Os planos do Senhor para muitos servos, não incluem o casamento ou a formação de família, veja:

“Pois há razões diferentes que tornam alguns homens incapazes para o casamento: uns, porque nasceram assim... e outros ainda não casam por causa do Reino do Céu. Quem puder, que aceite este ensinamento.” (Mt 19:12)

Casando-se, estão excluindo do viver os propósitos para os quais fora criado. Queres casar? Ouça primeiro à vontade de Deus! Sejam santos, puros, amorosos a Deus, este amor nos constrange a sermos fieis e tementes. Agindo assim, com certeza serás feliz, casado (a) ou não!

Ø O casamento segundo o coração do homem, é oriundo de interesses diversos, por exemplo: ela engravidou; paixão; amor; romantismo; dinheiro; sexo; beleza; bem-estar; status; etc. os motivos são os mais diversos possíveis, no entanto, longe destes a manifestação e o direcionamento Divino.

Todas estas uniões são generalizadas e encaixadas pelos religiosos na afirmação: “O que Deus ajuntou não separe o homem.”

Não consigo ver em tais situações onde está a mão do Eterno, na realidade vejo a ação do diabo, que planta nos corações os mais estranhos objetivos e levados pela ilusão, culminam com o pecado e carregam sobre si o fato inevitável de uma vida conjugal péssima.

Pergunto: Como abençoar um casamento que nasceu no pecado? Há muitos pastores (sacerdotes) que se acham numa situação superior a do próprio Criador; e saem distribuindo bênçãos e endossando uniões pecaminosas. E completam:

“O que Deus uniu, não separe o homem!”

Ø O Casamento nos tempos da ignorância espiritual; geralmente são aceitos pelo Senhor, por ocasião da restauração das vidas. As muitas misericórdias de Deus apagam definitivamente o pecado, fazendo nova a criatura.

“Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna.” (Rm 6:22)

Entre os que foram libertos do pecado e transformados em servos, inúmeros serão agraciados com a manifestação misericordiosa de Deus e abençoados em vossos casamentos.

É preciso, no entanto, que sejam desfeitas todas as maldições proferidas sobre esta união por cultos e religiões contrárias à Santa Palavra; o que eles chamam de bênçãos na realidade são condenações e correntes que aprisionam as pessoas, abrindo canais de acesso para a ação maligna. Após serem restaurados e lavados no sangue precioso de Jesus e aconselhável levantar a voz e declarar ao mundo espiritual a renuncia a tais costumes e práticas. É o momento de tomar a posse da bênção sobre a união!

Ø O casamento para ser santo e duradouro, necessita que Deus seja o centro, Ele estabeleceu a união com um objetivo único, receber toda a honra e glória! É inquestionável, portanto, a observação de todos os princípios e regras definidas na Bíblia para o bom andamento da união conjugal. O lar deve ser consagrado a Deus; a leitura da Bíblia necessita ser em conjunto; a oração deve subir como aroma agradável; o sacrificar com jejuns de comum acordo; o culto familiar é indispensável; o ensino bíblico aos filhos um dever.

“Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.” (Dt 6.5-9)

A Bíblia ensina como deve o proceder entre o marido e mulher, pais e filhos, a família e Deus, a família e o mundo e todas as demais relações humanas.

Só é possível possuir um lar feliz, entronizando o Senhor Deus no centro e por conseqüência observar os ensinamentos bíblicos.

Ø O casamento bem-sucedido requer que o Senhor seja o centro, que a atenção do casal esteja nEle. Por melhor que seja o esposo (a) sempre haverá imperfeições, afinal, somos humanos e sujeitos ao pecado. É relativamente normal surgirem algumas desavenças e mal-estar no relacionamento. São duas pessoas com personalidades próprias, que unidas estão pelo Senhor e pelo amor que sentem mutuamente, mas, as divergências surgem. Como contornar estas situações? É o momento da auto-negação, do sentar e conversar como santos, abertamente e na unção do Espírito Santo. Lembrem-se: "Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados." (1Pe 4.8) Uns para com os outros, inclui a (o) esposa (o). Cada cônjuge precisa pagar o preço para o relacionamento fluir; reconhecendo os pontos fracos, as tendências, as imperfeições e as submeta à vontade de Deus.

"Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou." (Ef 4.32) Os corações precisam ser humildes, compassivo, benigno e perdoar à semelhança do Senhor Jesus para com a nossa vida. O ensinamento é claro: "Se vocês ficarem com raiva, não deixem que isso faça com que pequem e não fiquem o dia inteiro com raiva." (Ef 4.26) Ouçam o Senhor e serão bem-sucedidos na vida conjugal.

Sejam abençoados!

O Casamento Misto

O casamento foi instituído por Deus nos primeiros dias da humanidade, quando houve a união entre Adão e Eva, originando o primeiro relacionamento conjugal. "Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne." (Gn 2.24).

O chamado casamento misto é a união entre o que professa a Deus como Mestre e Senhor com alguém que não comunga a mesma fé. Em toda a história do povo escolhido por Deus para servi-lo, vê-se a orientação clara para não tomarem esposas de outros povos (houve raras exceções), os casamentos deviam ser restritos aos da mesma raça.

Aplicando aos nossos dias, nos quais, o povo escolhido para servir ao Senhor não está restrito a uma raça especificamente, mas, a sua condição de seguidor ou não dos princípios Divinos ditados pela Bíblia e manifestação do Espírito Santo; é inconcebível que haja nos corações de alguns o desejo de formar uma família,

sendo ele ou ela descrente. Podem até constituí-la, mas, cientes que estão destituídos das bênçãos do Senhor. É a dureza de coração!

Claro que há no meio cristão os (as) espertos, estes levados pelas paixões da carne, encontram muitas formas para justificar o relacionamento e até chegam a casar-se. Afirmam possuir uma fé grande o suficiente, para ver o cônjuge ser liberto das trevas, convertendo-se. Esta fé é imatura e despojada da realidade, não é aconselhável agarrar-se a tais expectativas.

Melhor é ouvir o ensinamento do Senhor, honrá-lo com a obediência e temor.

A Bíblia contém um número impressionante de advertências contra o casamento denominado misto, estas recomendações iniciam-se em Deuteronômio e estende-se até os dias do Apóstolo Paulo, este fez questão de frisar o infortúnio desta união.

Veja alguma destas exortações, medite e as pratique:

¨ "...nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do SENHOR se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria." (Dt 7.3,4)

¨ "Por isso amem somente o SENHOR, nosso Deus. Mas, se vocês não forem fiéis a ele, e fizerem amizade com os povos que ainda estão aí, e casarem com essa gente, podem ficar certos de que ele não expulsará mais esses povos do meio de vocês. Pelo contrário, eles se tornarão perigosos para vocês, como se fossem precipícios, armadilhas, chicotes nas costas ou espinhos nos olhos. E isso continuará até que vocês desapareçam desta boa terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes deu." (Js 23.11-13)

¨ Nessa época, descobri também que muitos judeus haviam casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe. Metade dos seus filhos falava a língua de Asdode ou outra língua e não sabia falar a língua dos judeus. Eu repreendi aqueles homens e os amaldiçoei; bati neles e arranquei os seus cabelos. E exigi em nome de Deus que fizessem a promessa de que nunca mais nem eles nem os seus filhos casariam com estrangeiras. Eu disse a eles: — Foram mulheres estrangeiras que fizeram o rei Salomão pecar. Ele era mais famoso do que todos os reis das outras nações. Deus o amou e o pôs como rei de todo o povo de Israel, e no entanto ele caiu nesse pecado. Será que nós vamos seguir o exemplo dele e desobedecer ao nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?" (Ne 13.23-27).

¨ "O povo de Judá tem sido infiel a Deus, e o povo de Israel e os moradores de Jerusalém fizeram coisas nojentas. O povo de Judá profanou o Templo, que o SENHOR ama, e os homens casaram com mulheres que adoram ídolos. Que o SENHOR expulse do nosso país as pessoas que fazem isso, sejam

quem forem, mesmo que apresentem ofertas ao SENHOR Todo-Poderoso!" (Ml 2.11).

¨ "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?" (2Co 6.14)

¨ "Porém, se o marido não-cristão ou a esposa não-cristã quiser o divórcio, então que se divorcie. Nesses casos o marido cristão ou a esposa cristã está livre para fazer como quiser, pois Deus chamou vocês para viverem em paz." (1Co 7.15)

¨ "A mulher não está livre enquanto o seu marido estiver vivo. Caso o marido morra, ela fica livre para casar com quem quiser, contanto que case com um cristão." (1Co 7.39)

A Exemplo dos textos encontrados no AT, o Apostolo Paulo, mostra de forma explicita que o servo de Deus deve casar-se com alguém que compartilhe os mesmo princípios, fé e objetivos no Reino dos Céus.

A Opção do Cônjuge não-cristão:

1) Separar-se:

"Porém, se o marido não-cristão ou a esposa não-cristã quiser o divórcio, então que se divorcie. Nesses casos o marido cristão ou a esposa cristã está livre para fazer como quiser, pois Deus chamou vocês para viverem em paz." (1Co 7.15) Escrevendo aos Coríntios, Paulo fala sobre a questão do cônjuge que se converteu após o casamento, decisão que o companheiro (a) não compartilha; ensina claramente que, se o cônjuge não crente quiser separar-se, que separe. A iniciativa da separação deve partir sempre do incrédulo, afinal, ele (a) é o (a) descontente.

É bom lembrar que o Senhor Jesus predisse que os problemas familiares surgiriam devido ao evangelho, veja:

"Vocês pensam que eu vim trazer paz ao mundo? Pois eu afirmo a vocês que não vim trazer paz, mas divisão. Porque daqui em diante uma família de cinco pessoas ficará dividida: três contra duas e duas contra três. Os pais vão ficar contra os filhos, e os filhos, contra os pais. As mães vão ficar contra as filhas, e as filhas, contra as mães. As sogras vão ficar contra as noras, e as noras, contra as sogras." (Lc 12.51-53) e também: "E todos os que, por minha causa, deixarem casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras receberão cem vezes mais e também a vida eterna." (Mt 19.29) Não deixe a sua fé abalar, quando o diabo insuflar os queridos familiares contra ti. É uma das práticas mais usadas pelo

inimigo para demover a nossa nova convicção e modo de vida. Quando isto acontecer, esteja preparado para resistir!

2- Não separar-se:

“Aos mais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos.” (1Co 7.12-14) No desenrolar da vida, um dos cônjuges aceita Jesus como Senhor, e se o (a) companheiro (a) consente em morar junto, a afirmação do Apóstolo é que não se separem. O incrédulo é santificado no convívio com o servo, e, em sua grande misericórdia o Senhor mova e salve o cônjuge ainda descrente. É necessário que o preço seja pago; uma vida irrepreensível e um testemunho autêntico são os instrumentos usados pelo Senhor para salvar.

Sejam abençoados!

Elias R. de Oliveira

http://www.vivos.com.br/187.htm
http://www.vivos.com.br/188.htm
http://www.vivos.com.br/189.htm

Capítulo 19. Casamento, Divórcio e Novo Casamento

O Que as Escrituras Ensinam

É claro, o assunto do divórcio e do novo casamento é controverso. Com a verdade sendo encoberta pelos argumentos, réplicas e incerteza, muitos se desesperam de serem capazes de determinar com precisão a vontade de Deus neste caso. Nestes tempos emocionais e cheios de dissensões, é indispensável que nos lembremos dos princípios básicos e simples que governam nosso relacionamento com Deus. Nossas conclusões dependerão muito do estado do espírito com o qual abordamos este estudo. Por favor, seja paciente enquanto consideramos estes princípios decisivos e fundamentais.

Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: "Bem-aventurada aquela que te concebeu e os seios que te amamentaram!" Ele, porém, respondeu: "Antes bem- aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!" (Lucas 11:27-28)

Nossas primeiras responsabilidades diante de Deus são ouvir sua Palavra e cumpri-la. Estas exigências, ainda que sejam simples de afirmar, não são simples de obedecer.

Ouvir a Palavra

Ouvir a palavra corretamente não é um passo fácil que se pode dispensar quando se cresce em Cristo. Todos precisamos ter cuidado em como ouvimos.

Ora, estes de Beréia eram mais nobres do que os de Tessalônica; pois receberam a Palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as cousas eram de fato assim. Com isso muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição, e não poucos homens. (Atos 17:11-12)

Deus chama de nobres estes cristãos de Beréia porque eles ouviram a Palavra corretamente: primeiro, eles a receberam avidamente; em segundo lugar, eles a confirmaram nas Escrituras; em terceiro, creram nela quando a acharam verdadeira. Este é um excelente exemplo para nós.

Eles receberam

Os de Beréia receberam a Palavra avidamente, com a mente aberta e receptiva. Outros fecharam suas mentes e tamparam os ouvidos (Atos 7:57; Mateus 13:14-15). Uma vez que para aprender a verdade é necessário ter a mente aberta, evitemos as qualidades que fecham as mentes:

Preconceito - Se já formamos idéia antes de um estudo cuidadoso da evidência, nunca aprenderemos a verdade. Os judeus negaram a Jesus em face da evidência irrefutável, porque eles já haviam decidido que seu Messias não iria ser crucificado (veja 1 Coríntios 1:23); portanto, a evidência não tinha importância. Precisamos querer re-examinar as velhas conclusões e as tradições que nos agradam, a respeito do divórcio e novo casamento, à luz das Escrituras. Muitos de nós, às vezes, abandonamos velhas crenças, em outras áreas. Temos que desejar fazer o mesmo aqui também.

Preferência - O que queremos que a verdade seja, muitas vezes nos impede de abrir a mente para aprendê-la. É tão difícil estudar abertamente quando aqueles que amamos são diretamente afetados pelas nossas conclusões. Mas se não amamos a verdade de todo o coração, Deus mesmo pode atuar para nos convencer de uma mentira (2 Tessalonicences 2:9-12). Se eu tiver um sentimento forte e uma preferência pessoal por uma conclusão em particular, vou precisar de um esforço disciplinado para que receba a Palavra abertamente.

Presunção - A presunção prejudica uma mente aberta. Se temos que admitir que temos estado errados, a presunção pode nos impedir a um estudo sério. O orgulho de nosso próprio raciocínio e nossas crenças nos impede de humilharmo-nos diante das afirmações daquele cujos caminhos e pensamentos são infinitamente mais altos do que os nossos. Confiança em idéias espertas, que fogem do significado claro das passagens da Bíblia, impede que muitos recebam a Palavra de Deus. Possa Deus humilhar nossos corações enquanto procuramos a verdade neste assunto tão difícil.

Preocupação - A verdade freqüentemente requer muito esforço para se aprender. Enquanto uma relação desnorteante de pontos de vista variados competem pela nossa atenção, podemos não querer gastar o tempo e o esforço necessários para procurar a vontade de Deus. Para amar a verdade, temos que procurá-la de todo o coração.

Protesto - As pessoas, freqüentemente, dizem que por haver tanta divergência entre os irmãos cultos, a respeito do divórcio e novo casamento, é impossível estar-se realmente certo da vontade de Deus. Considere Paulo em Beréia. Ele resistiu praticamente sozinho, enquanto os estudiosos daquele tempo o contradiziam. O grau da controvérsia não tem influência na decisão se a verdade é ou não encontrável. Se Deus tem falado, podemos conhecer a verdade.

Eles examinaram as Escrituras

Os de Beréia não somente tinham um coração receptivo, eles também examinaram as escrituras para verificar a exatidão do que Paulo disse. Há quatro coisas importantes que eles fizeram:

Examinaram - Esses homens investigavam por sua conta. Eles não estavam querendo aceitar a palavra de um outro; eles examinaram para ver se era de fato

assim. Muitos prefeririam só seguir o que seu pregador favorito ou os anciãos da igreja ensinam. Mas temos que estar querendo examinar as Escrituras nós mesmos para verificar a verdade.

As Escrituras - Esses homens reconheciam a fonte da verdade. A única maneira pela qual conhecemos a vontade de Deus é pelas Escrituras. Nossos sentimentos, idéias, intuições e impressões não são o padrão. Tenho que ter muita fé para aceitar o que as Escrituras ensinam sobre o divórcio e novo casamento mesmo que não me pareça razoável, como o mandamento para sacrificar Isaque deve ter parecido a Abraão. Muito simplesmente, o que as Escrituras dizem é justo.

Diariamente - Os cristãos de Beréia queriam realmente saber a verdade. Interesse e estudo sério são exigências absolutas se vamos determinar a verdade no meio de vozes conflitantes. Assuntos difíceis testam nossa vontade de buscar a verdade.

Se era de fato assim - Esses de Beréia acreditavam que se poderia saber se, de fato, era assim, pelo estudo das Escrituras. Temos que ser homens de convicção suficiente para defender o que as Escrituras ensinam. Se cada pregador, cada igreja e cada estudante de grego neste mundo acreditassem no erro, poder-se-ia, ainda, conhecer a verdade com certeza, seguindo as Escrituras. Quanto mais estudo das Escrituras e menos pesquisa de opiniões fizermos, mais convicção da verdade desenvolveremos.

Eles acreditaram

Como resultado de sua busca os de Beréia acreditaram no que haviam ouvido Paulo pregar. O que as Escrituras ensinam é justo; podemos ter toda a confiança e acreditar e seguir a Palavra de Deus. É nossa esperança que você leia estas páginas abertamente, compare-as com as Escrituras aplicadamente e acredite firmemente no que elas ensinam .

Obedecer à Palavra

Deus exige energicamente obediência a sua vontade. Obedecê-lo rigorosa e cuidadosamente não é demais. Uma profunda e minuciosa preocupação em fazer exatamente a vontade de Deus é, antes, uma expressão de nossa fé em Deus e do nosso amor por ele. A fé em Deus nos faz desejar confiar implicitamente em cada palavra dele. O amor por Deus nos faz desesperadamente agradá-lo.

Alguns agem como o moço rico de Marcos 10. Ele ouviu a palavra avidamente. Ele creu no que Jesus disse. Ele queria obedecer. Mas retirou-se entristecido, porque não queria pagar o preço. Que tragédia! Deus nunca disse que seria fácil fazer sua vontade. Alguns admitem que se uma conclusão a respeito das Escrituras dificulta a obediência para algumas pessoas, então essa conclusão é incorreta. Realmente, Jesus sempre encorajou o exame do custo (Lucas 14:25-33) e alertou sobre as exigentes solicitações feitas aos discípulos. Para seguir a Jesus

eu tenho que estar disposto a abandonar tudo: propriedades, família e até meus próprios desejos. Teria você sacrificado Isaque, se você tivesse sido Abraão? Teria você vendido tudo se fosse o moço rico? Teria você se divorciado de sua esposa, se você tivesse sido um dos judeus dos dias de Esdras? (Esdras 9-10). Ou teria sido certo que Deus não poderia exigir algo tão custoso e extremo? Pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? ou que dará o homem em troca de sua alma? (Mateus 16:26).

O ensinamento da Bíblia a respeito do casamento, divórcio e novo casamento pode ser resumido em cinco afirmações.
O ensinamento da Bíblia a respeito do casamento, divórcio e novo casamento pode ser resumido em cinco afirmações.

O Casamento é Permanente:

Quanto Tempo Deveria Durar Um Casamento?

"Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive" (Romanos 7:2). "A mulher está ligada enquanto vive o marido" (1 Coríntios 7:39). A intenção de Deus é que um esposo e uma esposa permaneçam casados até que a morte os separe. Deus une esposo e esposa num só ser, e esta união é para ser permanente. Deus, certamente, não liga pessoas em casamentos que ele chama de adultério, e estes casamentos não são levados em consideração em nossos comentários.

O Divórcio é Pecaminoso:

Posso Divorciar-me?

Há razões básicas porque o divórcio é pecaminoso: Primeiro, Deus disse: Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem. (Marcos 10:9). Segundo, é pecaminoso por causa do que o homem faz à sua companheira, quando ele se divorcia dela. Jesus disse que ele a expõe cometer adultério (Mateus 5:32). Fazer com que outro tropece e se perca é um pecado tremendamente horrível (Mateus 18:6). Terceiro, o divórcio é pecaminoso, porque eu prometi ficar com minha esposa até que a morte nos separe. Deus detesta a mentira e a quebra da promessa (Apocalipse 21:8; Romanos 1:31).

Casamento de Divorciado é Adultério:

Posso Casar-me Novamente?

A pessoa divorciada não tem a opção de se casar novamente. Em 1 Coríntios 7:10-11, Paulo deu duas escolhas àqueles que haviam se divorciado: permanecer descasado ou então se reconciliar com o seu par. Novo casamento de divorciados é adultério. É adultério para aquele que se divorcia de seu par (Marcos 10:11-12), para aquele que está divorciado (Mateus 5:32) e para aqueles que se casam com

pessoas divorciadas (Lucas 16:18). De acordo com Romanos 7:2-3 o adultério continua enquanto se está casado com um segundo par e o primeiro ainda vive.

O Arrependimento Significa Separação:

E Se Eu Estou Novamente Casado?

Desde que nenhum adúltero pode ir para o céu (1 Coríntios 6:9-11) e desde que Deus julgará os adúlteros (Hebreus 13:4), aqueles divorciados que estão cometendo adultério por haverem se casado novamente necessitam urgentemente de serem perdoados. Mas o que têm eles que fazer para receber perdão? Têm que se arrepender (Atos 2:38). O arrependimento envolve o abandono das práticas pecaminosas; neste caso, a desistência do adultério. Os Coríntios foram limpos depois que eles deixaram suas práticas pecaminosas ("Tais fostes alguns de vós" - 1 Coríntios 6:9-11). O Evangelho sempre exige a separação do pecado. O beberrão deve separar-se de sua garrafa, o idólatra de seus ídolos, o homossexual de seu amante, o adúltero de seu par ilegal.

Exceto Por Traição:

Há Exceções?

Toda a pessoa divorciada de um companheiro vivo comete adultério quando se casa novamente, exceto aquele que se divorciou de seu par por traição conjugal (Mateus 19:9). Nenhuma exceção é dada àquelas pessoas cujos divórcios não envolveram traição. Nenhuma exceção é dada àqueles que receberam o divórcio. A exceção é dada somente àqueles que se divorciaram por motivo de traição do outro cônjuge.

Há muita confusão no mundo sobre a necessidade do batismo. Mas não é porque Jesus não pode ser entendido (veja Marcos 16:16). É por causa das teorias dos homens e dos esforços para evitar o que Jesus disse. Há muita confusão no mundo sobre as conseqüências do divórcio e novo casamento. Mas não é porque Jesus não pode ser entendido. É por causa das teorias dos homens e dos esforços para evitar o que Jesus disse. Por que homens no mundo das denominações não reconsideram suas posições quanto ao batismo quando são forçados a contradizer o simples significado de passagens tão claras? Por que você não reconsidera suas crenças a respeito do divórcio e novo casamento, se elas contradizem o significado de tais passagens como Mateus 5:32, 19:9; Marcos 10:11-12; Lucas 16:18; Romanos 7:2-3; 1 Coríntios 7:10-11? Tem sido sempre o homem simples, com fé e devoção que tem entendido a vontade de Deus. Possa Deus abençoar-nos para ouvirmos sua Palavra e obedecê-la.

-por Gary Fisher

http://www.estudosdabiblia.net/c2.htm

Capítulo 20. A Aliança no Casamento

A ALIANÇA NO CASAMENTO À LUZ DA BÍBLIA

Hoje em dia é difícil entender o verdadeiro peso que há no acordo de aliança.

Contrato = responsabilidade LIMITADA

Aliança = responsabilidade ILIMITADA

ALIANÇA significa: Forte compromisso e lealdade até a morte.Ou seja,morte à vida independente,e dar suas vidas um pelo o outro.

A vida individual já não é mais prioridade,a vida compartilhada passa a ser a prioridade.

COMPONENTES DE UMA ALIANÇA

PROMESSAS = Expressam um compromisso mútuo.São uma garantia de fidelidade no cumprimento da aliança. Indicam o que eles farão.

TERMOS = Indicam as condições sob as quais o acordo será cumprido.Indicam a duração da aliança .Podem ou não serem acompanhados por um juramento.

TIPOS DE ALIANÇA

A aliança entre Deus e o Homem

- Oito alianças entre Deus e o homem estão registradas na Bíblia.

- Revelam a perfeita vontade de Deus e o Seu propósito para o homem.

(Gal 1:4)

- Refletem o amor,a graça e a misericórdia de Deus.

- Revelam um Deus que cumpre e faz aliança.(Is 54:10)

- Deus é fiel ainda que o homem não seja.

- Deus capacita o homem a cumprir a aliança. (2 Tim 1:12 ;2Co 3:4-6)

ALIANÇAS ENTRE DEUS E O HOMEM

- Feitas para comprometer a cada um na relação

- Os parceiros da aliança são obrigados ao relacionamento e à certificação de sua continuidade.

- Obrigam os parceiros a compartilhar o que possuem.

- Jônatas e Davi são um bom exemplo de uma aliança entre homens(1Sam18:1-4)

Jônatas deu a Davi: Capa - símbolo da riqueza

Vestimentas - símbolo de todas as suas posses

Espada - símbolo de força

Cinto - símbolo de proteção

- Todos são representativos dos bens compartilhados numa aliança entre homens.

CASAMENTO COMO UMA ALIANÇA

As escrituras indicam que o casamento é uma aliança

Mal 2:14 ; Prov.2:17 ; Mat.19:6 ; Gen.2:24

- O casal está definitivamente casado.Só Deus pode fazer "dois em um".

- Quando o casal escolhe se casar,ele está se unindo no sistema de Deus de unidade chamado casamento. "Estarem unidos" é se tornarem "um".

- Sem Deus o casamento é apenas uma aliança entre duas pessoas.

- Deus é testemunha do casamento.

A ALIANÇA DO CASAMENTO

PROMESSAS: Fizemos certas promessas um ao outro no dia do casamento,de amar,honrar,cuidar,respeitar, etc.

TERMOS: Concordamos com certas condições do nosso casamento,como ,na alegria ou na dor,até que a morte nos separe.

- Como parceiros de aliança compartilhamos tudo o que anteriormente mantínhamos separados.(1Co7:4)

- Todos os bens são mantidos também em comum.(salários,carros,mobília,casa,herança,etc.)

- Nossas forças são unidas para nossa mútua proteção.

- Podem resultar conflitos de possessões retidas como "meu" e não "nosso" (exemplo: meu salário, sua dívida)

ALIANÇA significa morte à vida independente.

Não existe mais "EU" ,mas agora existe o "NÓS".(Jer 3:14 ; Jos 9:15-20)

A aliança do casamento é selada com um juramento(voto) (Ecl 5:4,5)

CASAMENTO EM CRISTO COMO UMA DUPLA ALIANÇA

Deus instituiu o casamento no Jardim do Éden como a primeira aliança entre duas pessoas (Gên 2:24)

- Deus teve a intenção de fazer parte do casamento desde o princípio.

- A aliança inicial de Deus com o homem estava ligada ao casamento original do homem e a mulher (Gên 1:27.28)

- Quando Deus faz parte de uma aliança de casamento ,ela passa a ser uma aliança entre Deus e os conjuges e entre as duas pessoas.

- Benefícios da aliança de casamento como Deus o planejou,estão disponíveis somente para aqueles que estão em aliança com Deus.(Jer 32:38-41)

COMO DEUS SE TORNA PARTE DA ALIANÇA DE CASAMENTO

-Deus testemunha o nosso casamento no dia das bodas(Mal 2:14),porém se nenhum dos parceiros é salvo,Ele fica impossibilitado de participar do casamento.

- Quando pelo menos um dos parceiros recebe a Jesus, Ele se torna parte do casamento.(1Co 7:14)

- O parceiro incrédulo é santificado,pelo relacionamento do cristão com Deus.

- O parceiro incrédulo recebe os benefícios da aliança através das orações do cônjuge cristão.

- Cada pessoa precisa fazer um compromisso pessoal com Jesus para receber a salvação.(Rom 3:22,24)

QUANDO OS CÔNJUGES SÃO CRISTÃOS

Quando ambos os parceiros são redimidos em Cristo,poderão experimentar a plenitude do relacionamento "uma só carne", como Deus havia planejado para o casamento.

- Deus está em aliança com cada parceiro através da Nova Aliança em Jesus.

- Eles estão pactuados,juntos no casamento,de acordo com o plano de Deus.

- Eles estão agora redimidos e de volta a tudo o que Deus planejou quando Ele primeiramente instituiu o casamento.

- Eles agora têm a unidade planejada por Deus (Ecl 4:9-12)

- Eles agora têm o poder que Deus intencionava para eles.(Lev 26:8)

Uma vez que os parceiros do casamento estão em Cristo ,têm condições para amadurecer através do plano de Deus para o casamento perfeito.

(Jer 32:38 41)

DAR-LHES-EI UM SÓ CORAÇÃO E UM SÓ CAMINHO PARA QUE ME TEMAM TODOS OS DIAS,PARA SEU BEM E BEM DE SEUS FILHOS. (Jer 32:39)

Eliana Carelli

http://www.vozdaverdade.com.br/aaliancanocasamento.html

Capítulo 21. O que a Bíblia Diz...

O Casamento

EFÉSIOS 5

EXORTAÇÃO AO AMOR E À PUREZA

1 SEDE, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;
2 E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.
3 Mas a prostituição, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos;
4 Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas antes, ações de graças.
5 Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.
6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.
7 Portanto, não sejais seus companheiros.
8 Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no SENHOR; andai como filhos da luz
9 (Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade);
10 Aprovando o que é agradável ao Senhor.
11 E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as.
12 Porque o que eles fazem em oculto até dizê-lo é torpe.
13 Mas todas estas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta.
14 Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.
15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,
16 Remindo o tempo; porquanto os dias são maus.
17 Por isso não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.
18 E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito;
19 Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração;
20 Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo;
21 Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

OS DEVERES DO CASAMENTO

22 Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao SENHOR;
23 Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.
24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.
25 Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela,
26 Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,
27 Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.
28 Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.
29 Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;
30 Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.
31 Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne.
32 Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.
33 Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.

http://paginas.terra.com.br/religiao/ieadeus/elshadday/gdescapitulos/aa-casamento.htm

---

Capítulo 22. Dicas para um Casamento Feliz

Se você deseja melhorar o seu casamento, diariamente precisa tomar atitudes nesse sentido. Veja algumas atitudes que você poderia tomar a partir de hoje no seu casamento. Se cada cônjuge fizer a sua parte, ambos experimentarão uma relação conjugal bem melhor.

1.TRATE O SEU CASAMENTO DE FORMA SINGULAR.
Não existe nenhum outro igual ao seu. É preciso, porém, determinar o que é o casamento e o que queremos do casamento.

2.JOGUE FORA, DE VEZ EM QUANDO, O RESTO DE LIXO DO SEU CASAMENTO.
Nosso problema nesse sentido consiste em juntar até não caber mais, queixas, mágoas, até se tornar insuportável. Viva o seu presente.

3.AJUSTE AS FINANÇAS COMO UM BEM COMUM.
Aprenda a manusear o dinheiro como sendo da família, e não de um em particular. Cuidado com as ambições e o secularismo. Ponha Deus em primeiro lugar nas suas finanças.

4.REVIGORE A COMUNICAÇÃO FAMILIAR.
Desenvolva o senso de humor como uma necessidade diária. Relembre o seu estilo galanteador, e renove a alegria da sua casa todas as manhãs. Cuidado com o ‘nunca’ e ‘sempre’.

5.DESCUBRA A ALEGRIA DO LAZER FAMILIAR.
Trabalhar é importante, mas não se esqueça do lazer. Passeio com o seu cônjuge ou com sua família. Faça aquele passeio que há muito tempo estão planejando. Descubra formas criativas de lazer na sua própria casa ou na sua cidade.

6.EXERCITE O DIÁLOGO CONJUGAL ATÉ O FIM.
Evite o desabafo com vizinhos e colegas. Faça tudo que puder porque o divórcio é muito ‘caro’.

7.REALIZEM NOVAS LUAS DE MEL SEM OS FILHOS
Use a sua imaginação indo a um lugar próximo ou a um hotel mais barato ou por poucos dias. Desvencilhe-se do excesso de apego aos filhos. Mantenha sempre a diferença entre a relação paterno-filial.

8.APRESENTE A SUA VOLUNTARIEDADE NOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS
Antes de pensar que é o homem ou a mulher, lembre-se que são uma só carne. Descubra o prazer da ajuda mútua. Isto equilibra as forças de poder e mando e as relações afetivas.

9.CONTINUE INCENTIVANDO SUA RELAÇÃO AFETIVO-SEXUAL.
A relação sexual está para o casamento como a calda de ameixa está para o pudim. Em muitos lares é como se o fogo da paixão afetiva já estivesse apagado. Lembre-se dos dias do fogão a lenha, um abano mantinha o fogo aceso e portanto a chama mais duradoura. Contudo a relação sexual depende da felicidade da relação afetiva e permanente.

10.PARTILHE COM O CÔNJUGE E SEUS FILHOS TODA EXPERIÊNCIA DO SEU CRESCIMENTO ESPIRITUAL BÍBLICO.
Relembre a decisão de Josué e o testemunho de Noé e ponha Deus em primeiro lugar na sua família. Seja um sacerdote como Jó que apresentava seus filhos em oração a Deus porque podiam ter pecado (Jó 1:5). Relembre Deuteronômio 6 e ensine e pratique a vontade de Deus na sua palavra, sem materialismo, farisaismo, hipocrisia ou fanatismo, mas a palavra pura e simples, de Deus.

http://www.planetadamulher.com.br/modules.php?name=Forums&file=viewtopic&p=160

MAIS DICAS PARA UM CASAMENTO FELIZ

Pr. José Antônio Corrêa

“Como é que pode o seu casamento estar dando certo? O que é que vocês fazem para o seu casamento dar tão certo?” Esta pergunta foi feita por um casal de amigos que veio jantar em casa. Eles explicaram a origem da questão: “É que nós conhecemos vários casais de homens brasileiros casados com americanas que não deram certo. Quando a mulher é brasileira e o homem americano, normalmente dá certo. Mas quando o homem é brasileiro, dá problema. Deve ser o machismo dos brasileiros e a independência das americanas”.

Esta pergunta não é realmente fácil de responder. Não existe uma receita simples e que sirva para todo mundo em qualquer contexto. Há uma série de fatores que nos ajudam a ter um casamento extremamente feliz. Vou comentar aqui alguns sem a pretensão de ser exaustivo ou autoritativo.

Quando se fala em casamento feliz, a primeira palavra que nos vem à mente é amor. Mas, dizer que o nosso segredo é o amor é o mesmo que dizer que a chuva chove molhada. É óbvio que se não há amor não há relacionamento. O problema com a palavra “amor” é o seu significado difuso. O homem moderno herdou modelos metafísicos e românticos de amor. Mesmo depois da “revolução sexual”, milhões de jovens ocidentais ainda sonham com o encontro de um amor etéreo, feito em algum lugar aquém do tempo e do espaço, e que, conforme Vinícius, “seja eterno enquanto dure”. Isso nada tem a ver com o conceito de amor que eu estou usando.

Talvez você possa compreender melhor o que eu estou tentando comunicar, se eu expuser algumas das nossas atitudes quanto ao casamento. Vou fazer isso através de algumas palavras-chave.

I. MATURIDADE

A maturidade começa a ajudar na hora de escolher o cônjuge. É muito comum a pessoa imatura se apaixonar por alguém que não tem a mínima condição de construir um casamento feliz. Quando minha esposa e eu nos encontramos já éramos adultos e independentes. Encontramos-nos enquanto servíamos como missionários numa ilha do Caribe (esta é uma história que, quem sabe, um dia eu conte). A nossa experiência de vida nos havia preparado para a convivência conjugal.

II. DESPRENDIMENTO

Para que o casamento seja feliz é necessário que ambos tenham a capacidade de abrir mão de muitos dos seus desejos e de focalizar a atenção nas coisas que realmente importam na vida. Na verdade, esta é uma manifestação de maturidade. É ser capaz de pensar no bem estar do outro, e não apenas de si mesmo. A propósito, esta também é a atitude mais fundamental para qualquer existência civilizada.

III. RESPEITO

Um casamento só pode ser bom se houver respeito mútuo. Para que isto aconteça é necessário abandonar atitudes, como o machismo, a arrogância, o orgulho de classe e cultura, e uma série de outras doenças do Ego. A minha mulher está entre as pessoas a quem eu mais respeito no mundo, como pessoa, como mulher, como cristã, como mãe, e como companheira. E eu também me sinto respeitado por ela. Apesar de nós compartilharmos praticamente tudo o que temos, o meu respeito me leva a não invadir a privacidade dela. Isto implica em confiança, porque eu sei que ela não vai usar os seus momentos de solicitude para fazer o que não deve. A propósito, o respeito é como uma moeda: tem dois lados. Eu também preciso me respeitar. Se eu não tiver respeito próprio, não vou inspirar o respeito do outro, e nem fazer por merecê-lo. Respeito é fundamental.

IV. ADMIRAÇÃO

Esta é uma atitude sutil, e que precisa ser desenvolvida. Foi a minha esposa quem me despertou para esta necessidade. Ela tem muito a ver com o respeito, mas é diferente. O respeito é mais uma maneira de pensar sobre o outro. O respeito negativo pode gerar medo, e o positivo, admiração. Admiração é a disposição de focalizar a atenção nas virtudes da outra pessoa, incentivando e elogiando o outro por isso.

V. COMPROMISSO

O que você diz para si mesmo determina uma grande parte da sua experiência de vida. Em outras palavras, o seu casamento depende, em grande parte, das suas opiniões e atitudes. Por exemplo, se você se convence de que o casamento é apenas uma tentativa, a possibilidade de fracasso é altíssima. É preciso que você diga a si mesmo que vai fazer todo o possível para que o casamento dê certo. É claro que esta atitude implica numa escolha sensata, a qual depende da maturidade. Se a moça se casa com um jogador compulsivo, não adianta se convencer de que vai ser feliz no casamento. Não adianta usar a sua determinação mental para mentir para si mesmo. Eu conheço muitos casos de pessoas que estavam vendo que a outra pessoa era desequilibrada, mas diziam: “Eu vou conseguir mudar o Fulano”. Isto não é determinação, é auto-engano.

VI. AUTENTICIDADE

Aqui estou me referindo a um conjunto de atitudes e comportamentos cujas várias facetas são: vulnerabilidade, sinceridade, veracidade, transparência, caráter, honestidade e humildade, entre outras. Onde há maturidade com respeito, não há perigo da autenticidade se transformar em vulgaridade. Se não houver autenticidade de caráter, não haverá nenhuma possibilidade do casamento se fortalecer em amor.

VII. CARINHO

Diferentemente de todas as atitudes anteriores, o carinho é o único que não depende da maturidade para existir, mas se nutre dele para se desenvolver por toda uma vida. Quando eu digo “carinho”, não estou me referindo à paixão ardente dos namorados. Isso é desejo. O carinho realizador no casamento engloba muito mais do que o sexo. É o conjunto das formas de tratamento mútuo. Eis alguns exemplos de carinho implícito: (a) O modo de falar, mesmo quando estão tratando das finanças da casa. O seu tom de voz transpira os seus sentimentos. Eu tinha um colega que quando falava com qualquer pessoa ao telefone era um veludo,

mas quando falava com a esposa, era uma pilha de nervos. (b) A ocupação do espaço na casa, pode implicar em carinho - por exemplo, a distância física do casal nos momentos de lazer. (c) As agendas do casal podem refletir carinho ou distância. Eles podem abrir espaço um para o outro, ou podem estar ocupados demais para investir no casamento.

CONCLUSÃO

Bom, chega de tanto escrever. Só quero terminar dizendo o seguinte: sabe de onde eu tirei todos estes princípios de vida conjugal? Da Bíblia. Procure lá que você vai encontrar muito mais!

http://www.proveg.com.br/igrejabatista/familia/dicas_para_um_casamento_feliz.htm

---

Capítulo 23. Dicas para um Casamento dar Certo

---

21 DICAS PARA UM CASAMENTO DAR CERTO

Invista no seu relacionamento matrimonial para que floresça e dure para sempre

Aceite-o(a) como ele(a) é, sem procurar mudá-lo(a), apenas para atender às suas próprias expectativas e interesses. Se for necessário e oportuno, faça-lhe sugestões, nunca imposições. Nunca idealize a sua imagem: o outro é alguém de carne e osso.

Ajude-o(a) a superar seus defeitos e limitações. Não explore nem manipule suas carências afetivas e pontos-fracos e jamais critique-o(a) na frente de terceiros.
Não lhe faça cobranças de qualquer espécie.

Quem ama de verdade, respeita a liberdade.

Preserve seu jeito de ser, suas características e gostos pessoais. Não permita que a sua identidade individual fique apagada ou até mesmo se dissolva na relação.
Mantenha seu espaço individual e cultive seus momentos de privacidade. Só assim a relação a dois não se tornará cansativa e estéril.

Faça suas próprias escolhas e siga seus próprios caminhos. Nunca abandone seus sonhos e ideais só por não serem também os sonhos do outro. Se isso ocorrer, você certamente cobrará muito caro dele(a) mais tarde.

É imprescindível que haja espaço para o outro se relacionar com as demais pessoas. Não queira ser tudo para ele(a), tentando preencher todas as suas necessidades de relacionamento. Estimule-o(a) a relacionar-se com outras pessoas e respeite os seus amigos, mesmo se não os apreciar.

Confie no outro: o ciúme é a pior doença que pode atingir uma relação. Jamais o(a) espione, controle seus passos ou faça inspeção nas suas coisas, nem por simples curiosidade. Aliás, quando uma relação chega a esse ponto, é sinal que já acabou há muito tempo ou que nunca existiu.

Diga claramente o que você quer e precisa do outro. Não espere que ele(a) adivinhe as suas necessidades, nem lhe esconda suas dificuldades, sejam elas afetivas ou materiais. Aprenda a pedir-lhe ajuda, carinho e colo.

Peça e dê ao outro feedback constante a respeito da relação de vocês dois, não só lhe dizendo claramente quando alguma coisa não for bem, mas também falando dos bons momentos que estiverem passando juntos.

Habitue-se a cortejar o outro e a manter-se atraente, mesmo depois de já estarem juntos por um longo tempo.

Produza-se sempre para se encontrarem, pois intimidade não autoriza você a tratá-lo(a) com descaso e desleixo.

Não espere ocasiões ou momentos especiais para fazer-lhe carinho, declarar o seu amor e dizer-lhe o quanto ele(a) é especial para você.

Lembre-se de lhe dar pequenos presentes de surpresa, sem que haja nenhum motivo especial para isso.

Tenha seus próprios parâmetros e referências para saber a quantas anda a sua relação. Não se deixe levar pelos padrões e referências dos outros. Resista à sedução social de fazer comparações com outros casais.

Nunca permita que terceiros interfiram nos rumos da sua relação.
Saiba que é impossível você concordar com o outro em tudo e o tempo inteiro, mas procure sempre resolver suas divergências e conflitos sem agressões, sabendo que desentendimentos, quando bem trabalhados, só contribuem para o crescimento da relação de vocês.

Não permita que seus dias de mau-humor (quem não os tem!) se transformem em cenas de violência gratuita dentro da sua relação.

Mantenha sua relação sempre em alto astral, sobretudo quando pintarem os baixos da vida.Você está junto dele(a) para crescer e ser feliz, não para sofrer e se degradar.

Qualquer que seja a situação, namorem bastante, amem de montão que o resto tem solução!

http://br.geocities.com/carlos2_br/dicascasam.html

ETC...

Não case precipitadamente

A primeira dica para ter um casamento feliz é: NÃO CASE PRECIPITADAMENTE
A precipitação no casar-se não deve ser encarada como de pouca relevância. O problema, sempre ignorado pelos corações perdidamente apaixonados, é que quando encontramos pessoas, pela primeira vez, vemos somente a fachada. Elas nos apresentam um lado; o resto fica sombreado. Daí a importância de um relacionamento mais extenso antes de partir para compromissos mais sérios.
Quando uma pessoa se sente enamorada por outra, a tendência é deixar-lhe as melhores impressões, de modo que a outra receba uma imagem distorcida de sua

personalidade que, mais tarde, em situaçoes que envolvam rejeição, medo, melancolia ou solidão, poderá mudar.
É impossível medir o comportamento de outra pessoa dentro de poucas semanas de convivência. Em muitos desses casos não existe nenhuma necessidade para se atar laços matrimoniais. Tal pressa pode ser até um sinal de que ambos estejam interessados em ocultar alguma coisa do outro, para que não sejam revelados alguns defeitos com antecedência.

Não case para transformar seu cônjuge

Muitos entram para o casamento achando que irão mudar o outro,a partir da porta da igreja. Não tentar fazer mudanças é uma regra que sempre deveria ser seguida. Se a outra pessoa necessita de uma porção de alterações, então pergunte a você mesmo por que se casou com ela?
Pessoas inteligentes se casam porque gostam da outra pessoa como ela é, sem pensar em mudá-la. E quem somos nós para transformar ou alterar alguém? Infelizmente, muitos (mas nem todos) casais não prevêem coisas como maus temperamentos, hábitos de bebida, mesquinhez com dinheiro, indecisão, intolerância e outras manias, mais ou menos importantes. Cada uma dessas coisas tem raízes profundas dentro da natureza de um homem ou de uma mulher (mais comum no homem), e eles não estão indo ao altar para serem mudados por uma nova esposa (mesmo que seja experiente no asssunto).

Não ame com cegueira demasiada

Em um bom casamento demonstrações super coloridas estão fora de lugar. Ninguém é perfeito, assim o tradicional amor cego deve dar passagem para uma avaliação realista do outro, embora em nossos dias se dê pouca consideração a isso. Além do mais, seu cônjuge casou-se com você a despeito de seus próprios defeitos, que provavelmente, são maiores e muito mais óbvios do que você imagina. Não deixe faltar confiança, compreensão e verdadeira cortesia, mas veja seu parceiro como realmente é: com falhas, fraquezas, berrugas e tudo - então ame-o completamente.

Não case apenas por amor

Não case apenas por amor. Você também deve apreciar seu cônjuge. Felicidade é estar casado com seu melhor amigo(a). Mantenha isso em seu coração - sempre. Não há mais nada a dizer.

Não case apenas por causa da segurança

Não case apenas por causa da segurança. Você deve também amar seu cônjuge. Segurança, isoladamente, não é base para um casamento ser vantajoso, mesmo se tratando de casais mais velhos. Há sempre o interesse de um dos parceiros usar o outro visando conseguir a garantia de um futuro melhor. Nenhuma união real pode sobreviver sobre alicerce tão instável. As rachaduras logo aparecerão na

estrutura. Deve existir mais do que isso. Um casamento sustentado apenas na segurança é uma plataforma perfeita para uma série interminável de discussões sobre a maneira que deve ser ou não deve ser gasto o dinheiro. Se o parceiro provedor for muito rico, o outro, a pessoa dependente, sempre sentirá que o dinheiro gasto está minando a segurança que ele ou ela considera importante.

Não tenha cada um o outro como certinho

Não tenha cada um o outro como certinho - Uma grande causa da insatisfação matrimonial se encontra aqui. Seu marido ou esposa é na realidade uma pessoa muito paciente e resignada (talvez um "santo") para tolerar você e todos os seus caprichos egoístas. ano após ano, no melhor período da vida. Se tentar vê-lo(a) por esse prisma, você nunca cairá na cilada de considerar as virtudes do companheiro como algo garantido e permanente.

Não passe os feriados longe um do outro

Não passe os feriados longe um do outro - o fato de um ou os dois sempre desejarem gozar as folgas separados, é um sinal de falha no casamento. Naturalmente, todos necessitamos de uma solidão individual, às vezes a pedido do esposo(a), ou da própria pessoa. Mas feriados, folgas, fins de semana e férias são momentos para alegria e descanso da agitação da batalha diária. É tempo oportuno para se estreitar o relacionamento e participar juntos.

Não deixe seu casamento murchar!

Avaliem como anda o vosso relacionamento conjugal!

É possível identificar, e combater a tempo, os perigos que podem destruir uma relação feliz e enriquecedora, como a vida a dois.
Queremos destacar agora mais um desses perigos: OFENSAS ACUMULADAS
Certa vez um experiente marido dizia que entre ele e a sua esposa havia um acordo. Quando houvesse alguma diferença entre os dois, ficariam sem comer até que tudo fosse resolvido. Como não resistiam por muito tempo, logo, logo o problema estava resolvido.

Nenhum casal está isento da possibilidade de alguma ofensa. Somos humanos, afinal. Perdão é a solução. Muitos conflitos conjugais são resultado direto de ofensas acumuladas. Se marido e esposa puderem compreender como manter a harmonia, esclarecendo imediatamente toda ofensa entre eles, tendo coragem para dizer: "EU ESTOU ERRADO" - "POR FAVOR ME PERDOE" - "EU TE AMO!" Quando tiverem disposição em perdoar, terão condições também para evitar inúmeras dificuldades. O alvo de cada um do casal devia ser: Finalizar cada dia com uma folha em branco. Nada devendo um ao outro.
Dar perdão e pedir perdão, eis o segredo de um bom relacionamento.

http://www.mfcfeliz.com.br/index.asp?ch=dicas&cod=42



Capítulo 24. 10 Dicas para Não se Casar com a Pessoa Errada

Amor cego não é a maneira de se escolher um cônjuge. Aqui estão algumas ferramentas práticas para manter seus olhos bem abertos.

Com a taxa de divórcio acima de 50%, aparentemente pessoas demais estão cometendo um grave erro ao decidir com quem pretendem passar o resto de sua vida. Para evitar tornar-se uma "estatística", tente interiorizar estes dez pontos a fim de não entrar em uma "fria".

1. Você escolhe a pessoa errada porque espera que ele/ela mude depois do casamento.

O erro clássico. Nunca despose um potencial. A regra de ouro é: Se você não pode ser feliz com a pessoa como ela é agora, não se case. Como disse, muito sabiamente, um colega meu: "Na verdade, pode-se esperar que alguém mude depois de casado... para pior!"

Portanto, quando se trata da espiritualidade, caráter, higiene pessoal, habilidade de se comunicar e hábitos pessoais de outra pessoa, assegure-se de que pode viver com estes como são agora.

2. Você escolhe a pessoa errada porque se preocupa mais com a química que com o caráter.

A química acende o fogo, mas o bom caráter o mantém aceso. Esteja consciente da síndrome "Estar apaixonado". "Estou apaixonado" freqüentemente significa "Sinto atração física." A atração está lá, mas você averiguou cuidadosamente o caráter dessa pessoa?

Aqui estão quatro traços de personalidade para serem definitivamente testados:

Humildade: Esta pessoa acredita que "fazer a coisa certa" é mais importante que o conforto pessoal?

Bondade: Esta pessoa gosta de dar prazer aos outros? Como ela trata as pessoas com as quais não tem de ser agradável? Ela faz algum trabalho voluntário? Faz caridade?

Responsabilidade: Posso confiar que esta pessoa fará aquilo que diz que fará?

Felicidade: Esta pessoa gosta de si mesma? Ela aprecia a vida? É emocionalmente estável?

Pergunte-se: Eu desejo ser como esta pessoa? Quero ter um filho com esta pessoa? Gostaria que meu filho se parecesse com ela?

3. Você fica com a pessoa errada porque o homem não entende aquilo que a mulher mais precisa.

Homens e mulheres têm necessidades emocionais específicas, e quase sempre, é o homem que simplesmente "não consegue." A tradição judaica coloca sobre o homem o ônus de entender as necessidades emocionais de uma mulher, e de satisfazê-las.

Para a mulher, o mais importante é ser amada - sentir que é a pessoa mais importante na vida do marido. O marido precisa dar-lhe atenção consistente e verdadeira.

Isso fica mais evidente na atitude do judaísmo para com a intimidade sexual. A Torá obriga o marido a satisfazer as necessidades sexuais da mulher. A intimidade sexual é sempre colocada em termos femininos. Os homens são orientados para um objetivo, principalmente quando se trata desta área. Como disse certa vez uma mulher inteligente: "O homem tem duas velocidades: ligado e desligado." As mulheres são orientadas pela experiência. Quando um homem é capaz de trocar as marchas e torna-se mais orientado pela experiência, descobrirá o que faz sua esposa muito feliz. Quando o homem se esquece de suas próprias necessidades e se concentra em dar prazer à mulher, coisas fantásticas acontecem.

4. Você escolhe a pessoa errada porque vocês não partilham metas de vida em comum e prioridades.

Existem três maneiras básicas de nos conectarmos com outra pessoa:

1. Química e compatibilidade

2. Partilhar interesses em comum

3. Compartilhar o mesmo objetivo de vida

Assegure-se de que você compartilha o profundo nível de conexão que objetivos de vida em comum proporcionam. Após o casamento, os dois crescerão juntos ou crescerão separados. Para evitar crescer separado, você deve entender para que "está vivendo" enquanto é solteiro - e então encontrar alguém que tenha chegado à mesma conclusão que você.

Esta é a verdadeira definição de "alma gêmea." Uma alma gêmea tem o mesmo objetivo - duas pessoas que em última instância compartilham o mesmo entendimento ou propósito de vida, e portanto possuem as mesmas prioridades, valores e objetivos.

5. Você escolhe a pessoa errada porque logo se envolve sexualmente.

O envolvimento sexual antes do compromisso de casamento pode ser um grande problema, porque muitas vezes impede uma completa exploração honesta de aspectos importantes. O envolvimento sexual tende a nublar a mente da pessoa. E uma mente nublada não está inclinada a tomar decisões corretas.

Não é necessário fazer um "test drive" para descobrir se um casal é sexualmente compatível. Se você faz a sua parte e tem certeza que é intelectual e emocionalmente compatível, não precisa se preocupar sobre compatibilidade sexual. De todos os estudos feitos sobre o divórcio, a incompatibilidade sexual jamais foi citada como o principal motivo para as pessoas se divorciarem.

6. Você fica com a pessoa errada porque não tem uma profunda conexão emocional com esta pessoa.

Para avaliar se você tem ou não uma profunda conexão emocional, pergunte: "Respeito e admiro esta pessoa?"

Isso não significa: "Estou impressionado por esta pessoa?" Nós ficamos impressionados por um Mercedes. Não respeitamos alguém porque tem um Mercedes. Você deveria ficar impressionado pelas qualidades de criatividade, lealdade, determinação, etc.

Pergunte também: "Confio nesta pessoa?" Isso também significa: "Ele ou ela é emocionalmente estável? Sinto que posso confiar nele/nela?"

7. Você se envolve com a pessoa errada porque escolhe alguém com quem não se sente emocionalmente seguro.

Faça a si mesmo as seguintes perguntas: Sinto-me calmo, relaxado e em paz com esta pessoa? Posso ser inteiramente eu mesmo com ela? Esta pessoa faz-me sentir bem comigo mesmo? Você tem um amigo realmente íntimo que o faz sentir

assim? Assegure-se que a pessoa com quem vai se casar faz você sentir-se da mesma forma!

De alguma maneira, você tem medo desta pessoa? Você não deveria sentir que é preciso monitorar aquilo que diz porque tem medo da reação da outra pessoa. Se você tem receio de expressar abertamente seus sentimentos e opiniões, então há um problema com o relacionamento.

Um outro aspecto de sentir-se seguro é que você não sente que a outra pessoa está tentando controlá-lo. Controlar comportamentos é sinal de uma pessoa abusiva. Esteja atento para alguém que está sempre tentando modificá-lo. Há uma grande diferença entre "controlar" e "fazer sugestões." Uma sugestão é feita para seu benefício; uma declaração de controle é feita para o benefício de outra pessoa.

8. Você fica com a pessoa errada porque você não põe todas as cartas na mesa.

Tudo aquilo que o aborrece no relacionamento deve ser trazido à baila para discussão. Falar sobre aquilo que incomoda é a única forma de avaliar o quão positivamente vocês se comunicam, negociam e trabalham juntos. No decorrer de toda a vida, as dificuldades inevitavelmente surgirão. Você precisa saber agora, antes de assumir um compromisso: Vocês conseguem resolver suas diferenças e fazer concessões que sejam boas para ambas as partes?

Nunca tenha receio de deixar a pessoa saber aquilo que o incomoda. Esta é também uma maneira para você testar o quanto pode ficar vulnerável perante esta pessoa. Se você não pode ser vulnerável, então não pode ser íntimo. Os dois caminham juntos.

9. Você escolhe a pessoa errada porque usa o relacionamento para escapar de problemas pessoais e da infelicidade.

Se você é infeliz e solteiro, provavelmente será infeliz e casado, também. O casamento não conserta problemas pessoais, psicológicos e emocionais. Na melhor das hipóteses, o casamento apenas os exacerbará.

Se você não está feliz consigo mesmo e com sua vida, aceite a responsabilidade de consertá-la agora, enquanto está solteiro. Você se sentirá melhor, e seu futuro cônjuge lhe agradecerá.

10. Você escolhe a pessoa errada porque ele/ela está envolvido em um triângulo.

Estar "triangulado" significa que a pessoa é emocionalmente dependente de alguém ou de algo, ao mesmo tempo em que tenta desenvolver um outro relacionamento. Uma pessoa que não se separou de seus pais é o exemplo clássico de triangulação. As pessoas também podem estar trianguladas com

objetos, tais como o trabalho, drogas, a Internet, passatempos, esportes ou dinheiro.

Assegure-se de que você e seu parceiro estejam livres de triângulos. A pessoa apanhada em um triângulo não pode estar emocionalmente disponível por completo para você. Você não será a prioridade número um. E isso não é base para um casamento.

Por Rabino Dov Heller

http://www.chabad.org.br/biblioteca/artigos/10Dicas/home.html

---

Capítulo 25. Passos para um Casamento Feliz

Pr. Adolfo Sarmento e Pra. Fátima Sarmento

Efésios 6:12 - Nossa luta não é contra o sangue...
João 10:10 - O ladrão vem para roubar a matar...

1 Pedro 5:7,8 - Lançando sobre ele toda vossa ansiedade porque ele tem cuidado de vós. Sede sóbrio, vigiai, porque o diabo vosso adversário, anda em derredor buscando a quem possa tragar.

Marcos 9:29 - Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com jejum a oração.

Tiago 4:7 - Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo a ele fugirá de vós.

O ALVO PRINCIPAL DO DIABO SEMPRE FOI A FAMÍLIA E O LAR

Desde o início, derrubou Adão a Eva, fez Caim matar Abel (Gênesis 3, Gênesis 4:8).

Salmo 127 - Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam.

Salmo 128 - Bem aventurado aquele que teme ao Senhor a anda nos seus caminhos.

Um ditado:
Um é pouco, dois é bom, três é demais (mundo)
Um é pouco, dois é bom, três é ótimo (Jesus)

Disse Jesus: Sem Mim nada podeis fazer.

Realmente no lar onde não tem Cristo, o casal, onde um vive para o outro a não abre espaço para Jesus habitar é um casamento condenado. Porque os espíritos malignos vão adentrar aquele casamento.

Eles lançam a divisão, mulher contra o marido, marido contra a mulher, os filhos contra os pais e vice-versa. Tristeza, pranto, lágrima, dor, depressão, frustração, angústia, raiz de amargura, ciúmes doentio, infidelidade conjugal, desquite, divórcio, separação, violência, aborto, às vezes o homicídio e as vezes derramamento de sangue. Quantas crianças órfãs de pais vivos, porque estes lares estavam com as portas abertas. Não é a porta da sala ou cozinha. Você pode colocar trincos especiais, alarmes, um cão bravo, ter uma arma de calibre pesado, nada disso adianta. Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham

os que edificam. Os espíritos malignos entram nos lares de diversas formas. Em forma de alcoolismo, drogas, em forma de ciúme doentio, em forma de calúnia, de incompatibilidade de gênios. Tudo isto pela ausência viva do poder a presença de Jesus Cristo. Quando Deus criou o ser humano, Ele criou de uma forma diferente. Este Deus com a sua infinita sabedoria, que criou o Universo, os anjos, arcanjos a serafins. Ele criou tudo, exemplo: os animais, criou macho a fêmea, mas quanto ao homem Ele disse: Façamos o homem a nossa imagem conforme a nossa semelhança. O Senhor notou que Adão estava solitário a na sua infinita inteligência Ele disse: BOM É QUE O HOMEM NÃO ESTEJA SÓ, FAR-LHE-EI UMA ADJUTORA QUE ESTEJA COMO QUE DIANTE DELE. Fez Adão dormir um sono profundo (a primeira cirurgia e anestesia no mundo) e tirou uma de suas costelas a fez a mulher. Não tirou da orelha para não mandar no homem, não tirou dos pés para não ser pisada pelo homem. A esposa não é só um objeto sexual ou empregada completa. Mas tirou da costela, que fica ao lado do coração para ser amada, respeitada. Os padrões divinos não podem ser alterados, o homem é o cabeça.

Quando Adão acordou do seu sono, ao ver que Eva estava a seu lado disse: Esta é a carne de minha carne, sangue do meu sangue, será chamada varoa.

O casamento começa a ser condenado quando acaba o diálogo entre o marido a mulher. O marido já não tem mais tempo de conversar com a sua mulher a vice-versa. Aquela fase maravilhosa, aquele período de namoro, noivado a lua de mel acabou. O marido se envolve tão somente com o serviço, a preocupação é ganhar mais para dar um conforto melhor para a família, a intenção é boa, mas ele ganha terreno de um lado a perde do outro. O espaço de tempo que ele tem gastado diante da televisão no Jornal Nacional, ou assistindo futebol; não sou contra isso, no corre-corre do dia a dia, não há tempo de ler jornal.

Aliás homem a mulher devem andar, pedalar, enfim fazer ginástica. Mas o homem tem que ter inteligência para saber distribuir tudo, a ter tempo em dialogar com a sua companheira, de trocar idéias e saber comunicar. Fazer com que ela se sinta importante.

A mulher então envolvida com as coisas da casa, do corre-corre, ela também não tem tempo para dialogar com seu marido. O pouco tempo que sobra é diante da televisão, nas novelas ou conversando com outras senhoras e às vezes assuntos tão sem importância que não leva a lugar nenhum. Aí está o perigo, não estão ligados.

Estão juntos como o óleo e a água, no mesmo recipiente, mas um em cima e o outro embaixo. O único ponto de encontro deste casal é a cama, porque ali eles são obrigados a deitar, porque a cama é de casal, a quando há necessidade de sexo, a mulher está ali para servir o marido, e o marido para servir a mulher.

Não existe mais comunicação, não existe mais diálogo.

A mulher vai sentindo-se abandonada, a mulher vai sentindo falta de amor, falta de companheirismo, são dois estranhos.

Ela então começa a raciocinar, e o inimigo ainda vem e ajuda.

"Meu marido só me ama na hora do sexo, já não estou sendo mais amada. Estou me tornando um objeto sexual. Estou apenas sendo usada para servi-lo. Ela está junto com o marido, mas começa a sentir uma solidão. Começa a sentir carência de companheirismo.

O marido esquece por sua vez de dedicar tempo a sua esposa.

Sentados em torno da mesa, ele se preocupa somente com a comida, ele não olha para ela nem elogia a comida dela.

Bem, que prato delicioso !!! Que comida gostosa !!! Que sobremesa deliciosa !!!

Que penteado bonito !!! Que vestido bonito !!! Que sapato mais lindo !!!

Sua pele esta macia !!! Você está usando um perfume delicioso !!!

A mulher não é mais notada, o marido esquece de dizer Eu te Amo, Você é importante para mim. Ele somente lembra disso na hora do sexo.

A mulher vai sentindo-se solitária.

Isto desencadeia um descontentamento.

Amados uma outra coisa que está derrubando o casamento, está escrito na palavra de Deus em Mateus 19:5, quando o Senhor Jesus disse: deixará o homem o seu pai a sua mãe a se unirá a sua mulher a não serão duas vidas, mas uma só vida a não separe o homem aquilo que Deus ajuntou.

Deixará o homem o seu pai a sua mãe. Isso financeiramente, o moço e a moça para poderem se casar, ele ou eles tem que estar ganhando bem, o suficiente, para não estar dependendo financeiramente dos pais, nem sogro a nem sogra.

Deixará financeiramente, porque não adianta o moço casar a estar dependendo do pai.

O pai por ajudar financeiramente, se acha no direito do dar suas opiniões (que devem ser dadas quando solicitadas).

Deixará o homem geograficamente.

O casal deverá ter a sua casa alugada ou comprada. Por mais humilde que seja. Mas devem viver debaixo de seu próprio teto. Às vezes o casal mora no fundo da

casa dos pais ou ao lado. Até aí tudo bem. O que não pode é morar na casa dos pais. Se morar longe é melhor, senão os pais irão interferir e o casamento vai ser abalado.

Deixará também emocionalmente.

Isto não quer dizer que você deixará de amar o seu pai a sua mãe, o seu sogro ou sua sogra.

Porque se não deixarem emocionalmente, qualquer briguinha, qualquer discussão a filha corre para a casa do papai a da mamãe a diz; ele fez isso, fez aquilo comigo. Então o pai ou a mãe, toma a dor da filha a puxa a sardinha do lado da filha, vai contra o genro. O sogro e a sogra vice-versa.

O que vai acontecer? O casamento será atingido, o casamento vai sofrer muito. E muitos casais vivem em brigas a contendas, porquê?

Jesus disse: "deixará o homem o seu pai a sua mãe, geograficamente, financeiramente, emocionalmente".

Isto não significa que se o seu filho estiver passando aperto, numa hora de necessidade, você não o vai ajudar.

Mas não é dar ao seu filho ou a sua filha o peixe pronto, mas ensiná-lo a pescar.

Eles agora não são mais duas vidas, mas uma só vida.

Deixará o homem o seu pai a sua mãe a se unirá a sua mulher, não serão duas vidas, mas uma só vida a não separe o homem aquilo que Deus ajuntou a muito menos o diabo. Mateus 1:5,6

Na matemática aqui na terra 1 + 1 = 2, mas na matemática de Deus 1 + 1 = 1.

Quando o marido e a esposa se unem, eles não são mais duas vidas mas uma só vida. Não separe o homem aquilo que Deus ajuntou.

O apóstolo Paulo, fala de uma forma clara em I Coríntios 7:4 - a mulher não tem poder sobre o seu corpo, mas ela tem poder no corpo do marido, a vice-versa.

Paulo diz para que um não se negue ao outro. Marido a mulher tem que estar juntos, compartilhar. Quando surge um problema, os dois têm que enfrentar juntos. Na alegria, na tristeza, na saúde, na enfermidade, um tem que participar da dificuldade do outro.

Os dois têm que formar uma só vida, uma só carne, um só espírito, uma só fé, não pode haver separação. Eles têm que estar ligados espiritualmente. Marido a mulher tem que orar juntos. De vez em quando eles podem orar separados, mas o

mais importante a necessário é que orem juntos. Não é só entrar no quarto para fazer sexo. Mas entrar no quarto para juntos a de mãos dadas, dobrar os joelhos a juntos entregar ao Senhor todos os problemas espirituais, materiais, físicos, financeiros, sentimentais e se houver até o problema sexual. Entregar os filhos, a dispensa do lar, a sapateira, o guarda roupa.

Marido a mulher tem que compartilhar juntos. Marido a mulher não podem ficar separados.

Paulo diz até mesmo na área do sexo, se o marido a mulher querem consagrar a Deus um período de jejum a oração sem sexo, devem fazer isso de comum acordo. Depende do que eles combinarem através do voto. Um semana, quinze dias. Tudo deve ser feito de comum acordo. O homem não pode fazer isso sem consultar a mulher e nem a mulher sem consultar o marido.

Paulo diz para não defraudar um ao outro. Com o consentimento de ambos, eles entram naquele período de abstinência sexual, orando, consagrando para alcançar uma graça ou par a agradecer a Deus.

Terminando este período, Paulo diz que os dois devem se ajuntar de novo. Ter relação, palavras de amor, muito carinho, para que o inimigo não nos tente.

Outro dia uma mulher chegou para minha esposa a disse: Pastora Fátima, quanto mais eu me consagro, quanto mais eu oro, quanto mais eu jejuo, quanto mais eu me encho do poder do Espírito Santo, menos vontade eu tenho de ter sexo com o meu marido. Quando ele vem me procurar eu não sinto vontade.

Isto é antibíblico. Esta mulher deveria falar quanto mais eu sinto o poder de Deus, a harmonia de Deus, eu tenho mais vontade de amar o meu marido, de suprir suas necessidades emocionais, de suprir suas necessidades sexuais. Ela deveria ser mais carinhosa, porque o sexo entre marido a mulher é uma dádiva de Deus, é uma bênção de Deus.

O casamento começa a ter perigos, quando a mulher está sempre com dor de cabeça, com tontura, com dor nas costas, pelo menos a senhora procure outra hora para ter essa dor de cabeça a esses incômodos.

É por isso que muitas senhoras nos procuram (eu a minha esposa) dizendo: Pastor, meu marido me abandonou, meu marido acabou caindo em adultério. A senhora tem que ser prudente, a senhora tem que orar a jejuar.

Quantas mulheres que não tem a sabedoria de Deus. Este negócio de dizer, comeu a carne e agora deve roer os ossos, isso não funciona não minha irmã.

A senhora pode ter a casa limpa, as roupas lavadas a passadas impecavelmente, mas quando faltar uma hora para o seu marido chegar do serviço, corra para o

chuveiro, tome o seu banho, se arrume, se penteie, fique bonita, use perfume ou o desodorante que ele gosta. Para ele quando chegar te ver bonita.

No começo ele vai estranhar; ele vai perguntar quem morreu? Nós temos que ir a algum velório? Você então responde, não vamos a lugar nenhum. Estou bonita é para você, meu amor. Quero dizer para você que eu te amo, que estou esperando você chegar porque estava morrendo de saudade. E ele diz: O que ela está querendo?

Mas isso deve ser uma rotina na sua vida.

Agora tem mulher que não é inteligente, e nem tem discernimento. Lava, passa, cozinha, encera, põe a comida que o marido gosta, colarinho engomado, mas quando o marido chega ela está despenteada, cheirando arisco, e ela já começa a despejar um caminhão de melancia.

O marido acaba saindo do serviço e indo encher a cara de pinga no boteco da esquina, ou então se ele for mais granfino ele vai à rodada da alta sociedade.

Se ele vai para casa ele encontra uma mulher cheirando alho, a pronta para brigar, nervosa, sempre com dor de cabeça e que o sexo tornou-se para ela apenas como uma obrigação como lavar, passar, cozinhar, etc...

Maridos dediquem tempo para sua esposa; quanto tempo faz que você não diz para ela eu te amo?

Ah... Pastor, três vezes por semana eu falo; não estou falando na hora do sexo.

Você só tem tempo para o sexo?

Qual foi o dia em que você deu para ela uma caixinha de bombom ou um doce que ela gosta?

Quanto tempo faz que você não te dá flores?

Sabe meu irmão, muitos queixam, Pastor minha mulher não me atende sexualmente, ela nunca está boa.

Eu vou dizer uma coisa para você a quero que você preste atenção.

Cabe ao marido a prudência de como tratar a sua esposa. Como se tornar um companheiro, um eterno namorado.

O marido e a mulher não podem deixa de se namorar. Quem foi que disse que o namoro termina no noivado, no casamento, ou na lua de mel.

A mulher age pela emoção enquanto que o homem age pela razão. O homem está sempre pronto para o sexo, basta ele ver a sua mulher de camisola indo para cama dormir, que ele está sempre pronto, é a natureza masculina. É atraído pelos olhos.

Mas a natureza feminina é diferente, a mulher age pela emoção. O homem precisa entender que para a mulher o sexo começa no café da manhã, quando ele levanta a diz: - Bom dia querida, você dormiu bem?

A mulher tem que sentir que não é para ele um simples objeto de prazer, ela não é uma empregada para fazer serviço doméstico, ela não é uma lavadeira, passadeira, cozinheira. Ela precisa sentir que não é para o marido, simplesmente alguém para solucionar os problemas domésticos.

O marido inteligente continua a agir como quando namorava e noivava.

Ele se preocupava com o hálito, escovava os dentes, chupava uma bala de hortelã.

Ele cuidava de seus sapatos, sempre estavam bem engraxados, cuidava de sua higiene, usando um desodorante, cuidava de sua barba. Ele sempre se preocupava em se apresentar da melhor maneira possível, para causar na sua namorada ou noiva, a melhor de todas as impressões.

Será que hoje depois de casado, ele está se portando da mesma maneira?

Um grande psicólogo, um grande conferencista, anunciou uma semana no rádio a na tv, que ele estaria dando um seminário. Como fazer a sua esposa tratá-lo como um rei!

E aquele conferencista apareceu, cumprimentou o auditório, a com uma simples explicação disse: Se vocês querem que suas esposas os tratem como reis, tratem-nas como rainha.

Se você quer que sua esposa o trate como rei, faça a mesma coisa.

Não me venha dizer: - Nos dias de hoje não dá, eu vivo correndo com o serviço.

Se você não tem tempo de dedicar-se a paparicar a sua esposa, ela também não tem tempo de dedicar e paparicar você.

Quando você vai deitar, você quer que ela esteja pronta para o sexo, romântica?

O homem age pela razão, a mulher pela emoção. Ela é carne da sua carne, sangue do seu sangue, ossos dos seus ossos.

O sexo abençoado por Deus, é um sexo maravilhoso, puro, diz a palavra do Senhor. Hebreus 13:4.

Maridos amem suas esposas, assim como Cristo amou a igreja, devem os maridos amar suas esposas, a se preciso for, dar a vida por elas.

Uma estatísticas nos EUA, diz que de cada quatro casamentos, um está sendo destruído.

Em primeiro lugar está faltando a presença deste Deus Pai, Deus filho, Deus Espírito Santo.

Está faltando comunhão com Deus. Descobrir o prazer e a alegria que se sente, quando se estuda a palavra de Deus. Freqüentar a igreja pelo menos duas vezes por semana, com o coração aberto.

Porque satanás, o diabo, ele fica preocupado quando você lê a Bíblia, mas não muito.

É que ele só fica preocupado pra valer, quando você começa a colocar em prática e viver a palavra do Senhor.

Compre, leia, pratique viva a palavra do Senhor.

O marido e a mulher têm que estudar a palavra, tem que chegar uma hora que é preciso se afastar da tv. Marido e mulher começar a ler juntos a palavra de Deus, orarem juntos.

Filhos: respeitem e honrem vossos pais para que se prolonguem os vossos dias.

Pais: criem seus filhos no amor, no temor do Senhor. Se preocupem com os seus filhos. Que tipo de literatura os seus filhos estão lendo? Será algo edificante?

Freqüente com seus filhos a escola bíblica dominical.

A família toda tem que aprender a palavra de Deus. A família toda tem que it à igreja.

O Senhor Jesus disse: Conhecereis a verdade e a verdade vós libertará. João 8:32

É preciso que seus filhos cresçam no caminho do Senhor. Pais que não se preocupam com aquilo que seus filhos estão lendo, vendo na tv, companhias (colegas), estão agindo errado.

Você se preocupa com o seu filho, ou não? O que está entrando na sua mente?

Amanhã não adianta querer gritar, fazer escândalo ao descobrir que seu filho se transformou num homossexual, sua filha numa lésbica.

Aí será tarde demais. Pais não descuidem dos vossos filhos.

Os vossos filhos são herança do Senhor.

Você é responsável pelo seus filhos.

Amanhã não vá chorar lágrimas de sangue, por isso, tome muito cuidado com aquilo que está entrando em sua casa.

Mas eu quero te dizer uma coisa meu irmão, minha irmã. Se o Senhor não vigiar a casa. Em vão vigia o sentinela. Você deve ter tempo de orar, de jejuar.

Aí ele diz: mulher vá você para a igreja, filhos, vão vocês para a igreja, orem por mim que eu estou correndo.

Você deve buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça, para que as demais coisas sejam acrescentadas. Isto sim, você tem que buscar em primeiro lugar o reino de Deus, ou seja, orar diariamente.

Outro passo para um casamento feliz: Você tem que saber distribuir. Onde você está empregando aquilo que você ganha? Se você meu irmão não for prudente, vocês gastarão mais do que ganham, e a vida de vocês, será um inferno.

Existem muitas facilidades hoje: cartões de crédito, financiamentos, etc... Mas, eu aconselho usar isto só em caso de emergência. Procurem organizar, vejam o que é de primeira necessidade, a tire o que é supérfluo da vossa vida. Estamos numa época de crise. E é preciso muita prudência.

Cuidado com as más conversações, vocês xingam um ao outro sem necessidade. Se você se transforma numa pessoa violenta, seus filhos também se transformarão. Cuidado para os espíritos malignos não entrarem em sua casa. Muita prudência, a sua casa precisa ser consagrada, tire de dentro dela, tudo aquilo que não edifica.

É necessário que os padrões de Deus estejam dentro do lar, aí então a benção de Deus virá. O Senhor suprirá todas as vossas necessidades, por Cristo Jesus.

Você poderá dizer: Mas missionário, se eu tivesse aprendido isso antes a colocado em prática. seria uma maravilha, mas agora é tarde demais. Para Deus nunca é tarde.

Minha irmã nem tudo está perdido. Se a senhora não pode falar de Deus para o seu marido, fale do seu marido para Deus. Confie em Deus, com jejum a oração, Deus tem poder de transformar e salvar seu marido. Deus quer te dar a vitória,

pois, sabemos que não é nem pela força, nem pela violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor. Com o seu filho, da mesma forma. Deus pode salvar o seu filho ou sua filha do homossexualismo, lesbianismo, drogas, violência, das más companhias, etc. Deus tem a solução, depende da nossa fé a perseverança. BUSCAI O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR, INVOCAI-O ENQUANTO ESTÁ PERTO.

Se você deseja ter um lar feliz, uma vida feliz, eu quero to dizer que isto é possível, se confiar e acreditar em Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo. Buscai ao Senhor enquanto se pode achar. Freqüente uma igreja onde tem o poder de Deus.

Comecem maridos e esposas, orarem juntos. Deus vai abençoar a área espiritual, material, física, financeira, sentimental, sexual. Todas as áreas de vossas vidas serão abençoadas e prósperas se vocês buscarem em primeiro lugar o reino de Deus. Que Deus vos abençoe em nome de Jesus.

"Muitas vezes a mulher, esposa, se sente frustrada a insatisfeita, mas o primeiro passo para ser curada é guardar a palavra de Deus no coração a pedir a Deus que a toque".
"Toca-me, Senhor !"

AS BASES DO CASAMENTO

A SOLUÇAO DA SOLIDÃO

Viver só não é fácil para a maioria. O casamento foi instituído por Deus para resolver o primeiro problema da raça humana: a solidão! Imagine Adão num ambiente perfeito, mas sozinho. Então o criador tomou a iniciativa de solucionar o problema, criando um outro ser semelhante ao homem, embora muito diferente deste.

Note bem que o primeiro título que Deus deu a mulher foi auxiliadora ou ajudadora, pois esta é a sua função básica. Esta palavra comunica a idéia de alguém que complementa outra pessoa, ou seja. Eva seria absolutamente necessária para a realização total de Adão. E como se isso não fosse suficiente para descrever a função da mulher, Deus adicionou as seguintes palavras: - "que lhe fosse idônea, ou seja, alguém completamente adequado física, emocional, intelectual a espiritualmente para o homem. Gênesis 1:26,27,28 - a formação de Eva só foi fornecida em detalhes em Gênesis 2:18,21,22,23,24,25.

Eva foi criada para ser a peça que faltava no quebra cabeça da vida de Adão. O casamento começou a partir de uma necessidade básica de companherismo e complementação. No plano de Deus o casamento foi instituído para que duas pessoas pudessem viver completamente uma a outra.

Mateus 19:6 - "Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem". Deste modo, quando você está suprindo as necessidades físicas, emocionais. intelectuais e espirituais do seu cônjuge, vocês estão sendo um. E quando você não supre a necessidade do seu cônjuge, você está sozinho, como se fosse solteiro. É interessante notar em Gênesis 2:21,22 que a mulher foi tirada do lado de Adão, isto é, da sua costela, para revelar a sua dependência do homem. Ela não foi tirada da cabeça, pois não é sua função dominá-la; nem de seus pés, pois não foi criada para ser pisada por ele; mas do seu lado para revelar a responsabilidade e dever do marido em protegê-la a cuidar dela.

Observe também que Adão dormiu enquanto Deus realizou a primeira operação cirúrgica da história. Enquanto Adão descansava - literalmente dormia na vontade do Senhor - Deus preparava sua esposa. Com as três palavrinhas "e lhe trouxe" nós temos o casamento; foi Deus quem instituiu a família a foi Ele quem fez o primeiro casamento no Jardim do Éden. E quando Adão viu sua noiva ele disse:- Está afinal ....finalmente encontrei alguém que corresponde a mim. por isso Adão usou as palavras: - "É osso dos meus ossos e carne da minha carne". Esta é uma das maneiras do Velho Testamento descrever um relacionamento íntimo a pessoal. Adão exclamou: - "finalmente encontrei alguém que supre as minhas necessidades".

De vez em quando, precisamos reviver este momento. É necessário dizer freqüentemente ao seu cônjuge: Querido(a) eu agradeço ao Senhor por que Ele me deu você, que é a única pessoa que pode suprir totalmente as minhas necessidades. Com interesses, personalidades diferentes, me completa perfeitamente e é através dessas diferenças que nos completamos mutuamente.

* Idônea: perfeitamente adequada

QUATRO PILARES DE UM LAR HARMONIOSO

Gênesis 2:24,25

Pare um pouco e pense bem sobre essas palavras, nós temos resumidamente quarto pilares que são o alicerce de um casamento feliz. Cada um desses pilares é necessário para que haja harmonia e felicidade no lar.

1) "Por isso deixa o homem pai a mãe"

Aí está o primeiro pilar. Para que o novo relacionamento floresça, há necessidade de um deixar emocional por parte dos recém-casados. É fundamental que tanto o homem como a mulher cortem o cordão umbilical, rompam os laços de dependência emocional dos seus pais. Este "deixar" é tão importante que Deus o menciona antes de falar sobre união matrimonial. Isto não quer dizer que os recém

casados devem abandonar ou deixar de respeitar a honrar aos seus pais, mas significa que eles precisam dar um outro enfoque a vida, tendo o cuidado de suprir as necessidades um do outro.

Três deixar: * Emocional (nã0 deixar de amar, mas no sentido de não ir por qualquer reclamar para os pais)

* Financeiro

* Geograficamente (cada um debaixo do seu próprio teto)

2) "Se une a sua mulher"

A palavra une significa cimentar e indica a natureza permanente do casamento. As duas pessoas estão colocadas uma a outra. Por isso, qualquer tipo de separação é muito dolorosa.

No plano original de Deus, o casamento era uma instituição permanente, "até que a morte os separe"; não até que a sogra os separe, não até que o amante os separe, nem até que a profissão os separe, nem mesmo até que a discórdia os separe; mas até a morte.

Este se une é um processo crescente. Pensando no use do verbo "unir" no versículo 24, deixe-me lembrá-lo de que seu significado é "cimentar". Se você tentar separar duas folhas de papel colocadas uma a outra, as duas se rasgarão.

3) "Tornando-se os dois uma só carne"

Casamento significa unidade, no sentido mais completo da palavra - espiritual, mental e física. É um processo que acontece durante toda a vida do casal. Esta unidade não pode acontecer da noite para o dia, por isso leva uma vida toda (temos bases diferentes, sentimentos, interesses, hábitos, dons e habilidades). Tornar-se os dois uma só carne refere-se a experiência sexual. Nós nos casamos no cartório para cumprir a lei. Casamos na igreja perante o povo para invocar as bênçãos de Deus a dar testemunho público dos votos feitos. Casamos na cama através do ato conjugal. Aí dá-se a consumação do casamento. Essa experiência é reservada somente para duas pessoas que deixaram e se uniram. Qualquer outra experiência de intimidade física é uma tragédia com resultados catastróficos. A Bíblia define claramente o homem que comete adultério. Vejamos as palavras do grande sábio em Prov. 6:32: - O que adultera com uma mulher esta fora de si, só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa.

Embora o relacionamento "uma só carne" seja basicamente física, as implicações espirituais, mentais a emocionais são muitas. A Bíblia descreve esse ato em Gênesis 4:1 da seguinte maneira: - E conheceu Adão a Eva, sua mulher, a ela concebeu .... A palavra "conheceu" é a palavra que o Espírito Santo escolheu para

descrever essa santa união entre o homem e a sua mulher. O conhecer no ato sexual não é somente físico, mas também emocional, mental e espiritual. Sim podemos dizer que este ato é um ato espiritual.

4) Somente depois que o homem e a mulher "deixam" seus pais e assumem o compromisso de se unirem tornando-se uma só carne, é que vem a intimidade. Este é o quarto pilar do casamento. Ele está expresso nas palavras, ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus, a não se envergonhavam. Na lista das prioridades de Deus a intimidade está em último lugar porque antes dela o casal deve deixar, unir-se e tornar-se. Esta ordem é importante e não pode ser mudada. A nudez de Adão e Eva não era simbólica, mas real. E não havia nenhuma vergonha ou embaraço entre eles. Nenhuma área estava escondida, nenhum medo, nenhum acanhamento. Havia liberdade física e emocional. É importante notar que esta intimidade era o resultado de um relacionamento sem pecado. Até esta altura, havia um profunda intimidade e transparência. Esse era o plano de Deus, mas com o pecado essa intimidade acabou. E agora temos egoísmo, insatisfação, raiz de amargura, frustração e mal entendidos. Através do conhecimento bíblico podemos voltar a gozar o nosso relacionamento sexual como Deus planejou.

Se não houver o deixar o unir-se e o tornar-se, não haverá alicerce para se construir um lar feliz.

O plano original de Deus não pode ser mudado. Os quatro pilares é que seguram a casa e é necessário que haja o compromisso do até que a morte os separe.

Quando o homem interfere na ordem de Deus ele sempre tem problemas. É bem provável que você, meu amado amigo, esteja com sérios problemas em seu casamento. Se este for o caso, tenha uma boa notícia: - nem tudo está perdido, mesmo que o seu alicerce esteja abalado, não se deixe desanimar. O primeiro passo para reconstruí-lo é reconhecer que há problema. Se houver disposição da sua parte, ainda haverá possibilidade de deixar o Senhor edificar a sua casa.

Amor Ágape - amor de Deus

Amor Phileo - amor emocional

Amor Eros - amor sexual

Matemática de Deus: 1 + 1 = 1

Em minha opinião o maior problema que nossos lares estão enfrentando atualmente é falta de compreensão do papel do marido e da esposa no lar. A família é uma "invenção divina". Deus além de criar o marido e a esposa, estabeleceu princípios e definiu os papéis de cada um, tendo em vista um

casamento bem sucedido. O marido que leva Deus a sério pergunta: - "Senhor como eu posso ser o marido que tu queres que eu seja?" Por outro lado a esposa que ama ao Senhor pergunta: -"Senhor como eu posso cumprir o meu papel de esposa de acordo com a tua vontade?" A resposta para ambas as perguntas: Efésios 5:22-29

PAPEL DO MARIDO - EFÉSIOS 5:23,25

O marido que assume a liderança do lar de uma maneira sábia a ama a sua esposa com o amor "ágape" obterá dela mais facilmente o respeito, obediência ae submissão.

10 Tipos de marido

Marido ditador - Ele se utiliza de sua posição para liderar sua família.

Marido democrático - As decisões são baseadas em votações.

Marido teimoso - Ele nunca admite estar errado.

Marido silencioso - Ele governa seu lar sem comunicação verbal.

Marido explosivo - A família nunca sabe quando ele vai explodir.

Marido insensível - Ele nunca demonstra uma sábia percepção no lar.

Marido perfeccionista - Exige tudo com extrema perfeição.

Marido crítico - Em tudo ele vê algo errado.

Marido brincalhão - Não leva nada a sério.

Marido indeciso - Nunca toma decisões, sua liderança é omissa.

Orientações Bíblicas: -

Mateus 11: 28-30

João 17:20

Filipenses 2:3-4

João 13:12-15

Romanos 8:38,39

1 Pedro 3:7-9 - Maridos procurem conhecer as necessidades de sua esposa a viver de acordo com as necessidades dela.

O PAPEL DA ESPOSA - I PEDRO 3:6

Submissão - render uma obediência inteligente a humilde a uma pessoa investida per Deus do poder e autoridade.

Tito 2:5

1 Pedro 2:21-25

1 Pedro 3:1-7

Provérbios 3:8

Orar por nossos maridos

Perdoá-los

Amá-lo

Comunicar-se com tato e jeito

Encorajá-lo

Submeter-me

Confiar em suas decisões

A prioridade de Deus para você é a beleza interior -1 Pedro 3:2

Ore para que Deus a oriente a lhe dê a disposição para ser a mulher de 1 Pedro 3: I-6

* 10 PERGUNTAS PARA AS MULHERES

1)Minha vida é controlada pelo Espírito Santo?

2) Aceito meu marido como ele é?

3) Estou seguindo a liderança do meu marido?

4) Estou vivendo debaixo da proteção de meu marido?

5) Meu marido é prioridade em minha vida?

6) Estou disposta a submeter-me e a obedecer meu marido?

7) Tento ser sexualmente atraente a meu marido?

8) Cuido de minha aparência?

9) Estou atolada em autocomiseração, medo ou depressão?

10) Creio que o coração do meu marido está nas mãos do Senhor?

Aprenda a obedecer a esperar em Deus para saber o desenrolar da sua vontade.

Salmo 46:10

A porta da entrada da família precisa estar constantemente fechada para o diabo e seus agentes e não somente fechada, mas protegida pela presença do sangue precioso de Jesus. O caminho para essa vitória é a oração, leitura da Palavra de Deus, vigilância, testemunho cristão e amor, vínculo da perfeição, da integração entre pais e filhos, a pedra do toque que dá beleza a família, seja pobre ou rica. A família deve permanecer, custe o que custar. Organize bem a sua família a Deus certamente há do abençoá-lo poderosamente.

Não existe casamento perfeito, porque não existem no mundo duas pessoas perfeitas, que não falhem algum dia.

Casar é encaixar, é ajustar.

COMUNICAÇÃO

A comunicação sem dúvida é o centro de todo relacionamento familiar.

Existem várias diferenças entre um casal feliz e um infeliz. Baseiam-se no faro de o casal comunicar-se ou não. Comunicação é uma arte

Qual é o seu nível de comunicação?

Nível quatro: - é uma comunicação superficial, do tipo que traz impressão de segurança. A pessoa usa as expressões como "bom dia"? "como vai você"? "gostou do jogo"? "será que vai chover hoje"? permanecendo sempre atrás da sua máscara. Por incrível que pareça, há muitos relacionamentos, familiares em que os membros estão se comunicando apenas nesse nível. Certamente quando Deus criou o homem e a mulher para serem companheiros, concebeu uma idéia de profunda comunicação entre os dois e não uma conversa superficial.

Nível três: - neste nível o casamento está satisfeito em simplesmente relatar fatos sobre os outros, reportar o que outras pessoas disseram. Não é feito nenhum

comentário substancial sobre os fatos. O indivíduo não sai da casca para dar-se a conhecer sobre o que pensa ou sente. A comunicação é muito limitada. Não há possibilidade de sucesso em um casamento onde um 1ão se abre com o outro.

Nível dois: - aqui, a pessoa começa a relatar suas idéias e pensamentos. Este é o início de uma comunicação real. A pessoa está disposta a correr o risco de expor suas idéias e soluções próprias. Se você está se comunicando a este nível, há esperança de poder aprofundar sua intimidade ainda mais.

Nível um: - é uma comunicação total. A pessoa está disposta a compartilhar seus sentimentos, idéias e pensamentos. Está comunicação está baseada na honestidade e abertura completa. É difícil conseguir tal nível entre marido e mulher porque ambos correm o risco de serem rejeitados. É ameaçador compartilhar todo o seu íntimo com a esposas ou marido. Entretanto se você quiser um casamento realizado, isso é vital.

Comunicação é sempre uma rua de duas mãos:- Uma das melhores maneira de fortalecer sua comunicação é desenvolver a habilidade de ouvir o seu cônjuge com interesse. Dê sua atenção completa, inclusive com os olhos e as expressões faciais. Quando você concentra sua atenção mostra que está tão somente escutando com os ouvidos, mas com o coração. Você poderá identificar-se com o que a outra pessoa está sentindo ou experimentando. O apóstolo Tiago fala sobre esse tipo de comunicação. (Tiago 1:19). O grande sábio Salomão expressa o mesmo pensamento de outra maneira (Prov. 18: 13; 19:20)

A comunicação é uma arte a ser aprendida. Infelizmente a comunicação é prejudicada porque não sabemos ouvir.

PRINCÍPIO DE COMUNICAÇÃO. EFÉSIOS 4:15-25

Escolha o tempo certo para eomunicar-se.

O apóstolo Paulo sugere esta idéia quando ele fala.

" Irai-vos, e não pequeis, não se ponha o sol a vossa ira." Efésios 4:26

Creio que Paulo está simplesmente dizendo:- não deixe a ira amontoar dia após dia, sem acertar as contas. Ele está sugerindo que é possível discutirmos, mas que não devemos dormir sem ter resolvido o nosso mal entendido ou discórdia. Prov.5:23.

CINCO SUGESTÕES EFICAZES NA ESCOLHA DO TEMPO CERTO

1- Não discutir um problema após 10 horas da noite. A nossa tendência quando estamos fisicamente cansados, é reagir negativamente a qualquer discussão.

2- Não brigue ou discuta em frente dos seus filhos. Se há uma coisa que cria insegurança ae medo no coração da criança é ter que ouvir a assistir uma briga entre seus pais.

3- Não brigue em público. Discussões familiares devem ser resolvidas somente entre família. Como é fácil machucar seu cônjuge usando um cinismo, sarcasmo ou palavras ásperas. O pior de tudo é proceder dessa maneira publicamente.

4- Não procure resolver problemas ou tratar de assuntos sérios quando um dos dois está envolvido em alguma atividade. Esposa, por favor, não deixe assuntos para serem tratados durante um jogo da seleção brasileira na copa do mundo. Marido quando sua esposa está enfrentando uma pia cheia, após um dia inteiro de trabalho, está hora não é apropriada para tratar de assuntos complicados ou delicados. Talvez seja sim, a hora de você pegar um pano de prato e ajudá-la a enxugar a louça. Essa é uma alta expressão de comunicação. Gostou da idéia?

Sábios são os maridos e esposas que sabem escolher a esperar pela hora apropriada para conversa.

Efésios 4:26,27 - Precisamos entender que nenhum membro da família deve ir para a cama zangado.

Não responda com raiva. Use palavras brandas e respostas bondosas. Prov 15:1. Isso mudará qualquer situação.

Esteja sempre disposto a dizer:

1) Eu estava errado

2) Por favor, me perdoe

3) Eu amo você

Efésios 4:32

Um espírito perdoador é essencial num relacionamento profundo.

Não culpe ou critique seu cônjuge, mas por outro lado restaure, encoraje. edifique. Gálatas 6:1: Romanos 14:13; 1 Tessalonissenses 5:11.

Prov. 12:25 a 16:24 - como você pode encorajar verbalmente a seu cônjuge e a seu filhos.

ESPOSAS

A vida de uma mulher deve ser realmente como a da mulher descrita em Prov. 31:10-31. "Uma mulher que confia em Deus até no que diz respeito aos menores detalhes de seu lar.

Beleza - Modo de falar (mulher)

Certa vez um homem disse a respeito da sua esposa o seguinte:

- "Para dizer a verdade há vezes em que acho minha esposa feia, não por causa do modo como ela está vestida ou maquiada, acho-a feia quando seu modo de falar é feio.

E ele não é o único marido que diz que a esposa é bem mais bonita quando não está xingando.

Prov. 10:1 1 - Nossa boca é manancial de vida.

A hostilidade e ir não são compatíveis com uma boca que é manancial de vida. Não é possível uma pessoa irar-se e continuar radiante. Talvez tenhamos motivos para ficarmos irados, mas o que conseguiríamos com isto?

A ira no coração apaga o brilho de nosso rosto. E o rosto de uma pessoa, uma esposa que tem Cristo deve ser radiante.

A beleza interior é apenas um espelho limpo, no qual refletimos a imagem de Cristo.

Temos que ser belas interiormente para que exteriormente também estejamos sempre radiantes.

* A palavra branda evita a ira.

* Se seu esposo começa a discutir com você, discordar de você, a melhor coisa é não discutir.

"Quando uma pessoa discorda de você, não discuta muito. Dê a ela o direito de ser teimosa cega e errada".

"Como aumentar o desejo do seu marido de passar um tempo especial com você".

Efésios 5:33

"E a esposa respeite (admire) a seu marido".

Admire-o - As pessoas são atraídas por aqueles que as admiram e repelidas (não deixam aproximar-se) por quem as deprecia ou se mostra superior.

A admiração é uma das necessidades mais profundas e importante do homem.

O apóstolo Paulo afirma que a admiração pode até mesmo motivar um marido espiritualmente. I Pedro 3:1-2.

Nosso marido deve ser de grande importância para nós, dignos de valor, de honra, admiração e respeito.

Admirar alguém é uma escolha, uma decisão, um ato de nossa vontade.

Deus ama e dá valor a essa pessoa e eu também posso fazer isso.

Você, esposa, já demonstrou mais admiração ou apreciação por outros homens, do que por seu marido? Talvez um pastor, professor ou marido de outra mulher? Mesmo sem realização consciente, seu marido pode ficar magoado com sua estima por outros homens. Exemplo - Você viu Sara e Carlos, viu o anel que ele deu para ela? Você pode estar fazendo inconsciente, mas seu marido pode pensar que não é tão bem sucedido, não tem dinheiro para te dar um anel como o que sua amiga ganhou e por isso você não o admira.

Você pode começar a expressar admiração por seu marido

1-Comece a pedir opiniões, conselhos a seu marido com respeito a decisões a serem tomadas. (mobília, roupas, maquiagem, opção de alimentos)

2- Procure oportunidades para chamar atenção para as qualidades positivas de seu marido quando estiverem com outras pessoas.

3- Aprecie a profissão de seu marido. Dê importância, valor para as atividades no seu trabalho. Converse com ele sobre dificuldades que ele enfrenta lá no seu trabalho.

4- Não deixe passar 2 dias sem expressar admiração por algo que ele tenha feito ou dito. Lembre: - se é muito melhor você estar com pessoas que fazem você sentir-se especial do que com aquelas que não lhes transmitem esse sentimento.

5- Dê apoio nos alvos pessoais de seu marido (melhor emprego, maior renda)

6- Comece a admirar seu marido:

- Atendendo os interesses dele quando chega em casa.

- Pareça o mais atraente possível quando ele chega em casa.

- Prepare refeições apetitosas.

- Ouça-o com atenção.

- Através do tom de voz.

- Não permita que ele tenha que competir com a TV, louça e até mesmo as crianças.

7- Procure a deseje obter o perdão do seu marido sempre que o ofender.

A melhor maneira de pedir perdão é olhar nos olhos e sem desculpas dizer a ele:- Eu estou errada, me perdoe.

Você admirando seu marido, fazendo com que ele se sinta bem querido e feliz no seu lar, ele vai começar a ser atraído cada dia mais a estar perto de você, junto de você. Ele vai ser atraído a passar um tempo especial com você todos os dias.

"Afinal de contas, somos merecedoras de amor a devoção (dedicação íntima, afeto) par parte de nossos maridos"?

Que possamos ser esposas de acordo com o coração do Senhor!

"O Senhor é a minha fortaleza, a quem temerei?"

O que todo homem gostaria que sua esposa soubesse

Vamos ver mais alguma coisa sobre o que a esposa pode fazer para cada dia mais conquistar seu marido e fazer com que ele sinta um desejo especial de ficar ao seu lado.

Para começar é essencial que você, esposa comece a fazer com que seu marido se sinta bem ao seu lado e no seu lar.

Aí vai algumas dicas para você conquistar cada dia mais seu marido a fazer-se real.

Prov. I-1: I "Toda a mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola derruba-a com as suas mãos."

1- Quando seu marido chega em casa, a pior coisa que você pode fazer é recebê-o com um comentário negativo sobre algo que ele se esqueceu ou algum desastre ocorrido durante o dia.

Não que você não deva falar sobre estas coisas, apenas existe um modo correto hora certa para abordá-las. Espere até que ele tenha tido tempo de descansar ou até que a casa fique silenciosa.

A chegada do marido ao lar, a recepção deve ser tranqüila.

- As recepção negativas devem ser a exceção a não a regra.

Isso vai fazer com que seu marido fique ansioso por chegar ao lar.

2- Mostre que ele é precioso para você. Quando seu marido chegar perto de você, seu sorriso, suas expressões, seu brilho nos olhos, devem comunicar a ele como você está contente por vê-lo. Ele se sentirá atraído por você como um imã.

3- Use sua sensibilidade para evitar assuntos, palavras ou maneirismo (gestos, mímicas) que possam levar a uma briga. Faça com que sua comunicação seja agradável. Discussão não é uma maneira de chamar atenção de seu marido. Quando seu marido lhe fizer alguma coisa que não lhe agrade, morda a língua (fique quieta a aplique o que aprendemos - Falar na hora certa).

4- Muitas mulheres reclamam do marido desatento, aquele que não presta atenção em nada (roupa, sapato, comida, etc...) a muitas delas já perderam as esperanças em relação a mudança de seu marido. Mas, isso pode ser transformado. Faça sua parte a peça sabedoria ao Senhor.

- Plante sementes de amor. A medida que você descobre as necessidades de seu marido e faz um esforço especial para satisfaze-los, ele irá eventualmente notar sua iniciativa a apreciar, admirar você c procurar também satisfazer as suas necessidades.

5- Conquiste seu marido sendo submissa. Efésios 5:22. O que significa submissão? Será porventura uma pessoa sem vontade, sem possibilidade de expressar seus desejos, alguém que seja diminuída em todas as suas cogitações? Qual o verdadeiro sentido de uma mulher submissa a seu próprio marido?

Em primeiro lugar ela é submissa quando reconhece que o marido é o cabeça e o líder do lar. Submissão não é andar de cabeça baixa, não omitir opinião. Pelo contrário, é dialogar, expor, manifestar-se, opinar, discordar. Tendo no entanto no íntimo, a profunda convicção que o marido é o cabeça (palavra final é do marido).

Em segundo lugar, a mulher é submissa ao seu marido quando assume o seu papel de submissão ou seja, missão de base, missão de apoio alicerce.

Submissão é um ministério e quando a esposa consegue exercê-lo isso se torna em benção, fazendo com que muitas discussões de famílias cessem.

6- Seja uma mulher virtuosa, Prov.31:10 - Prov.12:4. A mulher chamada virtuosa é aquela que tem uma disposição, firme a habitual para prática do bem. Ela tem um coração compassivo e mão sempre estendida para ajudar os necessitados..

- Roupa do marido

- Casa - deveres

- Boa mãe - cuidar bem dos filhos

- Modo de se vestir

- Modo de falar, etc...

Enfim esta mulher é capaz de satisfazer qualquer homem, mas a mais elevada de suas virtudes é que teme ao Senhor Prov 31 :30.

Responda:

Você quer que seu marido passe um tempo especial com você?

Você gostaria de passar um tempo com você mesma?

Sabemos que é difícil, que há problemas serissimos no casamento a serem vencidos, mesmo sendo nos crentes.

"Mas o Senhor Jesus é que é a fonte da felicidade." Graças a Deus!

Muitas vezes a mulher, esposa se sente frustrada e insatisfeita, mas o primeiro passo para ser curada é guardar a palavra de Deus no coração e pedir a Deus que a toque. "Toca-me, Senhor!"

O RELACIONAMENTO FÍSICO DO CASAL

O que a Bíblia fala sobre sexo.

1) O Velho Testamento fala abertamente sobre assuntos sexuais.Muitas vezes tem expressões como: "coabitou o homem com a mulher" significando ter relações sexuais.

2) A lei de Moisés proibiu relações sexuais durante o período de menstruação e nascimento e os homens casados foram exortados a abster-se do ato sexual somente por questões religiosas.

3) Também o Velho Testamento registra os pecados sexuais de vários indivíduos como no caso de Ló: Davi a Bate-Seba, e a prostituição de Oséias.

4) Provérbios 5:1-9, Salomão exorta o seu filho sobre os perigos da mulher adúltera e também as delícias do relacionamento físico no casamento.

5) Cantares de Salomão provavelmente foi escrito para descrever o amor conjugal e especialmente a relação física no casamento.

6) O Novo Testamento aprova e também fala abertamente sobre assuntos de sexo. Jesus fala francamente em várias ocasiões sobre o perigo do sexo fora do plano de Deus.

7) Em 1 Cor. 7:1-5 o apóstolo Paulo aborda os direitos conjugais do marido e da esposa e algumas instruções claras para a pessoa que quer abster-se com um propósito espiritual.

8) Em 1 Tessalonissenses 4:1-8 o apóstolo Paulo exorta a prática da santidade no relacionamento fraternal. A vontade de Deus é a santificação e o abster-se da prostituição. Ele exorta que é em santificação e honra que o homem deve conseguir esposa.

9) Em hebreus 13:4 a Palavra de Deus confirma que o casamento é digno de honra e que o leito matrimonial é sem mácula.

10) Com estes exemplos nós temos que a bíblia trata do sexo honesta e francamente. Ela não está super preocupada com o sexo, mas também não se envergonha dele. A bíblia tem uma atitude positiva para com o sexo; como parte da criação de Deus. Mas como nas outras coisas da criação, o sexo também pode ser distorcido pelas criaturas imperfeitas. A expressão sexual é uma força poderosa para o bem ou mal, dependendo de como o homem escolhe expressá-la. Portanto Deus estabelece um guia para a sexualidade humana.

O PROPÓSITO DO SEXO NO CASAMENTO

Quando Deus criou o homem e a mulher, macho a fêmea, o registro de Gênesis diz:... "eis que tudo era bom"... (Gênesis 1:31). Conforme o desígnio e a sabedoria de Deus, a nossa sexualidade foi ordenada para a procriação da raça humana dentro do contexto do relacionamento do casamento. É óbvio que Deus nos criou sexuais não somente para a procriação, mas também para ser um meio de comunicação, unidade, prazer, dar. A palavra de Deus nos dá a melhor perspectiva sobre o sexo. Não a perspectiva distorcida e negativa, a filosofia puritana, nem a da "nova moralidade " que deixa de lado o padrão de Deus sobre moralidade a prega uma " liberdade " completa na expressão dos desejos sexuais.

Nossa sexualidade é para o bem estar do homem e da mulher e é o propósito de Deus que entendamos o seu plano para a nossa vida nessa área.

1- O sexo é para ser desfrutado no casamento.

Gênesis 4; 1 : 2:24

Mateus 19:6

Marcos 10:7

Hebreus 13:4

1 Tessalonissenses 4:3-7

2- O sexo é criativo (procriação)

Gênesis 1:28 -(sede fecundos, multiplicai-vos)

3- O sexo é um meio de comunicação

A- Gênesis 2:24 - tornando-se os dois uma só carne

B- Gênesis 4:1 - coabitar o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu a luz.

4 - O sexo é para prazer conjugal.

Provérbios 5:1- 22;

Cantares de Salomão

5- O sexo é uma experiência de dar.

1 Cor. 7:1-5

A- O marido e a esposa têm necessidades sexuais e emocionais que devem ser satisfeitas no casamento (versículos 1 e 2)

B- O direito e a dúvida do marido e esposa. Cada parte é responsável em colocar como prioridade as necessidades sexuais do outro (versículos 3 e 4)

C-Não vos priveis uns aos outros.(versículo 5)

1-mútuo consentimento

2- por algum tempo

3- para vos dedicardes a um propósito - a oração.

4- novamente vos ajuntardes

5- o perigo - para que satanás não vos tente por causa da incontinência.

PROBLEMAS DE AJUSTAMENTO SEXUAL

1 Cor. 7:1-5

1- Conflitos no relacionamento sexual entre marido e esposa

A- Problemas e conflitos no namoro e noivado que são transferidos para o casamento

B - Conflitos na "Lua de mel"- maus entendimentos nas primeiras experiências sexuais.

C - Coisas que um não gosta do outro, tais como idéias, atitudes, hábitos e sentimentos de competição que bloqueiam.

D- Conflitos em outras áreas como, muita diferença de idade. diferença de educação, comparação com mãe, pai ou irmãos.

2- Problemas pessoais do marido

A- O marido, pelos fortes desejos sexuais, tende a ser egoísta na sua busca para a satisfação sexual.

B- Em geral, um marido inseguro é um marido dominante. Se o marido começa a dominar a sua esposa, esta insegurança pode prejudicar o seu relacionamento.

C- Suas experiências sexuais do passado, seja masturbação ou relacionamento com outras mulheres.

D- O próprio medo de incapacidade sexual, ou não poder satisfazer sua esposa.

3- Problemas pessoais da esposa

A- A esposa pode ter medo de sexo por causa da falta de instrução adequada pelos pais no passado.

B- Muitas moças tem idéias acéticas de que o sexo não é espiritual.

C- As vezes, moças entram no casamento com sentimentos de culpa das experiências sexuais que tiveram no passado.

D- As vezes, moças entram no casamento com sentimentos de insegurança e inferioridade. Esses sentimentos bloqueiam uma vida sexual bem ajustada.

E- As vezes o período de ajustamento sexual muito longo faz com que ela esfrie e tenha dificuldade em ter uma vida sexual normal e com satisfação.

F- As vezes, a esposa é fiel com as coisas como são. Ela queria um lar, um marido e um nenê. Simplesmente negligência a sua própria necessidade f

4- Outros problemas gerais

A- Problema físico - deve ser corrigido por um médico de confiança.

B- Falta de conhecimento sobre sexo.

C- Falta de asseio corporal.

D- Falta do lugar sossegado.

E- Falta de tempo na relação sexual.

F- Alguns casais pensam que o sexo vai ser fácil, rápido e automático e com 100% de satisfação. Quando isso não acontece, desenvolve medos.

5- Toda mulher casada pode experimentar o orgasmo se...

A- Tiver um bom relacionamento com o marido.

B- Não tiver um problema biológico que bloqueia orgasmos.

C- Tiver saúde razoável.

D- Não tiver perturbações mentais ou emocionais.

Provérbios 5

1- Chamar a atenção do filho (versículos 1-2)

A- atende a minha sabedoria.

B- Inclina o teu ouvido à minha inteligência.

C- Porque?

(1) Para que conserves a discrição.

(2) Para que os teus lábios guardem o conhecimento.

2- A descrição da mulher adúltera (versículos 3-6)

A- Lábios - favos de mel.

B- Palavras - mais suaves que o azeite.

C- Fim

(1) amargoso como o absinto.

(2) agudo como a espada de dois gumcs.

D- Pés - descem à morte.

E- Passos - conduzem ao inferno.

F- Pensamentos - não pondera a vereda da vida.

G- Caminhos - anda errante.

3- A exortação ao filho (versículos 7-14)

A- Ouve as palavras da minha boca.

B- Porque? - Para evitar:

(1)tentação.

(2) perder sua honra.

(3) dar seus anos aos cruéis.

(4) perder seus bens.

(5) perder o fruto do seu trabalho.

(6) Gemas no fim de sua vida.

a- quando se consumir a sua carne.

b- quando se consumir o seu corpo.

7- Lamentações

a- como aborreci o ensino.

b- desprezou o meu coração a disciplina.

c- não escutei a voz dos que me ensinavain.

d- nem a meus mestres inclinei meus ouvidos.

e- quase me achei em todo o mal.

8- A exortação de beber água da sua própria cisterna (versículos 15-19)

A- Sua própria cisterna.

B- Das correntes do seu poço.

C- Derramar-se-iam por fora as tuas fontes.

D- Desejam para ti somente.

E- seja bendito o teu manancial.

F- alegra-te com a mulher da tua mocidade.

G- saciem-se os teus seios em todo o tempo.

H- embriaga-te sempre com as tuas carícias.

9- As conseqüências da promiscuidade (versículos 20-23)

A- Deus conhece nossos caminhos.

B- As iniqüidades do perverso o prenderão.

C- O perverso morrerá no seu pecado.

O homem é estimulado pelo olhar.

A mulher é estimulada pela carícia.

O PADRÃO DIVINO PARA O LAR

Lar - oficina de Deus para a formação dos padrões divinos no ser humano.

Josué 24:14,15,16 - Eu e a minha casa serviremos ao Senhor - Decisão. Colossenses 1:18 - dar-lhe o primeiro lugar na vida.

Gênesis 18:17-19 - influência espiritual sobre sua família. Os amigos de Deus tem permissão de conhecer-lhe os segredos. Conhecendo os segredos de Deus ele poderia transmitir às advertências à posteridade.

Um chamado para que o povo renovasse a aliança.

A geração de israelitas que havia conquistado a Terra Prometida. A falta de perseverança no caminho do Senhor em grande parte se deve ao fato de que os pais deixaram de praticar a ensinar a seus filhos dentro de seus lares. Isto Josué prometeu fazer (versículo 15). Sabendo que o culto verdadeiro começa em casa.

Lar é :- Sagrado, Singular, Inolável, Belo e Santo.

Privativo - privacidade física, moral e espiritual.

A sobrevivência do lar depende da obediência à palavra de Deus.

Deuteronômio 6:4-9 - Deus estava certo ao exigir de seu povo Israel a mais aprimorada educação, cuja escola devia ser o lar.

O marido e a mulher devem ser a ferramenta de Deus para a formação dos filhos.

Lar Cristão - É onde Deus habita. Colossenses 3:18-25 Os deveres da família. As características da nossa vocação (aptidão, talento, chamado); Colossenses 4:2-6 Oração e prudência.

Deus quer que o lar seja um paraíso de amor, onde seu cuidado possa manifestar-se na vida do casal e seus filhos.

Do ponto de vista de Deus o lar deve ser um lugar:

Atraente, aconchegante, limpo, de capricho.

Pois não é um depósito de lixo!

O lar verdadeiro imprime em seus descendentes valores que se perpetuam de geração para geração. O tipo de educação que dermos a nossos filhos dentro de nossos lares ajudará a desenvolverem bons hábitos, senso de obrigação, amor, lealdade e respeito para com os outros.

Se o lar é a oficina de Deus, se os pais são as ferramentas que Deus quer usar para a formação de seus filhos, se nossa sociedade clama por homens justos e tementes a Deus, qual deve ser a nossa posição diante de tamanhos desafios?

- Fazer de nossos lares um altar, onde o holocausto (sacrifício) de nossas vidas, sirva de fiel para a glorificação de Jesus Cristo.

http://www.jesussite.com.br/acervo.asp?id=268

FIM